

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

BÍBLIA
DE ESTUDO
Arqueológica
NVI

FAÇA UMA JORNADA VISUAL
ATRAVÉS DA VIDA E DOS
TEMPOS BÍBLICOS



AUTOR, LUGAR E DATA DA REDAÇÃO

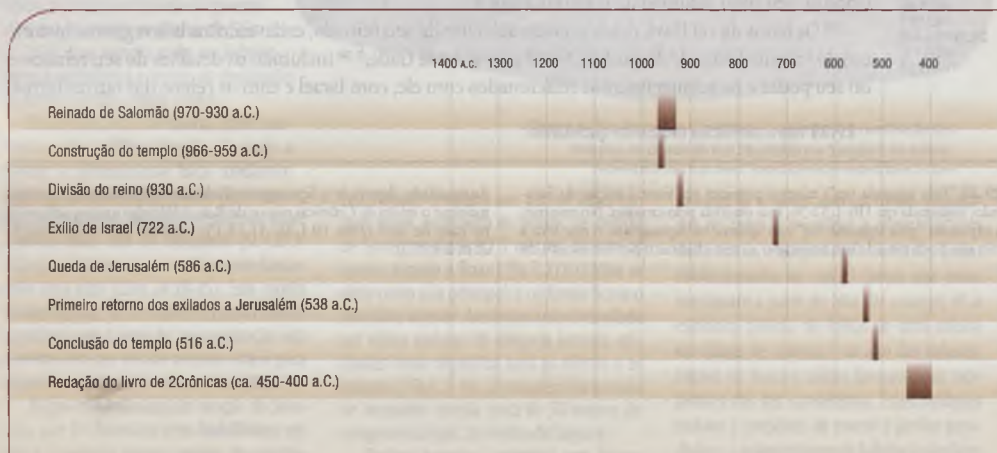
Ver a introdução a 1Crônicas para mais detalhes.

DESTINATÁRIO

Os livros de Crônicas (1 e 2Crônicas) eram originariamente um só livro, escrito para os judeus pós-exílicos com a finalidade de lhes oferecer um cuidadoso registro de sua história e ajudá-los a reconhecer sua herança e vocação divina.

FATOS CULTURAIS E DESTAQUES

Assim como 1Crônicas, o livro de 2Crônicas registra a história da linhagem real de Davi. Depois de descrever a construção do templo (cap. 1—9), o autor/compilerador traça a história de Judá — o Reino do Sul — até a destruição final de Jerusalém e o exílio na Babilônia de grande parte do povo.

LINHA DO TEMPO**ENQUANTO VOCÊ LÊ**

Ainda que algumas partes de 2Crônicas sejam similares a Samuel e Reis, tenha em mente que o cronista procurava enfatizar a fidelidade à aliança com Deus e incentivar seus leitores a obedecer à aliança. Não deve nos surpreender o fato de que nesta segunda parte de seu trabalho ele continue a destacar os temas encontrados em 1Crônicas, como a monarquia unida sob o reinado de Davi e Salomão e o papel fundamental do templo de Deus. Outro tema que também aparece repetidamente é a avaliação que o autor inspirado faz de cada rei da história da linhagem real de Davi, se ele permaneceu ou não fiel a Deus.

Observe também as numerosas declarações de Deus, de Davi e dos profetas a respeito do pecado e do arrependimento. O povo é constantemente avisado de que, se voltar as costas para Deus, o resultado inevitável seria o juízo. No entanto, se eles se arrependerem, obedecerem à lei de Deus e confiarem no Senhor, serão abençoados com vitória, paz e prosperidade.

VOCÊ SABIA?

- Os cortadores e carregadores de pedras das pedreiras, que ficavam nas colinas próximas a Jerusalém, eram recrutados dentre a população estrangeira de Israel (2.1-18).
- Os 666 talentos de ouro que Salomão recebia anualmente equivalia a cerca de 25 toneladas. O total bruto da renda anual de Salomão não é especificado, mas incluía tanto o dinheiro dos tributos quanto as tarifas e os lucros de seus empreendimentos financeiros, que envolviam principalmente o comércio internacional (9.13,14).
- O sal era utilizado cerimonialmente no estabelecimento de acordos, significando fé, lealdade e longevidade (13.5).
- Ciro permitiu que os povos cativos retomassem às suas terras. Seus esforços para obter o favor dos povos que haviam sido tratados duramente pelos babilônios foram usados por Deus para inaugurar o período da restauração de Israel (36.22,23).

TEMAS

O livro de 2Crônicas inclui os seguintes temas:

1. **Bênção ou juízo.** O cronista ressalta que as bênçãos de Deus são resultados da obediência à Lei mosaica (7.17,18; 15.12-15; 17.3-6; 30.15-20; 31.20,21), mas o juízo divino acompanha a desobediência (12.1,2; 34.19-21). Se o povo for humilde e se arrepende, Deus promete restaurá-lo (7.13,14; 12.5-12; 33.10-13).
2. **Adoração.** A construção e a dedicação do templo (2.1—7.22) foi a maior realização dos quarenta anos de reinado de Salomão e levou vinte anos para ser concluída (8.1). O templo era o lugar central da adoração israelita, simbolizando a presença de Deus no meio de seu povo (7.12,16; 33.7).

SUMÁRIO

- I. Reinado de Salomão (1—8)
 - A. Pedido de sabedoria (1)
 - B. Construção e dedicação do templo (2—7)
 - C. Atividades de Salomão (8)
- II. Visita da rainha de Sabá e o esplendor de Salomão (9.1-28)
- III. Morte de Salomão (9.29-31)
- IV. Reis de Judá (10.1—36.14)
- V. Destruição de Jerusalém (36.15-23)



Salomão Pede Sabedoria

1 Salomão, filho de Davi, estabeleceu-se^a com firmeza em seu reino, pois o SENHOR, o seu Deus, estava com^b ele e o tornou muito poderoso.^c

² Salomão falou a todo o Israel:^d os líderes de mil e de cem, os juízes, todos os líderes de Israel e os chefes de famílias. ³ Depois o rei foi com toda a assembleia ao lugar sagrado, no alto de Gibeom, pois ali estava a Tenda do Encontro^e que Moisés,^f servo do SENHOR, havia feito no deserto. ⁴ Davi tinha transportado a arca^g de Deus de Quiriate-Jearim para a tenda^h que ele tinha armado para ela em Jerusalém. ⁵ O altarⁱ de bronze que Bezalel,^j filho de Uri e neto de Hur, fizera estava em Gibeom, em frente do tabernáculo do SENHOR; ali Salomão e a assembleia consultaram^k o SENHOR. ⁶ Salomão ofereceu ao SENHOR mil holocaustos^l sobre o altar de bronze, na Tenda do Encontro.

⁷ Naquela noite Deus apareceuⁱ a Salomão e lhe disse: “Peça-me o que quiser, e eu darei a você”.

⁸ Salomão respondeu: “Tu foste muito bondoso para com meu pai Davi e me fizeste^m rei em seu lugar. ⁹ Agora, SENHOR Deus, que se confirme a tua promessaⁿ a meu pai Davi, pois me fizeste rei sobre um povo tão numeroso quanto o pó da terra. ¹⁰ Dá-me sabedoria e conhecimento, para que eu possa liderar^o esta nação, pois quem pode governar este teu grande povo?”

¹¹ Deus disse a Salomão: “Já que este é o desejo de seu coração e você não pediu riquezas,^a nem bens, nem honra, nem a morte dos seus inimigos, nem vida longa, mas sabedoria e conhecimento para governar o meu povo, sobre o qual o fiz rei, ¹² você receberá o que pediu, mas também lhe darei riquezas, bens e honra,^f como nenhum rei antes de você teve e nenhum depois de você terá”.

¹³ Então Salomão voltou de Gibeom, de diante da Tenda do Encontro, para Jerusalém, e reinou sobre Israel.

¹⁴ Salomão juntou carrosⁱ e cavalos; chegou a ter mil e quatrocentos carros e doze mil cavalos^b, dos quais mantinha uma parte nas guarnições de algumas cidades e a outra perto dele, em Jerusalém. ¹⁵ O rei tornou tão comuns a prata e o ouro^u em Jerusalém quanto as pedras, e o cedro tão numeroso quanto as figueiras bravas da Sefelá. ¹⁶ Os cavalos de Salomão eram importados do Egito^c e da Cilícia^d, onde os fornecedores do rei os compravam. ¹⁷ Importavam do Egito um carro^v por sete quilos e duzentos gramas^e de prata, e um cavalo por um quilo e oitocentos gramas, e os exportavam para todos os reis dos hititas e dos arameus.

Os Preparativos para a Construção do Templo

2 Salomão deu ordens para a construção de um templo^w em honra ao nome do SENHOR e de um palácio para si mesmo.^x ² Ele designou setenta mil homens como carregadores, oitenta mil como cortadores de pedras nas colinas e três mil e seiscentos como capatazes.^y

³ Depois Salomão enviou esta mensagem a Hirão^z, rei de Tiro:

“Envia-me cedros^a como fizeste para meu pai Davi, quando ele construiu seu palácio. ⁴ Agora estou para construir um templo^b em honra ao nome do SENHOR, o meu Deus, e dedicá-lo a ele, para queimar incenso^c aromático diante dele, apresentar regularmente o pão consagrado^d e fazer holocaustos^e todas as manhãs e todas as tardes, nos sábados,^f nas luas novas e nas festas fixas do SENHOR, o nosso Deus. Esse é um decreto perpétuo para Israel.

⁵ “O templo que vou construir será grande,^g pois o nosso Deus é maior do que todos os outros deuses.^h ⁶ Mas quem é capaz de construir um templo para ele, visto que os céus não podem contê-lo,ⁱ

^a 1.6 Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também em todo o livro de 2Crônicas.

^b 1.14 Ou condutores de carros.

^c 1.16 Ou Muzur, região da Cilícia; também no versículo 17.

^d 1.16 Hebraico: Cuve.

^e 1.17 Hebraico: 600 siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas.

^f 2.3 Hebraico: Hurão, variante de Hirão; também no versículo 11 e em 8.2, 18 e 9.21.

1.4 Ver “Quiriate Jearim”, em 1Sm 7.

1.14 É provável que a grande quantidade de carros de Salomão fosse mais um reflexo de seu amor pela extravagância que da perícia militar. Ao que parece, nessa época as carruagens já eram obsoletas e se haviam tornado muito mais uma questão de prestígio que de valor tático. Na região montanhosa de Israel, seriam de muito pouco uso, embora, é claro, um exército de carros tivesse condições de se mover rapidamente em estradas maiores.

1.17 Esse versículo sugere que uma parte substancial da renda de Salomão era derivada da posição geográfica de Israel, entre o Egito e o restante do mundo civilizado. Ele também conseguia controlar e tirar proveito de todo o comércio que passava através de seu território.

2.1-18 Salomão solicitou de Hirão um homem competente, além da famosa madeira de Tiro. Em troca, forneceria a Hirão trigo, vinho e óleo de oliva. Os gêneros alimentícios seriam enviados a Tiro por terra, enquanto a madeira viria flutuando em balsas até Joze (v. 15,16). O cronista especifica que os cortadores e carregadores de pedras das pedreiras, que ficavam nas colinas próximas a Jerusalém, eram recrutados dentre a população estrangeira de Israel (v. 2,17,18; cf. 1Rs 5,15-17). O relato paralelo em Reis também menciona a formação de grupos de trabalho temporários de 30 mil israelitas recrutados para cortar e preparar a madeira no Líbano por meio de um sistema rotativo (1Rs 5,13,14; ver “O chefe do trabalho forçado”, em 1Rs 12).

1.1 ^a1Rs 2,12,26;
2Cr 12,1;
^bGn 21,22;
39,2; Nm 14,43;
^c1Cr 29,25
1.2 ^a1Cr 9,1; 28,1
1.3 ^aEx 36,8;
^bEx 40,18
1.4 ^a2Sm 6,2;
1Cr 15,25;
^b2Sm 6,17;
1Cr 15,1
1.5 ^aEx 38,2;
^bEx 31,2; ^c1Cr 13,3
1.7 ^a2Cr 7,12
1.8 ^a1Cr 23,1;
28,5
1.9 ^a2Sm 7,25;
1Rs 8,25; ^bGn 12,2
1.10 ^aNm 27,17;
2Sm 5,2;
Pv 8,15,16
1.11 ^aDt 17,17

1.12 ^a1Cr 29,12;
^b1Cr 29,25;
2Cr 9,22; Ne 13,26

1.14 ^a1Sm 8,11;
1Rs 4,26; 9,19

1.15 ^a1Rs 9,28;
Is 60,5

1.17 ^a1Cr 19

2.1 ^aDt 12,5;
^bEc 2,4
2.2 ^aw, 18;
2Cr 10,4

2.3 ^a2Sm 5,11;
^b1Cr 14,1

2.4 ^av, 1;
Dt 12,5; ^bEx 30,7;
^cEx 25,30;
^dEx 29,42;
2Cr 13,11;
^eNm 28,9,10

2.5 ^a1Cr 22,5;
Sl 135,5;
^b1Cr 16,25
2.6 ^a1Rs 8,27;
2Cr 6,18; Jr 23,24;

Ex 3.11

nem mesmo os mais altos céus? Quem sou eu,^j então, para lhe construir um templo, a não ser como um lugar para queimar sacrifícios perante ele?

2.7 ^h 13.14;
Ex 35.31;
1Cr 22.16

⁷ “Por isso, manda-me um homem competente no trabalho com ouro, com prata, com bronze, com ferro e com tecido roxo, vermelho e azul, e experiente em esculturas, para trabalhar em Judá e em Jerusalém com os meus hábeis artesãos,^k preparados por meu pai Davi.

2.10 Ed 3.7

⁸ “Também envia-me do Líbano madeira de cedro, de pinho e de junípero, pois eu sei que os teus servos são hábeis em cortar a madeira de lá. Os meus servos trabalharão com os teus ⁹ para me fornecerem madeira em grande quantidade, pois é preciso que o templo que vou edificar seja grande e imponente. ¹⁰ E eu darei como sustento a teus servos, os lenhadores, vinte mil tonéis^a de trigo, vinte mil tonéis de cevada, dois mil barris^b de vinho e dois mil barris de azeite^l”.

2.11 ^m 1Rs 10.9;
2Cr 9.8

¹¹ Hirão, rei de Tiro, respondeu por carta a Salomão:

“O SENHOR ama^m o seu povo, e por isso te fez rei sobre ele”.

2.12 ⁿ Ne 9.6;
Sl 8.3; 33.6;
102.25;

¹² E acrescentou:

“Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel, que fez os céus e a terra,ⁿ pois deu ao rei Davi um filho sábio, que tem inteligência e discernimento, e que vai construir um templo para o SENHOR e um palácio para si.

2.13 ^o 1Rs 7.13
2.14 ^p Ex 31.6;
^q Ex 35.31;
^r Ex 35.35

¹³ “Estou te enviando Hurão-Abi,^o homem de grande habilidade. ¹⁴ Sua mãe era de Dã^o e seu pai, de Tiro. Ele foi treinado^q para trabalhar com ouro e prata, bronze e ferro, pedra e madeira, e em tecido roxo, azul^r e vermelho, em linho fino e em todo tipo de entalhe. Ele pode executar qualquer projeto que lhe for dado. Trabalhará com os teus artesãos e com os de meu senhor Davi, teu pai.

2.15 ^v 10; Ed 3.7

2.16 ^u 1s 19.46;
Jó 1.3

¹⁵ “Agora, envia, meu senhor, a teus servos o trigo, a cevada, o azeite^s e o vinho que o meu senhor prometeu, ¹⁶ e cortaremos toda a madeira do Líbano necessária, e a faremos flutuar em jangadas pelo mar, descendo até Jope.^t De lá poderás levá-la a Jerusalém”.

2.17 ^v 1Cr 22.2;
^w 2Sm 24.2
2.18 ^x 1Rs 22.2;
2Cr 8.8

¹⁷ Salomão fez um recenseamento de todos os estrangeiros^u que viviam em Israel, como o que fizera seu pai Davi,^v e descobriu-se que eram cento e cinquenta e três mil e seiscentos. ¹⁸ Ele designou^w setenta mil deles para serem carregadores e oitenta mil para serem cortadores de pedras nas colinas, com três mil e seiscentos capatazes para manter o povo trabalhando.

A Construção do Templo

3.1 ^y At 7.47;
^z Gn 28.17;
^{aa} 2Sm 24.18;
1Cr 21.18
3.2 ^{ab} Ed 5.11

3 Então Salomão começou a construir^x o templo do SENHOR^y em Jerusalém, no monte Moriá, onde o SENHOR havia aparecido a seu pai Davi, na eira de Araúna,^z o jebuseu, local que havia sido providenciado por Davi. ² Começou a construção no segundo dia do segundo mês do quarto ano de seu reinado.^a

3.3 ^{ac} Ez 41.2

³ Os alicerces que Salomão lançou para o templo de Deus tinham vinte e sete metros de comprimento e nove metros de largura^d,^b pela medida^c antiga. ⁴ O pórtico da entrada do templo tinha nove metros de largura e nove metros^f de altura. Ele revestiu de ouro puro o seu interior. ⁵ Recobriu de pinho o átrio principal, revestiu-o de ouro puro e decorou-o com desenhos de tamareiras^c e correntes. ⁶ Ornamentou o templo com pedras preciosas. O ouro utilizado era de Parvaim. ⁷ Também revestiu de ouro as vigas do forro, os batentes, as paredes e as portas do templo, e esculpiu querubins^d nas paredes.

3.5 ^{ce} Ez 40.16

3.7 ^{gn} 3.24;
1Rs 6.29-35;
Ez 41.18

⁸ Fez o Lugar Santíssimo,^e com nove metros de comprimento e nove metros de largura, igual à largura do templo. Revestiu o seu interior de vinte e uma toneladas^g de ouro puro. ⁹ Os pregos^f de ouro pesavam seiscentos gramas^h. Também revestiu de ouro as salas superiores.

3.8 ^{ex} 26.33

3.9 ^{ex} 26.32

^a 2.10 Hebraico: 20.000 coros. O coro era uma medida de capacidade. As estimativas variam entre 200 e 400 litros.

^b 2.10 Hebraico: 20.000 batos. O bato era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

^c 3.1 Hebraico: Ornã, variante de Araúna.

^d 3.3 Hebraico: 60 côvados de comprimento e 20 côvados de largura. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

^e 3.3 Hebraico: pelo côvado.

^f 3.4 Conforme alguns manuscritos da Septuaginta e da Versão Siríaca. O Texto Massorético diz e 120 côvados.

^g 3.8 Hebraico: 600 talentos. Um talento equivalia a 35 quilos.

^h 3.9 Hebraico: 50 siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas.

3.1 O templo foi construído no monte Moriá (ver “Monte Moriá”, em Gn 22), no local da eira de Araúna (ver “A eira”, em 1Cr 21). Os povos pagãos costumavam fazer cultos em lugares sagrados, chamados de “lugares altos” ou “altos” (cf. Nm 33.52; Dt 33.29; ver “Os lugares altos”, em Ez 6). Esses altares, quase todos localizados em regiões montanhosas

ou elevadas, eram considerados superiores à vida ordinária e próximos da habitação dos deuses.

3.4-9 O uso extravagante do ouro como material de revestimento estendia-se até o Lugar Santíssimo.

¹⁰ No Lugar Santíssimo esculpiu e revestiu de ouro dois⁹ querubins, ¹¹ os quais, de asas abertas, mediam juntos nove metros. Cada asa, de dois metros e vinte e cinco centímetros, tocava, de um lado, na parede do templo ¹² e, do outro lado, na asa do outro querubim. ¹³ Assim os querubins,^h com asas que se estendiam por nove metros, estavam em pé, de frente para o átrio principal^a.

3.10 ^eEx 25.18

¹⁴ Ele fez o véuⁱ de tecido azul, roxo, vermelho e linho fino, com querubinsⁱ desenhados nele.

3.13 ^eEx 25.18

¹⁵ Fez na frente do templo duas colunas,^k que, juntas, tinham dezesseis metros, cada uma tendo em cima um capitel^l com dois metros e vinte e cinco centímetros. ¹⁶ Fez correntes entrelaçadas^{bm} e colocou-as no alto das colunas. Fez também cem romãs,ⁿ colocando-as nas correntes. ¹⁷ Depois levantou as colunas na frente do templo, uma ao sul, outra ao norte; à que ficava ao sul deu o nome de Jaquim^c e à que ficava ao norte, Boaz^d.

3.14 ^eEx 26.31,33; Hb 9.3; Gn 3.24
3.15 ⁱRs 7.15; Ap 3.12; ^hRs 7.22
3.16 ^mRs 7.17; ⁿRs 7.20

Os Utensílios do Templo

4 Salomão também mandou fazer um altar^o de bronze de nove metros de comprimento, nove metros de largura e quatro metros e meio de altura^e. ² Fez o tanque^p de metal fundido, redondo, medindo quatro metros e meio de diâmetro e dois metros e vinte e cinco centímetros de altura. Era preciso um fio de treze metros e meio para medir a sua circunferência. ³ Abaixo da borda e ao seu redor havia figuras de touro, de cinco em cinco centímetros. Os touros foram fundidos em duas fileiras e numa só peça com o tanque.

4.1 ^eEx 20.24; 27.1, 2; 40.6; 1Rs 8.64; 2Rs 16.14
4.2 ^aAp 4.6; 15.2

⁴ O tanque ficava sobre doze touros, três voltados para o norte, três para o oeste, três para o sul e três para o leste.^q Ficava em cima deles, e as pernas traseiras dos touros eram voltadas para o centro.

4.4 ^qNm 2.3-25; Ez 48.30-34; Ap 21.13

⁵ A espessura do tanque era de quatro dedos, e sua borda era como a borda de um cálice, como uma flor de lírio. Sua capacidade era de sessenta mil litros^f.

⁶ Fez dez pias,^r colocando cinco no lado sul e cinco no lado norte. Nelas era lavado tudo o que era usado nos holocaustos,^s enquanto que o tanque servia para os sacerdotes se lavarem.

4.6 ^eEx 30.18; ^rNe 13.5,9; Ez 40.38

⁷ Fez dez candelabros de ouro,^t de acordo com as especificações,^u e os colocou no templo, cinco no lado sul e cinco no lado norte.

4.7 ^eEx 25.31; ^uEx 25.40

⁸ Fez dez mesas^v e as colocou no templo, cinco no lado sul e cinco no lado norte. Também fez cem bacias de ouro para aspersão.^w

4.8 ^eEx 25.23
4.8 ^wNm 4.14

⁹ Fez ainda o pátio^x dos sacerdotes e o pátio principal com suas portas e revestiu de bronze as suas portas. ¹⁰ Pôs o tanque no lado sul, no canto sudeste do templo.

4.9 ⁱRs 6.36; 2Rs 21.5; 2Cr 33.5

¹¹ Também fez os jarros, as pás e as bacias para aspersão.

4.11 ⁱRs 7.14

Hurão-Abi terminou^y assim o trabalho de que fora encarregado pelo rei Salomão no templo de Deus:

¹² As duas colunas;

os dois capitéis em forma de taça no alto das colunas;

os dois conjuntos de correntes que decoravam os dois capitéis;

¹³ As quatrocentas romãs para os dois conjuntos de correntes, sendo duas fileiras de romãs para cada conjunto;

¹⁴ os dez carrinhos^z com as suas dez pias;

4.14 ⁱRs 7.27-30

¹⁵ o tanque e os doze touros debaixo dele;

¹⁶ os jarros, as pás, os garfos de carne e todos os utensílios afins.

4.16 ⁱRs 7.13

Todos esses utensílios que Hurão-Abi^a fez para o templo do SENHOR, a pedido do rei Salomão, eram de bronze polido. ¹⁷ Foi na planície do Jordão, entre Sucote^b e Zeredá, que o rei os mandou

4.17 ^aGn 33.17

^a 3.13 Ou *pé*, voltados para dentro.

^b 3.16 Ou *correntes no santuário interior*.

^c 3.17 *Jaquim* provavelmente significa *ele firma*.

^d 3.17 *Boaz* provavelmente significa *nele há força*.

^e 4.1 Hebraico: 20 côvados de comprimento e largura, e 10 côvados de altura. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

^f 4.5 Hebraico: 3.000 batos. O bato era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

3.10-13 À semelhança do querubim que guardava a entrada do Éden depois da Queda (Gn 3.24), enormes esculturas de querubins guardavam a arca da aliança instalada no Lugar Santíssimo (5.7,8; ver também nota em Ex 25.18-20).

3.17 As escavações de numerosos templos na Palestina têm revelado restos de colunas similares a essa (ver "O templo de Salomão e outros templos antigos", em 1Cr 29).

4.17 O texto hebraico aqui é um tanto obscuro. As palavras traduzidas por "na planície do Jordão [...] em moldes de barro" dizem literalmente "na espessura do chão do Jordão". No entanto, é razoável supor que esse fosse o local de trabalhos com metais, sendo a argila local utilizada para confeccionar os moldes.

4.18 ¹Rs 7.23

fundir, em moldes de barro. ¹⁸ Salomão os fez em tão grande quantidade que não se pôde determinar o peso do bronze^c utilizado.

4.19 ^eEx 25.23,30

¹⁹ Além desses, Salomão mandou fazer também todos estes outros utensílios para o templo de Deus:

O altar de ouro;

as mesas^d sobre as quais ficavam os pães da Presença;

4.20 ^eEx 25.31

²⁰ os candelabros^e de ouro puro com suas lâmpadas, para alumiar em frente do santuário interno, conforme determinado;

²¹ as flores, as lâmpadas e as tenazes de ouro maciço;

4.22 ¹Nm 7.14;
⁹Lv 10.1

²² os cortadores de pávio, as bacias para aspersão, as tigelas,^f os incensários^g de ouro puro e as portas de ouro do templo: tanto as portas da sala interna, o Lugar Santíssimo, quanto as portas do átrio principal.

5.1 ^h1Rs 6.14;
²Sm 8.11

5 Terminada toda a obra que Salomão havia realizado^h para o templo do SENHOR, ele trouxe as coisas que seu pai, Davi, tinha consagradoⁱ e as colocou junto com os tesouros do templo de Deus: a prata, o ouro e todos os utensílios.

O Transporte da Arca para o Templo

5.2 ¹Nm 3.31;
²Sm 6.12;
¹Cr 15.25

² Então Salomão reuniu em Jerusalém as autoridades de Israel e todos os líderes das tribos e os chefes das famílias israelitas, para levarem de Sião, a Cidade de Davi, a arca^j da aliança do SENHOR.

5.3 ^k1Cr 9.1;
²Cr 7.8-10

³ E todos os homens de Israel^k uniram-se ao rei por ocasião da festa, no sétimo mês.

5.5 ¹Nm 9.31;
¹Cr 15.2

⁴ Quando todas as autoridades de Israel chegaram, os levitas pegaram a arca⁵ e a levaram com a Tenda do Encontro e com todos os seus utensílios sagrados. Foram os sacerdotes levitas^l que

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

A romã de Jerusalém

2CRÔNICAS 4 É possível que um pedaço de marfim do tamanho de um polegar em forma de romã seja o único achado arqueológico do templo de Salomão.¹ Trata-se de uma graciosa flor de seis pétalas com a seguinte frase gravada: "Pertence ao templo do Senhor, santo para os sacerdotes". Baseados na forma das letras hebraicas da inscrição, o artefato foi, a princípio, datado do século VIII a.C., mas essa data é contestada nos dias de hoje. Os investigadores da Israel Antiquities Authority (Instituto das Antiguidades de Israel) reestudaram o artefato e concluíram que, embora o objeto em si date de cerca de 1400 a.C. (bem anterior à época de Salomão), a inscrição é uma falsificação recente. O corpo da romã tem um orifício na parte do fundo, em que uma vara pode ter sido inserida para formar um cetro.

Dois cetros de marfim datando do século XIII a.C. foram descobertos num templo

cananeu² da cidade de Láquis (mapa 4), cada um contendo uma romã em miniatura na extremidade. Isso implica que a romã era um objeto ritual usado regularmente pelos sacerdotes no antigo Oriente Médio, embora seu uso pelos sacerdotes do templo de Jerusalém seja uma questão ainda em aberto.

A arte antiga fez abundante uso de romãs como motivo de decoração. No sentido religioso, esse fruto foi usado pelos israelitas como símbolo da fertilidade da terra prometida sob a bênção de Deus (Nm 13.23; Dt 8.8). Correntes de romãs enfeitavam os capitéis das colunas gêmeas de bronze que ladeavam a entrada do templo de Israel (2Cr 4.13). Também adornavam a orla do manto do sumo sacerdote, na forma de flores bordadas em azul, púrpura e vermelho, alternando com sinos dourados (Ex 28.33).



Romã de marfim de Jerusalém

Preserving Bible Times © dr. James C. Martin; usado com permissão do Museu de Israel

¹Ver "O templo de Salomão e outros templos antigos", em 1Cr 29. ²Ver o Glossário na p. 2080 para as definições das palavras em negrito.

levaram tudo. ⁶O rei Salomão e toda a comunidade de Israel que se havia reunido a ele diante da arca sacrificaram tantas ovelhas e bois que nem era possível contar.

⁷Os sacerdotes levaram a arca^m da aliança do SENHOR para o seu lugar no santuário interno do templo, no Lugar Santíssimo, e a colocaram debaixo das asas dos querubins. ⁸Os querubinsⁿ tinham suas asas estendidas sobre o lugar da arca e cobriam a arca e as varas utilizadas para o transporte. ⁹Essas varas eram tão compridas que as suas pontas se estendiam para fora da arca e podiam ser vistas da parte da frente do santuário interno, mas não de fora dele; e elas estão lá até hoje. ¹⁰Na arca havia só^o as duas tábuas^p que Moisés tinha colocado quando estava em Horebe, onde o SENHOR fez uma aliança com os israelitas depois que saíram do Egito.

¹¹Os sacerdotes saíram do Lugar Santo. Todos eles haviam se consagrado, não importando a divisão^q a que pertenciam. ¹²E todos os levitas que eram músicos^r — Asafe, Hemã, Jedutum e os filhos e parentes deles — ficaram a leste do altar, vestidos de linho fino, tocando címbalos, harpas e liras, e os acompanhavam cento e vinte sacerdotes tocando cornetas.^s ¹³Os que tocavam cornetas e os cantores, em uníssono, louvaram e agradeceram ao SENHOR. Ao som de cornetas, címbalos e outros instrumentos, levantaram suas vozes em louvor ao SENHOR e cantaram:

“Ele é bom;
o seu amor dura para sempre”.^t

Então uma nuvem encheu o templo do SENHOR, ¹⁴de forma que os sacerdotes não podiam desempenhar^u o seu serviço, pois a glória^{v,w} do SENHOR encheu o templo de Deus.

6 E Salomão exclamou: “O SENHOR disse que habitaria numa nuvem escura!^x ²Na realidade construí para ti um templo magnífico, um lugar para nele habitares para sempre!”

³Depois o rei virou-se e abençoou toda a assembleia de Israel, que estava ali em pé. ⁴E disse:

“Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel, que por suas mãos cumpriu o que prometeu com sua própria boca a meu pai, Davi, quando lhe disse: ⁵‘Desde o dia em que tirei meu povo do Egito, não escolhi nenhuma cidade das tribos de Israel para nela construir um templo em honra ao meu nome, nem escolhi ninguém para ser o líder de Israel, o meu povo. ⁶Mas, agora, escolhi Jerusalém^z para o meu nome^a ali estar e escolhi Davi^b para governar Israel, o meu povo’.

⁷“Meu pai, Davi, tinha no coração^c o propósito de construir um templo em honra ao nome do SENHOR, o Deus de Israel. ⁸Mas o SENHOR lhe disse: ‘Você fez bem em ter no coração o plano de construir um templo em honra ao meu nome; ⁹no entanto, não será você que o construirá, mas o seu filho, que procederá de você; ele construirá o templo em honra ao meu nome’.

¹⁰“E o SENHOR cumpriu a sua promessa. Sou o sucessor de meu pai, Davi, e agora ocupo o trono de Israel, como o SENHOR tinha prometido, e construí o templo em honra ao nome do SENHOR, o Deus de Israel. ¹¹Coloquei nele a arca, na qual estão as tábuas da aliança^d do SENHOR, aliança que ele fez com os israelitas”.

A Oração de Dedicção

¹²Depois Salomão colocou-se diante do altar do SENHOR, e de toda a assembleia de Israel, e levantou as mãos para orar. ¹³Ele havia mandado fazer uma plataforma de bronze^e com dois metros e vinte e cinco centímetros^a de comprimento e de largura, e um metro e trinta e cinco centímetros de altura no centro do pátio externo. O rei ficou em pé na plataforma e depois ajoelhou-se^f diante de toda a assembleia de Israel, levantou as mãos para o céu, ¹⁴e orou:

“SENHOR, Deus de Israel, não há Deus como tu^g nos céus e na terra! Tu que guardas a tua aliança de amor^h com os teus servos que, de todo o coração, andam segundo a tua vontade. ¹⁵Cumpriste a tua promessa a teu servo Davi, meu pai; com tua boca a fizesteⁱ e com tua mão a cumpriste, conforme hoje se vê.

¹⁶“Agora, SENHOR, Deus de Israel, cumpre a outra promessa que fizeste a teu servo Davi, meu pai, quando disseste: ‘Você nunca deixará^j de ter, diante de mim, um descendente que se assente no trono de Israel, se tão somente os seus descendentes tiverem o cuidado de, em tudo, andar

5.7 ^mAp 11.195.8 ⁿGn 3.245.10 ^oIs 9.4;
^pEx 16.34; Dt 10.25.11 ^qCr 24.15.12 ^rIs 10.12;
^s1Cr 25.1; Sl 68.25;
^t1Cr 13.8; 15.245.13 ^u1Cr 16.34,41;
^vEd 3.11; Sl 100.5;
136.1; Jr 33.115.14 ^wEx 40.35;
^xAp 15.8;
^yEx 29.43;
6.1 ^zEx 19.9;
^a1Rs 8.12-50;
6.2 ^aEd 6.12; 7.15;
Sl 135.216.6 ^bDt 12.5;
^cIs 14.1; ^dEx 20.24;
^e2Cr 12.13;
^f1Cr 28.4;
6.7 ^f1Sm 10.7;
^g1Cr 17.2; 28.2;
At 7.466.11 ^hDt 10.2;
ⁱ2Cr 5.10; Sl 25.10;
50.56.13 ^jNe 8.4;
^kSl 95.66.14 ^lEx 8.10;
15.11; ^mDt 7.96.15 ⁿ1Cr 22.106.16 ^o2Sm 7.13,15;
^p1Rs 2.4; 2Cr 7.18;
23.3; ^qSl 132.12

^a 6.13 Hebraico: 5 côvados. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

segundo a minha lei,^k como você tem feito'. ¹⁷ Agora, ó SENHOR, Deus de Israel, que se confirme a palavra que falaste a teu servo Davi.

¹⁸ "Mas será possível que Deus habite^l na terra com os homens? Os céus,^m mesmo os mais altos céus, não podem conter-te. Muito menos este templo que construí! ¹⁹ Ainda assim, atende à oração do teu servo e ao seu pedido de misericórdia, ó SENHOR, meu Deus. Ouve o clamor e a oração que teu servo faz hoje na tua presença. ²⁰ Estejam os teus olhosⁿ voltados dia e noite para este templo, lugar do qual disseste que nele porias o teu nome,^o para que ouças^p a oração que o teu servo fizer voltado para este lugar. ²¹ Ouve as súplicas do teu servo e de Israel, o teu povo, quando orarem voltados para este lugar. Ouve desde os céus, lugar da tua habitação, e, quando ouvires, dá-lhes o teu perdão.^q

²² "Quando um homem pecar contra seu próximo e tiver que fazer um juramento^r e vier jurar diante do teu altar neste templo, ²³ ouve dos céus e age. Julga os teus servos; retribui^s ao culpado, fazendo recair sobre a sua própria cabeça o resultado da sua conduta, e declara sem culpa o inocente, dando-lhe o que a sua inocência merece.

²⁴ "Quando Israel, o teu povo, for derrotado^t por um inimigo por ter pecado contra ti e voltar-se para ti e invocar o teu nome, orando e suplicando a ti neste templo, ²⁵ ouve dos céus e perdoa o pecado de Israel, o teu povo, e traze-o de volta à terra que deste a ele e aos seus antepassados.

²⁶ "Quando se fechar o céu e não houver chuva^u por haver o teu povo pecado contra ti e o teu povo, voltado para este lugar, invocar o teu nome e afastar-se do seu pecado por o haveres castigado, ²⁷ ouve dos céus e perdoa^v o pecado dos teus servos, de Israel, o teu povo. Ensina-lhes o caminho certo e envia chuva sobre a tua terra, que deste por herança ao teu povo.

²⁸ "Quando houver fome^w ou praga no país, ferrugem e mofo, gafanhotos peregrinos e gafanhotos devastadores, ou quando inimigos sitiarem suas cidades, quando, em meio a qualquer praga ou epidemia, ²⁹ uma oração ou uma súplica por misericórdia for feita por um israelita ou por todo o Israel, teu povo, cada um sentindo as suas próprias aflições e dores, estendendo as mãos na direção deste templo, ³⁰ ouve dos céus, o lugar da tua habitação. Perdoa^x e trata cada um de acordo com o que merece, visto que conheces o seu coração. Sim, só tu conheces o coração do homem.^y ³¹ Assim eles te temerão^z e andarão segundo a tua vontade durante todo o tempo em que viverem na terra que deste aos nossos antepassados.

³² "Quanto ao estrangeiro, que não pertence a Israel, o teu povo, e que veio^a de uma terra distante por causa do teu grande nome, da tua mão^b poderosa e do teu braço forte; quando ele vier e orar voltado para este templo, ³³ ouve dos céus, lugar da tua habitação, e atende o pedido do estrangeiro,^c a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome e te temam, como faz Israel, o teu povo, e saibam que este templo que construí traz o teu nome.

³⁴ "Quando o teu povo for à guerra contra os seus inimigos,^d por onde quer que tu o enviares, e orar^e a ti, voltado para a cidade que escolheste e para o templo que construí em honra ao teu nome, ³⁵ ouve dos céus a sua oração e a sua súplica e defende a sua causa.

³⁶ "Quando pecarem contra ti, pois não há ninguém que não peque,^f e ficas irado com eles e os entregares ao inimigo, e este os levar prisioneiros^g para uma terra distante ou próxima; ³⁷ se eles caírem em si, na terra para a qual foram deportados,^h e se arrependem e lá orarem: 'Pecamos, praticamos o mal e fomos rebeldes'; ³⁸ e se lá eles se voltarem para ti de todo o coração e de toda a sua alma, na terra de seu cativeiro para onde foram levados, e orarem voltados para a terra que deste aos seus antepassados, para a cidade que escolheste e para o templo que construí em honra ao teu nome, ³⁹ então, dos céus, lugar da tua habitação, ouve a sua oração e a sua súplica, e defende a sua causa. Perdoa o teu povo, que pecou contra ti.

⁴⁰ "Assim, meu Deus, que os teus olhos estejam abertos e os teus ouvidos atentosⁱ às orações feitas neste lugar.

⁴¹ "Agora, levanta-te,^j ó SENHOR, ó Deus,
e vem para o teu lugar^k de descanso,
tu e a arca do teu poder.

1.19-21 O templo de Salomão tornou-se o centro simbólico do interesse de Deus pela humanidade e do cuidado com ela. Era aqui que os "olhos" e "ouvidos" estavam continuamente abertos para a súplica dos israelitas e dos estrangeiros (e.g., v. 20,21,32,33). Essas qualidades diferenciavam Deus dos ídolos adorados pelos vizinhos de Israel.

Esses ídolos, embora possuíssem olhos e ouvidos, eram cegos e surdos (cf. Sl 115.4-8; Is 44.17,18).

6.28-30 A vida nos tempos bíblicos era vivida no limiar da sobrevivência. Fomes e invasões eram comuns; os nascimentos eram quase sempre fatais para a criança, para a mãe ou para ambas — uma simples infecção era potencialmente mortal.

Estejam os teus sacerdotes^l
vestidos de salvação,
ó SENHOR, ó Deus;
que os teus santos se regozijem
em tua bondade.^m

⁴² Ó SENHOR, ó Deus,
não rejeites o teu ungido.
Lembra-te da fidelidadeⁿ
prometida a teu servo Davi^o.

6.42 *Sl 89.24,28;
Is 55.3

A Dedicção do Templo

7 Assim que Salomão acabou de orar, desceu fogo^o do céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios, e a glória do SENHOR encheu^p o templo.^q **2** Os sacerdotes não conseguiam entrar^r no templo do SENHOR, porque a glória^s do SENHOR o enchia. **3** Quando todos os israelitas viram o fogo descendo e a glória do SENHOR sobre o templo, ajoelharam-se no pavimento com o rosto em terra, adoraram e deram graças ao SENHOR, dizendo:

7.1 *Lv 9.24;
1Rs 18.38;
pEx 16.10; *Sl 26.8
7.2 *1Rs 8.11;
*Ex 29.43; 40.35;
2Cr 5.14
7.3 *1Cr 16.34;
2Cr 5.13;20.21

“Ele é bom;
o seu amor dura para sempre”.^t

4 Então o rei e todo o Israel ofereceram sacrifícios ao SENHOR. **5** O rei Salomão ofereceu em sacrifício vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim o rei e todo o povo fizeram a dedicação do templo de Deus. **6** Os sacerdotes tomaram seus lugares, bem como os levitas,^u com os instrumentos^v musicais do SENHOR feitos pelo rei Davi para louvar o SENHOR, cantando: “O seu amor dura para sempre”. No outro lado, de frente para os levitas, os sacerdotes tocavam suas cornetas. Todo o povo estava em pé.

7.6 *1Cr 15.16;
*2Cr 5.12

7 Salomão consagrou a parte central do pátio, que ficava na frente do templo do SENHOR, e ali ofereceu holocaustos e a gordura das ofertas de comunhão^w, pois o altar de bronze que Salomão tinha construído não comportava os holocaustos, as ofertas de cereal e as porções de gordura.

8 Durante sete dias, Salomão, com todo o Israel, celebrou a festa,^x era uma grande multidão, gente vinda desde Lebo-Hamate até o ribeiro do Egito.^y **9** No oitavo dia realizaram uma assembleia solene. Levaram sete dias para a dedicação do altar, e a festa^y se prolongou por mais sete dias. **10** No vigésimo terceiro dia do sétimo mês, o rei mandou o povo para as suas casas. E todos se foram, jubilosos e de coração alegre pelas coisas boas que o SENHOR havia feito por Davi e Salomão e por Israel, o seu povo.

7.8 *2Cr 30.26;
*Gn 15.18
7.9 *Lv 23.36

O Senhor Aparece a Salomão

11 Quando Salomão acabou de construir o templo do SENHOR e o palácio real, executando bem tudo o que pretendia realizar no templo do SENHOR e em seu próprio palácio, **12** o SENHOR lhe apareceu de noite e disse:

7.12 *Dt 12.5

“Ouvi sua oração e escolhi este lugar para mim,^z como um templo para sacrifícios.

13 “Se eu fechar o céu para que não chova^a ou mandar que os gafanhotos devorem o país ou sobre o meu povo enviar uma praga,^b **14** se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar^b e orar, buscar a minha face^c e se afastar^d dos seus maus caminhos, dos céus o ouvirei, perdoarei^e o seu pecado e curarei^f a sua terra. **15** De hoje em diante os meus olhos estarão abertos e os meus ouvidos atentos às orações feitas neste lugar.^g **16** Escolhi^h e consagrei este templo para que o meu nome esteja nele para sempre. Meus olhos e meu coração nele sempre estarão.

7.13 *2Cr 6.26-28;
Am 4.7
7.14 *Lv 26.41;
2Cr 6.37; Tg 4.10;
*1Cr 16.11;
*Is 55.7; Zc 1.4;
*2Cr 6.27;
*2Cr 30.20;
Is 30.26; 57.18
7.15 *2Cr 6.40
7.16 *v. 12;
2Cr 6.6
7.17 *1Rs 9.4
7.18 *2Cr 6.16;
*2Sm 7.13;
2Cr 13.5

17 “E, se você andar segundo a minha vontade,ⁱ como fez seu pai Davi, e fizer tudo o que eu ordeno a você, obedecendo aos meus decretos e às minhas leis, **18** firmarei o seu trono, conforme a aliança que fiz com Davi, seu pai, quando eu lhe disse: Você nunca deixará de ter um descendente^j para governar Israel.^k

19 “Mas, se vocês se afastarem^l de mim e abandonarem^m os decretos e os mandamentos que dei a vocês e prestarem culto a outros deuses e adorá-los, **20** desarraigareiⁿ Israel da minha terra,^o que dei a vocês, e lançarei para longe da minha presença este templo que consagrei ao meu nome. Farei que ele se torne objeto de zombaria^p entre todos os povos. **21** E todos os que passarem por

7.19 *Dt 28.15;
*Lv 26.14,33
7.20 *Dt 29.28;
*1Rs 14.15;
*Dt 28.37
7.21 *Dt 29.24

^o 7.7 Ou de paz.

este templo, agora imponente, ficarão espantados e perguntarão:⁹ 'Por que o SENHOR fez uma coisa dessas a esta terra e a este templo?' ²² E a resposta será: 'Porque abandonaram o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, que os tirou do Egito, e se apegaram a outros deuses, adorando-os e prestando-lhes culto; por isso ele trouxe sobre eles toda esta desgraça'.

Outros Feitos de Salomão

8 Depois de vinte anos, durante os quais Salomão construiu o templo do SENHOR e o seu próprio palácio, ² ele reconstruiu as cidades que Hirão lhe tinha dado, e nelas estabeleceu israelitas. ³ Depois atacou Hamate-Zobá e a conquistou. ⁴ Também reconstruiu Tadmor, no deserto, e todas as cidades-armazéns que havia construído em Hamate. ⁵ Reconstruiu Bete-Horom¹ Alta e Bete-Horom Baixa, cidades fortificadas com muros, portas e trancas, ⁶ e também Baalate e todas as cidades-armazéns que possuía e todas as cidades onde ficavam os seus carros e os seus cavalos². Construiu tudo o que desejou em Jerusalém, no Líbano e em todo o território que governou.

⁷ Todos os que não eram israelitas, descendentes dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus,⁸ que não tinham sido mortos pelos israelitas, Salomão recrutou¹ para o trabalho forçado, e nisso continuaram até hoje. ⁹ Mas Salomão não obrigou nenhum israelita a trabalhos forçados; eles eram seus homens de guerra, chefes de seus capitães, comandantes dos seus carros e condutores de carros. ¹⁰ Também eram israelitas os principais oficiais do rei Salomão, duzentos e cinquenta oficiais que supervisionavam os trabalhadores.

¹¹ Salomão levou a filha do faraó⁴ da Cidade de Davi para o palácio que ele havia construído para ela, pois dissera: "Minha mulher não deve morar no palácio de Davi, rei de Israel, pois os lugares onde entrou a arca do SENHOR são sagrados".

¹² Sobre o altar⁵ do SENHOR, que havia construído diante do pórtico, Salomão passou a sacrificar holocaustos ao SENHOR, ¹³ conforme as determinações⁶ de Moisés acerca das ofertas diárias

^a 8.6 Ou condutores de carros.

8.2 Com relação a esse versículo, 1Rs 9.11 refere-se à transferência de algumas cidades de Salomão para Hirão. É evidente que não temos um quadro completo dos arranjos financeiros entre os dois reis. Em Reis, porém, vemos que Hirão se queixou do baixo valor das cidades, enquanto

em Crônicas é dito que Salomão reconstruiu as cidades que recebera de Hirão (para uma possível explicação, ver nota em 1Rs 9.10-14).

8.7 Ver "Povos menos conhecidos do Antigo Testamento", em Dt 7, e "Os jebuseus", em 1Cr 11.

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

EZIOM-GEBER

2CRÔNICAS 8 As menções bíblicas a Ezion-Geber (mapa 5) estão limitadas à peregrinação de Israel no deserto (Nm 33.35-36; Dt 2.8),¹ ao período de Salomão (1Rs 9.26-28; 2Cr 8.17, 18) e ao tempo do rei Josafá de Judá (1Rs 22.47-49; 2Cr 20.35-37). Ezion-Geber estava localizada próxima de Elate, no mar Vermelho (i.e., o golfo de Ácaba), na terra de Edom.² Salomão, com a ajuda de Hirão, rei de Tiro, desenvolveu-a até que ela se tornasse a principal cidade portuária, na qual ele mantinha uma frota de navios e pela qual importava mercadorias de luxo

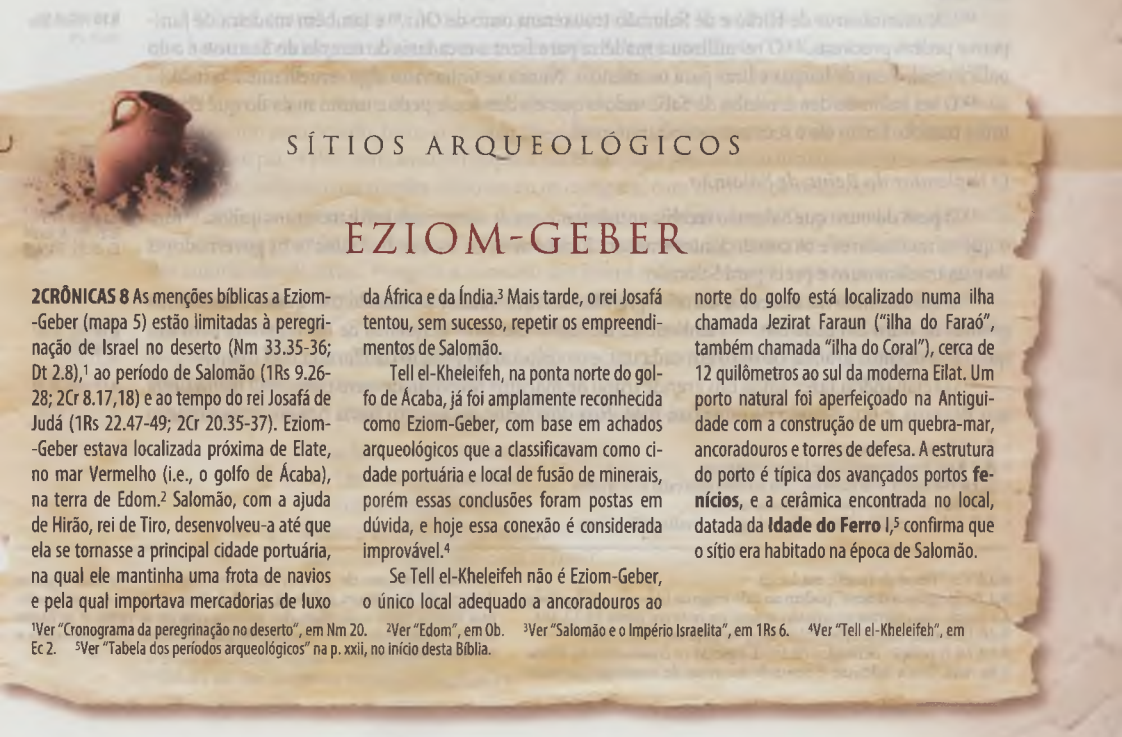
da África e da Índia.³ Mais tarde, o rei Josafá tentou, sem sucesso, repetir os empreendimentos de Salomão.

Tell el-Kheleifeh, na ponta norte do golfo de Ácaba, já foi amplamente reconhecida como Ezion-Geber, com base em achados arqueológicos que a classificavam como cidade portuária e local de fusão de minerais, porém essas conclusões foram postas em dúvida, e hoje essa conexão é considerada improvável.⁴

Se Tell el-Kheleifeh não é Ezion-Geber, o único local adequado a ancoradouros ao

norte do golfo está localizado numa ilha chamada Jezirat Faraun ("ilha do Faraó", também chamada "ilha do Coral"), cerca de 12 quilômetros ao sul da moderna Eilat. Um porto natural foi aperfeiçoado na Antiguidade com a construção de um quebra-mar, ancoradouros e torres de defesa. A estrutura do porto é típica dos avançados portos **fenícios**, e a cerâmica encontrada no local, datada da **Idade do Ferro I**,⁵ confirma que o sítio era habitado na época de Salomão.

¹Ver "Cronograma da peregrinação no deserto", em Nm 20. ²Ver "Edom", em Ob. ³Ver "Salomão e o Império Israelita", em 1Rs 6. ⁴Ver "Tell el-Kheleifeh", em Ec 2. ⁵Ver "Tabela dos períodos arqueológicos" na p. xlii, no início desta Bíblia.



e dos sábados,^x das luas novas e das três^y festas anuais: a festa dos pães sem fermento, a festa das semanas^z e a festa das cabanas^b. ¹⁴ De acordo com a ordem de seu pai Davi, designou os grupos^a dos sacerdotes para as suas tarefas e os levitas^b para conduzirem o louvor e ajudarem os sacerdotes, conforme as determinações diárias. Também designou, por divisões, os porteiros^c das várias portas, conforme o que Davi, homem de Deus,^d tinha ordenado. ¹⁵ Todas as ordens dadas pelo rei aos sacerdotes e aos levitas, inclusive as ordens relativas aos tesouros, foram seguidas à risca.

¹⁶ Todo o trabalho de Salomão foi executado, desde o dia em que foram lançados os alicerces do templo do SENHOR até seu término. Assim foi concluído o templo do SENHOR.

¹⁷ Depois Salomão foi a Eziom-Geber e a Elate, no litoral de Edom. ¹⁸ E Hirão enviou-lhe navios comandados por seus próprios marinheiros, homens que conheciam o mar. Eles navegaram com os marinheiros de Salomão até Ofir e de lá trouxeram quinze mil e setecentos e cinquenta quilos^e de ouro^f para o rei Salomão.

A Rainha de Sabá Visita Salomão

9 A rainha de Sabá^g soube da fama de Salomão e foi a Jerusalém para pô-lo à prova com perguntas difíceis. Quando chegou, acompanhada de uma enorme caravana, com camelos carregados de especiarias, grande quantidade de ouro e pedras preciosas, foi até Salomão e lhe fez todas as perguntas que tinha em mente. ² Salomão respondeu a todas; nenhuma lhe foi tão difícil que não pudesse responder. ³ Vendo a sabedoria de Salomão,^h bem como o palácio que ele havia construído, ⁴ o que era servido em sua mesa, o lugar de seus oficiais, os criados e os cozeiros, todos uniformizados, e os holocaustos que ele fazia noⁱ templo do SENHOR, ela ficou impressionada.

⁵ Disse ela então ao rei: “Tudo o que ouvi em meu país acerca de tuas realizações e de tua sabedoria era verdade. ⁶ Mas eu não acreditava no que diziam até ver^j com os meus próprios olhos. Na realidade, não me contaram nem a metade da grandeza de tua sabedoria; tu ultrapassas em muito o que ouvi. ⁷ Como devem ser felizes os homens da tua corte, que continuamente estão diante de ti e ouvem a tua sabedoria! ⁸ Bendito seja o SENHOR, o teu Deus, que se agradou de ti e te colocou no trono^j dele para reinar pelo SENHOR, pelo teu Deus. Por causa do amor de teu Deus para com Israel e do seu desejo de preservá-lo para sempre, ele te fez rei,^k para manter a justiça e a retidão”.

⁹ E ela deu ao rei quatro mil e duzentos quilos^e de ouro^l e grande quantidade de especiarias e de pedras preciosas. Nunca se viram tantas e tais especiarias como as que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

¹⁰ (Os marinheiros de Hirão e de Salomão trouxeram ouro de Ofir,^m e também madeira de junípero e pedras preciosas. ¹¹ O rei utilizou a madeira para fazer a escadaria do templo do SENHOR e a do palácio real, além de harpas e liras para os músicos. Nunca se tinha visto algo semelhante em Judá.)

¹² O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu; muito mais do que ela lhe tinha trazido. Então ela e seus servos voltaram para o seu país.

O Esplendor do Reino de Salomão

¹³ O peso do ouro que Salomão recebia anualmente era de vinte e três mil e trezentos quilos, ¹⁴ fora o que os mercadores e os comerciantes traziam. Também todos os reis da Arábiaⁿ e os governadores do país traziam ouro e prata para Salomão.

¹⁵ O rei Salomão fez duzentos escudos grandes de ouro batido, utilizando três quilos e seiscentos gramas de ouro em cada um. ¹⁶ Também fez trezentos escudos^o pequenos de ouro batido, com um quilo e oitocentos gramas de ouro em cada um, e os colocou no Palácio da Floresta do Líbano.^p

¹⁷ O rei mandou fazer ainda um grande trono de marfim^q revestido de ouro puro. ¹⁸ O trono tinha seis degraus, e um estrado de ouro fixo nele. Nos dois lados do assento havia braços, com um leão

Nm 28.9;
Ex 23.14;
Dt 16.16; Ex 23.16
8.14 Cr 24.1;
Cr 25.1;
Cr 9.17; 26.1;
Ne 12.24,36;
Cr 23.6;
Ne 12.45

8.18 Cr 9.9

9.1 Gn 10.7;
Ex 23.42;
Mt 12.42; Lc 11.31

9.3 Cr 5.12

9.6 Cr 6.32

9.8 Cr 2.12;
Cr 17.14; 28.5;
29.23; 2Cr 13.8;
2Cr 2.11

9.9 2Cr 8.18

9.10 Cr 8.18

9.14 2Cr 17.11;
Is 21.13; Jr 25.24;
Ex 27.21; 30.5

9.16 2Cr 12.9;
1Rs 7.2

9.17 Cr 22.39

^a 8.13 Isto é, do Pentecoste.

^b 8.13 Ou *dos tabernáculos*; hebraico: *sucote*.

^c 8.18 Hebraico: 450 talentos. Um talento equivalia a 35 quilos.

^d 9.4 Ou *e o caminho pelo qual subia até o*.

^e 9.9 Hebraico: 120 talentos. Um talento equivalia a 35 quilos.

8.13 Ver “Festas de Israel”, em Lv 23.

9.1 As “perguntas difíceis” podem ter sido enigmas (sobre a popularidade e a função dos enigmas no mundo antigo, ver nota em Juízes 14.12-14).

9.10 Para mais informações sobre *Ofir*, ver nota em 1Reis 9.28.

9.13,14 A posição estratégica de Israel, ligando os continentes da África e da Ásia, deu a Salomão o controle das rotas de comércio, gerando

enormes lucros para ele. O valor anual de sua renda era de 23.300 quilos de ouro. O total bruto da renda anual de Salomão não é especificado, mas incluía tanto o dinheiro dos tributos quanto as tarifas e os lucros de seus empreendimentos financeiros, que envolviam principalmente o comércio internacional.

junto a cada braço. ¹⁹ Doze leões ficavam nos seis degraus, um de cada lado. Nada igual havia sido feito em nenhum outro reino. ²⁰ Todas as taças do rei Salomão eram de ouro, bem como todos os utensílios do Palácio da Floresta do Líbano. Não havia nada de prata, pois a prata quase não tinha valor nos dias de Salomão. ²¹ O rei tinha uma frota de navios mercantes^a tripulados por marinheiros do rei Hirão. Cada três anos a frota voltava, trazendo ouro, prata, marfim, macacos e pavões.

²² O rei Salomão era o mais rico e o mais sábio de todos os reis da terra.^f ²³ Estes^g pediam audiência a Salomão para ouvirem a sabedoria que Deus lhe tinha dado. ²⁴ Ano após ano, todos os que vinham traziam algum presente:^h utensílios de prata e de ouro, mantos, armas e especiarias, cavalos e mulas.

²⁵ Salomão possuía quatro mil estábulos para cavalos e carrosⁱ e doze mil cavalos^b, dos quais mantinha uma parte nas guarnições de algumas cidades e a outra perto dele, em Jerusalém. ²⁶ Ele dominava^j sobre todos os reis desde o Eufrates^{cw} até a terra dos filisteus, junto à fronteira do Egito.^x ²⁷ O rei tornou a prata tão comum em Jerusalém quanto as pedras, e o cedro tão numeroso quanto as figueiras bravas da Sefelá. ²⁸ Os cavalos de Salomão eram importados do Egito^d e de todos os outros países.

A Morte de Salomão

²⁹ Os demais acontecimentos do reinado de Salomão, desde o início até o fim, estão escritos nos relatos do profeta Natã,^y nas profecias do sionita Aías^z e nas visões do vidente Ido acerca de Jeroboão,^a filho de Nebate. ³⁰ Salomão reinou quarenta anos em Jerusalém, sobre todo o Israel. ³¹ Então descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi,^b seu pai. E o seu filho Roboão foi o seu sucessor.

A Revolta de Israel contra Roboão

10 Roboão foi a Siquém, onde todos os israelitas tinham se reunido para proclamá-lo rei. ² Jeroboão,^a filho de Nebate, tinha fugido^d do rei Salomão e estava no Egito. Assim que soube da reunião em Siquém, voltou do Egito. ³ E mandaram chamá-lo. Então ele e todo o Israel^e foram ao encontro de Roboão e disseram: ⁴ “Teu pai colocou sobre nós^f um jugo pesado, mas agora diminui o trabalho árduo e este jugo pesado, e nós te serviremos”.

⁵ Roboão respondeu: “Voltem a mim daqui a três dias”. E o povo foi embora.

⁶ O rei Roboão perguntou às autoridades^g que haviam servido ao seu pai Salomão durante a vida dele: “Como vocês me aconselham a responder a este povo?”

⁷ Eles responderam: “Se hoje fores bom para esse povo, se o agradares e lhe deres resposta favorável,^h eles sempre serão teus servos”.

⁸ Roboão, contudo, rejeitouⁱ o conselho que as autoridades^j de Israel lhe deram e consultou os jovens que haviam crescido com ele e o estavam servindo. ⁹ Perguntou-lhes: “Qual é o conselho de vocês? Como devemos responder a este povo que me diz: ‘Diminui o jugo que teu pai colocou sobre nós?’”

¹⁰ Os jovens que haviam crescido com ele responderam: “A este povo que te disse: ‘Teu pai colocou sobre nós um jugo pesado; torna-o mais leve’ — dize: ‘Meu dedo mínimo é mais grosso do que a cintura do meu pai. ¹¹ Pois bem, meu pai impôs a vocês um jugo pesado; eu o tornarei ainda mais pesado. Meu pai os castigou com simples chicotes; eu os castigarei com chicotes pontiagudos^z’”.

¹² Três dias depois, Jeroboão e todo o povo voltaram a Roboão, segundo a orientação dada pelo rei: “Voltem a mim daqui a três dias”. ¹³ Mas o rei lhes respondeu asperamente. Rejeitando o conselho das autoridades de Israel, ¹⁴ seguiu o conselho dos jovens e disse: “Meu pai tornou pesado o jugo para vocês; eu o tornarei ainda mais pesado. Meu pai os castigou com simples chicotes; eu os castigarei com chicotes pontiagudos”. ¹⁵ E o rei não atendeu o povo, pois esta mudança nos acontecimentos vinha da parte de Deus,^k para que se cumprisse a palavra que o SENHOR havia falado a Jeroboão, filho de Nebate, por meio do sionita Aías!^l

¹⁶ Quando todo o Israel^m viu que o rei se recusava a ouvi-lo, respondeu ao rei:

“Que temos em comum com Davi?”

Que temos em comum

com o filho de Jessé?

Para as suas tendas, ó Israel!

Cuide da sua própria casa, ó Davi!”

^a 9.21 Hebraico: navios que iam para Társis. Veja 20.36.

^b 9.25 Ou condutores de carros.

^c 9.26 Hebraico: o Rio.

^d 9.28 Ou Muzur, região da Cilícia.

^e 10.11 Ou com escorpiões; também no versículo 14.

9.22 ¹Rs 3.13;

2Cr 1.12

9.23 ¹Rs 4.34

9.24 2Cr 32.23;

Sl 45.12; 68.29;

72.10; Is 18.7

9.25 ¹Sm 8.11;

¹Rs 4.26

9.26 ¹Rs 4.21;

^aSl 72.8,9;

^xGn 15.18-21

9.29 ²Sm 7.2;

¹Cr 29.29;

¹Rs 11.29;

²Cr 10.2

9.31 ¹Rs 2.10

10.2 ²Cr 9.29;

¹Rs 11.40

10.3 ¹Cr 9.1

10.4 ²Cr 2.2

10.6 ^aJó 8.8,9;

12.12; 15.10; 32.7

10.7 ¹Pv 15.1

10.8 ²Sm 17.14;

¹Pv 13.20

10.15 ²Cr 11.4;

25.16-20;

¹Rs 11.29

10.16 ^m1Cr 9.1;

^{nv} 19; 2Sm 20.1

E assim os israelitas foram para as suas casas. ¹⁷ Quanto, porém, aos israelitas que moravam nas cidades de Judá, Roboão continuou como rei deles.

¹⁸ O rei Roboão enviou Adonirão^a, o chefe do trabalho forçado, mas todo o Israel o apedrejou até a morte. O rei, contudo, conseguiu subir em sua carruagem e fugir para Jerusalém. ¹⁹ Desta forma Israel se rebelou contra a dinastia de Davi, e assim permanece até hoje.

11 Quando Roboão chegou a Jerusalém,^b convocou cento e oitenta mil homens de combate, das tribos de Judá e de Benjamim, para guerrear contra Israel e recuperarem o reino para Roboão.

² Entretanto, veio esta palavra do SENHOR a Semaías,^c homem de Deus: ³ “Diga a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a todos os israelitas de Judá e de Benjamim: ⁴ Assim diz o SENHOR: Não saiam à guerra contra os seus irmãos.^d Voltem para casa, todos vocês, pois fui eu que fiz isso”. E eles obedeceram à palavra do SENHOR e desistiram de marchar contra Jeroboão.

A Fortificação das Cidades de Judá

⁵ Roboão morou em Jerusalém e reconstruiu algumas cidades para a defesa de Judá. Foram elas: ⁶ Belém, Etã, Tecoa, ⁷ Bete-Zur, Socó, Adulão, ⁸ Gate, Maressa, Zife, ⁹ Adoraim, Laquis, Azeca, ¹⁰ Zorá, Aijalom e Hebrom. Essas cidades foram fortificadas em Judá e em Benjamim. ¹¹ Ele fortaleceu as suas defesas e nelas colocou comandantes, com suprimentos de alimentos, azeite e vinho. ¹² Armazenou escudos grandes e lanças em todas as cidades, tornando-as muito fortes. Assim, Judá e Benjamim continuaram sob o seu domínio.

¹³ Os sacerdotes e os levitas de todos os distritos de Israel o apoiaram. ¹⁴ Os levitas^e chegaram até a abandonar as suas pastagens e os seus bens^f e foram para Judá e para Jerusalém, porque Jeroboão e seus filhos os haviam rejeitado como sacerdotes do SENHOR, ¹⁵ nomeando^g seus próprios sacerdotes^h para os altares idólatras e para os ídolos que haviam feito em forma de bodes^w e de bezeros.^x ¹⁶ De todas as tribos de Israel^y aqueles que estavam realmente dispostos a buscar o SENHOR, o Deus de Israel, seguiram os levitas até Jerusalém para oferecerem sacrifícios ao SENHOR, ao Deus dos seus antepassados. ¹⁷ Eles fortaleceram^z o reino de Judá e durante três anos apoiaram Roboão, filho de Salomão, andando nos caminhos de Davi e de Salomão durante esse tempo.

A Família de Roboão

¹⁸ Roboão casou-se com Maalate, filha de Jeremote e neta de Davi. A mãe de Maalate era Abiail, filha de Eliabe e neta de Jessé. ¹⁹ Ela deu-lhe três filhos: Jeús, Semarias e Zaão. ²⁰ Depois ele casou-se com Maaca,^a filha de Absalão, a qual lhe deu os filhos Abias,^b Atai, Ziza e Selomite. ²¹ Roboão amava Maaca, filha de Absalão, mais do que a qualquer outra de suas esposas e concubinas. Ao todo ele teve dezoito esposas^c e sessenta concubinas, vinte e oito filhos e sessenta filhas.

²² Roboão nomeou Abias,^d filho de Maaca, chefe entre os seus irmãos, com o intuito de fazê-lo rei. ²³ Ele agiu com sabedoria, dispersando seus filhos pelos distritos de Judá e de Benjamim e pelas cidades fortificadas. Garantiu-lhes fartas provisões e lhes conseguiu muitas mulheres.

Sisake Ataca Jerusalém

12 Depois que Roboão se fortaleceu^e e se firmou^f como rei, ele e todo o Israel^g abandonaram a lei do SENHOR. ² Por terem sido infiéis^h ao SENHOR, Sisake,ⁱ rei do Egito, atacou Jerusalém no quinto ano do reinado de Roboão. ³ Com mil e duzentos carros de guerra, sessenta mil cavaleiros e um exército incontável de líbios, suquitas e etíopes,^j que vieram do Egito com ele, ⁴ conquistou as cidades^k fortificadas de Judá e chegou até Jerusalém.

⁵ Então o profeta Semaías^k apresentou-se a Roboão e aos líderes de Judá que se haviam reunido em Jerusalém, fugindo de Sisake, e lhes disse: “Assim diz o SENHOR: ‘Vocês me abandonaram; por isso eu agora os abandono,^l entregando-os a Sisake’”.

^a 10.18 Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz Adorão. Veja 1Rs 4.6 e 5.14.

^b 12.1 Isto é, Judá, como ocorre frequentemente em 2 Crônicas.

^c 12.3 Hebraico: *cuxitas*.

11.15 Ver “Demônios caprinos e sátiros do deserto”, em Lv 17.

11.22,23 Roboão imitou a prática de seu pai de delegar autoridade real por meio de governadores distritais (cf. 1Rs 4.7-19), mas os escolheu dentre os próprios filhos. Essa política evitou a rivalidade entre os pretendentes à sucessão ao trono, solidificou a posição do rei, preveniu tentativas de golpes de Estado, assegurou um herdeiro para a continuação da dinastia (uma vez que a residência de todos os príncipes num só local

teria facilitado a um usurpador eliminar todos os rivais num só ataque) e estendeu a influência da família real aos distritos mais remotos.

12.2 Sisake (ca. 945-924 a.C.) foi o fundador da XXII Dinastia egípcia. Também é chamado Sheshonq I (ver “A campanha de Sisake”, em 2Cr 12, e “A história do Reino do Sul”, em 2Rs 7).

12.3 Os suquitas eram provavelmente um grupo de soldados mercenários de origem líbia citados também nos textos egípcios.

10.18 1Rs 5.14

11.1 1Rs 12.21

11.2 2Cr 12.5-7,15
11.4 2Cr 28.8-11

11.14 Nm 35.2-5;
2Cr 13.9

11.15 1Rs 13.33;
1Rs 12.31;
Lv 17.7;
1Rs 12.28;
2Cr 13.8
11.16 2Cr 15.9

11.17 2Cr 12.1

11.20 1Rs 15.2;
2Cr 13.2
11.21 Dt 17.17

11.22 Dt 21.15-17

12.1 ev. 13;
2Cr 11.17
12.2 1Rs 14.22-24; 1Rs 11.40
12.3 1Cr 16.8;
Na 3.9
12.4 2Cr 11.10

12.5 2Cr 11.2;
Dt 28.15; 2Cr 15.2



NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

A campanha de Sisaque

2CRÔNICAS 12 O faraó Sheshonq I, que governou o Egito entre 945 e 924 a.C., aproximadamente (931-910 a.C. numa cronologia alternativa), é provavelmente o Sisaque da Bíblia. Em 1Reis 11.40, lemos que Sisaque ofereceu refúgio a Jeroboão quando este fugia de Salomão. Cinco anos depois da divisão da **monarquia unida**, Sisaque invadiu Judá (2Cr 12.1-9).¹

Em Carnaque, no Egito, perto de Tebas (ver o mapa do Egito em Jz 2), no grande templo de Amon, há uma entrada conhecida como portal de Bubástis. Essa imponente entrada foi provavelmente construída ou reformada por Sheshonq I (o complexo do templo já existia centenas de anos antes de Sheshonq e fora ampliado por diversos faraós). Um dos muros do portal de Bubástis contém um relevo comemorativo da expedição de Sheshonq à região hoje conhecida como Palestina. Embora ele esteja bastante danificado, há vestígios suficientes de que esse faraó não apenas atacou Judá, como

a Bíblia relata, mas também empreendeu uma campanha contra o Reino do Norte. Sheshonq, retratado no lado direito da cena, está a ponto de abater um grupo de estrangeiros. No lado esquerdo, está retratado o deus egípcio Amon, conduzindo as cidades amarradas com cordas para o cativeiro. Cada cidade é representada por um **cartouche** oval contendo o nome da cidade, com um prisioneiro amarrado no alto. A lista é composta principalmente de nomes de lugares do Reino do Norte de Israel.

Megido² (ver mapa 6) é uma das cidades listadas no portal de Bubástis. A teoria de que Sheshonq saqueou Megido parece ser confirmada por uma seção de uma **estela** comemorativa encontrada no mesmo local em 1926. O nome de Sheshonq está escrito de forma muito clara, e a estela provavelmente se refere à sua campanha. Muitas outras camadas que indicam destruição, encontradas em sítios palestinos desse período, também são atribuídas a Sheshonq. Quando

seu filho Orsokon I subiu ao trono, doou uma imensa quantidade de ouro e prata aos templos do Egito, boa parte da qual deve ser proveniente das incursões de Sheshonq a Israel e Judá.

A identificação de Sisaque como Sheshonq, porém, não é destituída de dificuldades. O fato mais notável é que a invasão de Sheshonq envolveu ataques diretos às cidades do Reino do Norte, Israel, então sob o governo de Jeroboão I, embora 1Reis 11.40 sugira que Sisaque era protetor de Jeroboão. Além disso, Jerusalém não consta na lista de cidades subjugadas por Sheshonq, ainda que 1Reis 14 e 2Crônicas 12 registrem o saque de Sisaque ao templo e ao palácio. É bem possível, porém, que as relações entre Jeroboão I e Sheshonq/Sisaque tenham se deteriorado depois que Jeroboão tomou o controle do Reino do Norte. A Bíblia não fornece uma história política detalhada desse período. Acrescente-se a isso o fato de que apenas 15% das inscrições do portal de Bubástis está legível, e a ausência de Jerusalém dos nomes legíveis não prova que ela nunca esteve listada ali.

É possível que a inscrição também mencione as “montanhas de Davi”, em sua referência a Israel. Se for assim, trata-se da mais antiga referência extrabíblica a Davi e, como tal, proporciona uma evidência poderosa de que ele foi, de fato, o grande rei que a Bíblia retrata.³ No entanto, a interpretação correta dessa linha do texto é bastante discutida.

¹Ver “A história do Reino do Sul”, em 2Rs 7. ²Ver “Megido”, em 2Cr 12. ³Para outra referência extrabíblica a Davi, ver “A estela de Tel Dan”, em 2Rs 8.



O portal de Bubástis

Foto: © Todd Bolter/BiblePlaces.com

⁶ Os líderes de Israel e o rei se humilharam e disseram: “O SENHOR é justo”.^m

⁷ Quando o SENHOR viu que eles se humilharam, veio a Semaías esta palavra do SENHOR: “Visto que eles se humilharam, não os destruirei, mas em breve lhes darei livramento.ⁿ Minha ira não será derramada sobre Jerusalém por meio de Sisaque. ⁸ Eles, contudo, ficarão sujeitos^o a ele, para que aprendam a diferença entre servir a mim e servir aos reis de outras terras”.

⁹ Quando Sisaque, rei do Egito, atacou Jerusalém, levou todos os tesouros do templo do SENHOR e do palácio real, inclusive os escudos^p de ouro que Salomão havia feito. ¹⁰ Por isso o rei Roboão mandou fazer escudos de bronze para substituí-los e os entregou aos chefes da guarda da entrada do palácio real. ¹¹ Sempre que o rei ia ao templo do SENHOR, os guardas empunhavam os escudos e, em seguida, os devolviam à sala da guarda.

¹² Como Roboão se humilhou, a ira do SENHOR afastou-se dele, e ele não foi totalmente destruído. Na verdade, em Judá ainda havia algo de bom.^q

¹³ O rei Roboão firmou-se no poder em Jerusalém e continuou a reinar. Tinha quarenta e um anos de idade quando começou a reinar e reinou dezessete anos em Jerusalém, cidade que o SENHOR havia escolhido entre todas as tribos de Israel para nela pôr o seu nome.^r Sua mãe, uma amonita, chamava-se Naamá. ¹⁴ Ele agiu mal porque não dispôs o seu coração para buscar o SENHOR.

¹⁵ Os demais acontecimentos do reinado de Roboão, do início ao fim, estão escritos nos relatos do profeta Semaías^s e do vidente Ido, que tratam de genealogias. Houve guerra constante entre Roboão e Jeroboão. ¹⁶ Roboão descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi; seu filho Abias^t foi o seu sucessor.

O Reinado de Abias, Rei de Judá

13 No décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão, Abias tornou-se rei de Judá, ² e reinou três anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Maaca^a, filha^b de Uriel, de Gibeá.

E houve guerra entre Abias^u e Jeroboão.^v ³ Abias entrou em combate levando uma força de quatrocentos mil excelentes guerreiros, e Jeroboão foi enfrentá-lo com oitocentos mil, igualmente excelentes.

⁴ Abias subiu o monte Zemaraim,^w nos montes de Efraim, e gritou: “Jeroboão e todo o Israel,^x ouçam-me! ⁵ Vocês não sabem que o SENHOR, o Deus de Israel, deu para sempre^y o reino de Israel a Davi e a seus descendentes mediante uma aliança irrevogável?^z ⁶ Mesmo assim, Jeroboão, filho de Nebate, servo de Salomão, filho de Davi, rebelou-se^a contra o seu senhor. ⁷ Alguns homens vadios^b e imprestáveis juntaram-se a ele e se opuseram a Roboão, filho de Salomão, quando ainda era jovem, indeciso e incapaz de oferecer-lhes resistência.

⁸ “E agora vocês pretendem resistir ao reino do SENHOR, que está nas mãos dos descendentes de Davi! Vocês são de fato uma multidão imensa e têm os bezerros^c de ouro que Jeroboão fez para serem os seus deuses. ⁹ Mas, não foram vocês que expulsaram os sacerdotes do SENHOR,^d os descendentes de Arão, e os levitas, e escolheram os seus próprios sacerdotes, como fazem os outros povos? Qualquer pessoa que se consagre com um novilho^e e sete carneiros pode tornar-se sacerdote daqueles que não são deuses.^f

¹⁰ “Quanto a nós, o SENHOR é o nosso Deus, e não o abandonamos. Os nossos sacerdotes, que servem ao SENHOR auxiliados pelos levitas, são descendentes de Arão. ¹¹ Todas as manhãs e todas as tardes^g eles apresentam holocaustos e incenso aromático ao SENHOR, arrumam os pães sobre a mesa^h cerimonialmente pura e todas as tardes acendem as lâmpadas do candelabro de ouro. Pois nós observamos as exigências do SENHOR, o nosso Deus, enquanto vocês o abandonaram. ¹² E vejam bem! Deus está conosco; ele é o nosso chefe. Os sacerdotes dele, com suas cornetas, farão soar o grito de guerra contra vocês.ⁱ Israelitas, não lutem contra o SENHOR,^j o Deus dos seus antepassados, pois vocês não terão êxito!”

¹³ Enquanto isso, Jeroboão tinha mandado tropas para a retaguarda do exército de Judá, de forma que ele estava em frente de Judá e a emboscada^k estava atrás. ¹⁴ Quando o exército de Judá se virou e viu que estava sendo atacado pela frente e pela retaguarda, clamou^l ao SENHOR. Os sacerdotes tocaram suas cornetas¹⁵ e os homens de Judá deram o grito de guerra. Ao som do grito de guerra, Deus derrotou

^a 13.2 Conforme a maioria dos manuscritos da Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *Micalas*. Veja 2Cr 11.20 e 1Rs 15.2.

^b 13.2 Ou *neta*.

^c 13.6 Hebraico: *aliança de sal*.

12.6 ^mÊx 9.27; Dn 9.14
12.7 ⁿ1Rs 21.29; Sl 78.38

12.8 ^oDt 28.48

12.9 ^p2Cr 9.16

12.12 ^q1Rs 14.13; 2Cr 19.3

12.13 ^rDt 12.5; 2Cr 6.6

12.15 ^s2Cr 9.29; 11.2

12.16 ^t2Cr 11.20

13.2 ^u2Cr 11.20; ^v1Rs 15.6

13.4 ^wJs 18.22; ^x1Cr 11.1
13.5 ^y2Sm 7.13; ^zLv 2.13; Nm 18.19
13.6 ^a1Rs 11.26
13.7 ^bJz 9.4

13.8 ^c1Rs 12.28; 2Cr 11.15

13.9 ^d2Cr 11.14, 15; ^eÊx 29.35,36; ^fUr 2.11

13.11 ^gÊx 29.39; 2Cr 2.4; ^hLv 24.5-9

13.12 ⁱNm 10.8,9; ^jJs 5.39

13.13 ^kJs 8.9

13.14 ^l2Cr 14.11

13.15 ^m2Cr 14.12

13.5 A “aliança de sal” (ver nota da NVT) pode ser uma alusão ao sal utilizado na refeição sacrificial que geralmente acompanhava o estabelecimento de uma aliança (ver Gn 31.54; Êx 24.5-11; Sl 50.5).

13.16 2Cr 16.8

13.18 1Cr 5.20;
2Cr 14.11; Sl 22.5

Jeroboão e todo o Israel^m diante de Abias e de Judá. ¹⁶Os israelitas fugiram dos soldados de Judá, e Deus os entregouⁿ nas mãos deles. ¹⁷Abias e os seus soldados lhes infligiram grande derrota; quinhentos mil excelentes guerreiros de Israel foram mortos. ¹⁸Os israelitas foram subjugados naquela ocasião, e os homens de Judá tiveram força para vencer, pois confiaram^o no SENHOR, o Deus dos seus antepassados.

¹⁹Abias perseguiu Jeroboão e tomou-lhe as cidades de Betel, Jesana e Efrom, com os seus povoados. ²⁰Durante o reinado de Abias, Jeroboão não recuperou o seu poder; até que o SENHOR o feriu, e ele morreu.

²¹Abias, ao contrário, fortaleceu-se. Ele se casou com catorze mulheres e teve vinte e dois filhos e dezesseis filhas.

²²Os demais acontecimentos do reinado de Abias, o que ele fez e o que disse, estão escritos nos relatos do profeta Ido.

O Reinado de Asa, Rei de Judá

14 Abias descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Asa foi o seu sucessor, e em seu reinado o país esteve em paz durante dez anos.

14.3 1Ex 34.13;
Dt 7.5; 1Rs 15.12-14

²Asa fez o que o SENHOR, o seu Deus, aprova. ³Retirou os altares dos deuses estrangeiros e os altares idólatras que havia nos montes, despedaçou as colunas sagradas e derrubou os postes sagrados.^p

14.5 2Cr 34.4,7

⁴Ordenou ao povo de Judá que buscasse o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, e que obedecesse às leis e aos mandamentos dele. ⁵Retirou os altares idólatras e os altares de incenso^q de todas as cidades de Judá, e o reino esteve em paz durante o seu governo. ⁶Também construiu cidades fortificadas em Judá, aproveitando esse período de paz. Ninguém entrou em guerra contra ele durante aqueles anos, pois o SENHOR lhe deu descanso.^r

14.6 1Cr 22.9;
2Cr 15.15

⁷Disse ele ao povo de Judá: “Vamos construir estas cidades com muros ao redor, fortificadas com torres, portas e trancas. A terra ainda é nossa, porque temos buscado o SENHOR, o nosso Deus; nós o buscamos, e ele nos tem concedido paz em nossas fronteiras”. Eles então as construíram e prosperaram.

⁸Asa tinha um exército de trezentos mil homens de Judá, equipados com escudos grandes e lanças, e duzentos e oitenta mil de Benjamim, armados com escudos pequenos e arcos. Todos eram valentes homens de combate.

14.9 2Cr 12.3;
16.8; 2Cr 11.8

⁹O etíope^s Zerá marchou contra eles com um exército de um milhão de soldados e trezentos carros de guerra e chegou a Maressa.^t

¹⁰Asa saiu para enfrentá-lo, e eles se puseram em posição de combate no vale de Zefatá, perto de Maressa.

14.11 2Cr 13.14;
2Cr 13.18; 1Sm 14.6;
17.45; 1Sm 14.6;
Sl 9.19

¹¹Então Asa clamou^u ao SENHOR, o seu Deus: “SENHOR, não há ninguém como tu para ajudar os fracos contra os poderosos. Ajuda-nos, ó SENHOR, ó nosso Deus, pois em ti pomos a nossa confiança,^v e em teu nome^w viemos contra este imenso exército. Ó SENHOR, tu és o nosso Deus; não deixes o homem prevalecer^x contra ti^y”.

14.12 2Cr 13.15
14.13 Gn 10.19

¹²O SENHOR derrotou^y os etíopes diante de Asa e de Judá. Os etíopes fugiram, ¹³e Asa e seu exército os perseguiram até Gerar.^z Caíram tantos deles que o exército não conseguiu recuperar-se; foram destruídos perante o SENHOR e suas forças. E os homens de Judá saquearam muitos bens. ¹⁴Destruíram todas as cidades ao redor de Gerar, pois o terror^a do SENHOR havia caído sobre elas. Saquearam todas essas cidades, pois havia nelas muitos despojos. ¹⁵Também atacaram os acampamentos onde havia gado e se apoderaram de muitas ovelhas, cabras e camelos. E, em seguida, voltaram para Jerusalém.

14.14 Gn 35.5;
2Cr 17.10

A Reforma Realizada por Asa

15 O Espírito de Deus veio sobre^b Azarias, filho de Odede. ²Ele saiu para encontrar-se com Asa e lhe disse: “Escutem-me, Asa e todo o povo de Judá e de Benjamim. O SENHOR está com vocês^c quando vocês estão com ele.^d Se o buscarem,^e ele deixará que o encontrem, mas, se o abandonarem, ele os abandonará.^f ³Durante muito tempo Israel esteve sem o verdadeiro Deus, sem sacerdote

15.1 1Nm 11.25;
26; 24.2;
2Cr 20.14; 24.2015.2 1Cr 4.15;
2Cr 20.17;15.3 1Cr 28.9;
2Cr 28.9;
2Cr 28.2015.3 1Lv 10.11;
2Cr 17.9; Lm 2.9

^a 14.5 Provavelmente colunas dedicadas ao deus sol.

^b 14.9 Hebraico: *cuxita*; também no versículo 12.

14.9 Zerá, o etíope, conhecido como o “cuxita” ou “núbio”, é desconhecido dos registros extrabíblicos da Antiguidade e parece ter sido uma personagem de pouca importância. Talvez fosse um general egípcio que liderava o exército a serviço do faraó Orsokon I. Os cuxitas eram nativos da Núbia, região que fazia fronteira com o Egito ao sul — que não deve ser confundida com a atual Etiópia (ver “Cuxe”, em Sf 3). A expressão traduzida pela *NVI* por “um exército de um milhão” no original é “mil

milhares”, o que pode ser uma simples hipérbole (um exagero para produzir efeito retórico). Também é possível que o termo hebraico esteja se referindo a um número muito menor, possivelmente 10 mil. Os números dos exércitos de Judá e Benjamim também são muito altos (v. 8). Na verdade, o texto hebraico pode estar se referindo a uma força de aproximadamente 5.800 homens, em vez de 580 mil (ver “Os números do censo e seu significado”, em Nm 1).

para ensiná-lo⁹ e sem a Lei.^h ⁴ Mas em sua angústia eles se voltaram para o SENHOR, o Deus de Israel; buscaram-no,ⁱ e ele deixou que o encontrassem. ⁵ Naqueles dias não era seguro^j viajar, pois muitos distúrbios afligiam todos os habitantes do território. ⁶ Nações e cidades se destruíam umas às outras,^k pois Deus as estava afligindo com toda espécie de desgraças. ⁷ Mas, sejam fortes^l e não desanimem, pois o trabalho de vocês será recompensado”.^m

⁸ Assim que ouviu as palavras e a profecia do profeta Azarias, filho deⁿ Odede, o rei Asa encheu-se de coragem. Retirou os ídolos repugnantes de toda a terra de Judá e de Benjamim e das cidades que havia conquistado^o nos montes de Efraim, e restaurou o altar^p do SENHOR que estava em frente do pórtico do templo do SENHOR.

⁹ Depois reuniu todo o povo de Judá e de Benjamim e convocou também os que pertenciam a Efraim, a Manassés e a Simeão que viviam entre eles, pois muitos^q de Israel tinham passado para o lado do rei Asa, ao verem que o SENHOR, o seu Deus, estava com ele.

¹⁰ Eles se reuniram em Jerusalém no terceiro mês do décimo quinto ano do reinado de Asa. ¹¹ Naquela ocasião sacrificaram ao SENHOR setecentos bois e sete mil ovelhas e cabras, do saque^r que haviam feito. ¹² Fizeram um acordo^s de todo o coração e de toda a alma de buscar o SENHOR,^s o Deus dos seus antepassados. ¹³ Todo aquele que não buscasse o SENHOR, o Deus de Israel, deveria ser morto,^t gente simples ou importante,^b homem ou mulher. ¹⁴ Fizeram esse juramento ao SENHOR em alta voz, bradando ao som de cornetas e trombetas. ¹⁵ Todo o povo de Judá alegrou-se com o juramento, pois o havia feito de todo o coração. Eles buscaram a Deus^u com a melhor disposição; ele deixou que o encontrassem e lhes concedeu paz^v em suas fronteiras.

¹⁶ O rei Asa chegou até a depor sua avó Maaca da posição de rainha-mãe, pois ela havia feito um poste^w sagrado repugnante. Asa derrubou o poste, despedaçou-o e queimou-o no vale do Cedrom. ¹⁷ Embora os altares idólatras não tivessem sido eliminados de Israel, o coração de Asa foi totalmente dedicado ao SENHOR durante toda a sua vida. ¹⁸ Ele trouxe para o templo de Deus a prata, o ouro e os utensílios que ele e seu pai haviam consagrado.

¹⁹ E não houve mais nenhuma guerra até o trigésimo quinto ano do seu reinado.

^a 15.8 Conforme a Vulgata e a Versão Siríaca. O Texto Massorético não traz Azarias, filho de.

^b 15.13 Ou jovens ou idosos.

15.4 Dt 4.29

15.5 Lz 5.6

15.6 Mt 24.7

15.7 Lz 1.7,9;
Mt 58.11

15.8 2Cr 13.19;
2Cr 8.12

15.9 2Cr 11.16,17

15.11 2Cr 14.13

15.12 2Rs 11.
17; 2Cr 23.16;
34.31; 1Cr 16.11
15.13 Ex 22.20;
Dt 13.9-16

15.15 Dt 4.29;
1Cr 22.9; 2Cr
14.7

15.16 Ex 34.13;
2Cr 14.2-5

15.16 Ver “Devoção a Aserá na inscrição de Khirbet El-Qom”, em 2Cr 15.

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

Devoção a Aserá na inscrição de Khirbet El-Qom

2CRÔNICAS 15 O sincretismo religioso (adoração simultânea a vários deuses) era bastante difundido no antigo Israel. Desde o tempo dos juízes, os israelitas incluíam os deuses **cananeus** em seu culto. Como o deus El era, de alguma forma, considerado um equivalente ao Senhor, muitos adotaram o culto à consorte de El, Aserá, acreditando que ela fosse parceira de **Yahweh**. Era comum que objetos culturais de madeira representando Aserá fossem erguidos em locais sagrados. Gideão destruiu esses objetos

de culto (Jz 6.25-28), e o mesmo fizeram Asa (2Cr 15.16), Ezequias (31.1) e Josias (34.3-7).

Uma inscrição em Khirbet el-Qom, cerca de 13 quilômetros a oeste de Hebrôm¹ (mapa 6), demonstra por que, na mente de Ezequias e de Josias, era necessário continuar a demolir as colunas dedicadas a Aserá, mesmo depois das reformas religiosas de Asa. Essa inscrição, datando do final do século VIII a.C. (pelo menos cem anos depois de Asa), apareceu originariamente no pilar

de uma câmara funerária de um homem chamado Uriyahu. Sua elegia fúnebre declara que o Senhor o havia abençoado e livrado dos inimigos “por meio de sua Aserá”. Inscrições similares em Kuntillet Ajrúd, ao norte do Sinai, indicam que muitos israelitas continuaram a prestar culto à deusa Aserá, adorando-a como esposa do Senhor.² É um sincretismo religioso e uma idolatria desse tipo que Asa ataca em 2Crônicas 15.8-17.

¹Ver “Hebrôm”, em 2Sm 3. ²Ver As inscrições de Kuntillet Ajrúd: a Aserá do Senhor?

Os Últimos Anos de Asa

16.1 ^aJr 41.9

16 No trigésimo sexto ano do reinado de Asa, Baasa,^a rei de Israel, invadiu Judá e fortificou Ramá, para que ninguém pudesse entrar no território de Asa, rei de Judá, nem sair de lá.

² Então Asa ajuntou a prata e o ouro do tesouro do templo do SENHOR e do seu próprio palácio e os enviou a Ben-Hadade, rei da Síria, que governava em Damasco, com uma mensagem que dizia:

16.3 ^a2Cr 20.35

³ “Façamos um tratado,^b como fizeram meu pai e o teu. Estou te enviando prata e ouro. Agora, rompe o tratado que tens com Baasa, rei de Israel, para que ele saia do meu país”.

⁴ Ben-Hadade aceitou a proposta do rei Asa e ordenou aos comandantes das suas forças que atacassem as cidades de Israel. Eles conquistaram Ijom, Dã, Abel-Maim^c e todas as cidades-armazéns de Naftali. ⁵ Quando Baasa soube disso, abandonou a construção dos muros de Ramá. ⁶ Então o rei Asa reuniu todos os homens de Judá, e eles retiraram de Ramá as pedras e a madeira que Baasa estivera usando. Com esse material Asa fortificou Geba e Mispá.

16.7 ^aRs 16.1

⁷ Naquela época, o vidente Hanani² foi dizer a Asa, rei de Judá: “Por você ter pedido ajuda ao rei da Síria e não ao SENHOR, ao seu Deus, o exército do rei da Síria escapou de suas mãos. ⁸ Por acaso os etíopes^{ba} e os líbios não eram um exército poderoso, com uma grande multidão de carros e cavalos? Contudo, quando você pediu ajuda ao SENHOR, ele os entregou^b em suas mãos. ⁹ Pois os olhos^c do SENHOR estão atentos sobre toda a terra para fortalecer aqueles que lhe dedicam totalmente o coração. Nisso você cometeu uma loucura.^d De agora em diante terá que enfrentar guerras”.

¹⁰ Asa irritou-se contra o vidente por causa disso; ficou tão indignado que mandou prendê-lo. Nessa época Asa oprimiu brutalmente alguns do povo.

16.12 ^aJr 17.5,6

¹¹ Os demais acontecimentos do reinado de Asa, do início ao fim, estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá e de Israel. ¹² No trigésimo nono ano de seu reinado, Asa foi atacado por uma doença nos pés. Embora a sua doença fosse grave, não buscou ajuda do SENHOR,^e mas só dos médicos. ¹³ Então, no quadragésimo primeiro ano do seu reinado, Asa morreu e descansou com os seus antepassados. ¹⁴ Sepultaram-no no túmulo que ele havia mandado cavar para si na Cidade de Davi. Deitaram-no num leito coberto de especiarias e de vários perfumes^f de fina mistura e fizeram uma imensa fogueira^g em sua honra.

16.14 ^aGn 50.2;
Jo 19.39,40;
^a2Cr 21.19; Jr 34.5

O Reinado de Josafá, Rei de Judá

17.2 ^a2Cr 15.8

17 Josafá, filho de Asa, foi o seu sucessor e fortaleceu-se contra Israel. ² Posicionou tropas em todas as cidades fortificadas de Judá e pôs guarnições em Judá e nas cidades de Efraim que seu pai, Asa, tinha conquistado.^h

³ O SENHOR esteve com Josafá porque, em seus primeiros anos, ele andou nos caminhos que seu predecessor Daviⁱ tinha seguido. Não consultou os baalins, ⁴ mas buscou^j o Deus de seu pai e obedeceu aos seus mandamentos, e não imitou as práticas de Israel. ⁵ O SENHOR firmou o reino de Josafá, e todo o Judá lhe trazia presentes,^k de maneira que teve grande riqueza e honra. ⁶ Ele seguiu corajosamente^m os caminhos do SENHOR; além disso, retirou de Judáⁿ os altares idólatras^o e os postes sagrados.^p

⁷ No terceiro ano de seu reinado, ele enviou seus oficiais Bene-Hail, Obadias, Zacarias, Natanael e Micaías para ensinarem^q nas cidades de Judá. ⁸ Com eles foram os levitas^r Semaías, Netanias, Zebadias, Asael, Semiramote, Jônatas, Adonias, Tobias, Tobe-Adonias e os sacerdotes Elisama e Jeorão. ⁹ Eles percorreram todas as cidades do reino de Judá, levando consigo o Livro da Lei^s do SENHOR e ensinando o povo.

¹⁰ O temor^t do SENHOR caiu sobre todos os reinos ao redor de Judá, de forma que não entraram em guerra contra Josafá. ¹¹ Alguns filisteus levaram presentes a Josafá, além da prata que lhe deram como tributo, e os árabes^u levaram-lhe rebanhos:^v sete mil e setecentos carneiros e sete mil e setecentos bodes.

¹² Josafá tornou-se cada vez mais poderoso; construiu fortalezas e cidades-armazéns em Judá,

^a 16.4 Também conhecida como Abel-Bete-Maaca.

^b 16.8 Hebraico: *cuxitas*.

^c 16.8 Ou condutores de carro.

16.1 Baasa exterminou a família de Jeroboão e fez de Tirza sua capital. Ele ascendeu ao trono no terceiro ano de Asa, rei de Judá (1Rs 15.33—16.7) e empreendeu uma prolongada guerra contra ele. Baasa manteve o culto ao bezerro, iniciado por Jeroboão (ver “O lugar alto em Dã”, em 1Rs 12). Ele tentou fortificar Ramá, cidade localizada ao sul de Betel, cerca de 8 quilômetros ao norte de Jerusalém, em sua campanha contra Jerusalém, mas abandonou o projeto depois que Asa de Judá enviou tributos a

Ben-Hadade, filho de Tabriom de Damasco, o qual atacou Baasa do norte (1Rs 15.16-21). Depois de um reinado de vinte e quatro anos, ele morreu de morte natural e foi sucedido por seu filho Elá, o qual, juntamente com todos os outros membros da família de Baasa, foi morto por Zinri. 16.6 Geba e Mispá eram duas cidades localizadas na fronteira norte de Judá. Geba estava situada a leste de Mispá e ao sul de Ramá (ver “Mispá”, em Jz 20).

¹³ onde guardava enorme quantidade de suprimentos. Também mantinha em Jerusalém homens de combate experientes. ¹⁴ A lista^w desses homens, por famílias, era a seguinte:

17.14 *2Sm 24.2

De Judá, líderes de batalhões de 1.000:

o líder Adna, com 300.000 homens de combate;

¹⁵ em seguida, o líder Joanã, com 280.000;

¹⁶ depois, Amasias, filho de Zicri, que se apresentou voluntariamente^x para o serviço do SENHOR, com 200.000.

17.16 xJz 5.9;
1Cr 29.9

¹⁷ De Benjamim:^y

17.17 yNm 1.36

Eliada, um guerreiro valente, com 200.000 homens armados com arcos e escudos;

¹⁸ Jeozabade, com 180.000 homens armados para a batalha.

¹⁹ Esses eram os homens que serviam ao rei, além dos que estavam posicionados nas cidades fortificadas^z em todo o Judá.^a

17.19 z2Cr 11.10;
2Cr 25.5

A Profecia contra Acabe

18 Josafá tinha grande riqueza e honra^b e aliou-se^c a Acabe^d por laços de casamento. ² Alguns anos depois, ele foi visitar Acabe em Samaria. Acabe abateu muitas ovelhas e bois, para receber Josafá e sua comitiva, e insistiu que atacasse Ramote-Gileade. ³ Acabe, rei de Israel, perguntou a Josafá, rei de Judá: "Irás comigo lutar contra Ramote-Gileade?"

18.1 z2Cr 17.5;
2Cr 19.1-3; 22.3;
2Cr 21.6

Josafá respondeu: "Sou como tu, e meu povo é como o teu povo; estaremos contigo na guerra".

⁴ Mas acrescentou: "Peço-te que busques primeiro o conselho do SENHOR".

⁵ Então o rei de Israel reuniu quatrocentos profetas e lhes perguntou: "Devemos ir à guerra contra Ramote-Gileade, ou não?"

Eles responderam: "Sim, pois Deus a entregará nas mãos do rei".

⁶ Josafá, porém, perguntou: "Não existe aqui mais nenhum profeta do SENHOR, a quem possamos consultar?"

⁷ O rei de Israel respondeu a Josafá: "Ainda há um homem por meio de quem podemos consultar o SENHOR, porém eu o odeio, porque nunca profetiza coisas boas a meu respeito, mas sempre coisas ruins. É Micaías, filho de Inlã".

"O rei não deveria dizer isso", Josafá respondeu.

⁸ Então o rei de Israel chamou um dos seus oficiais e disse: "Traga imediatamente Micaías, filho de Inlã".

⁹ Usando vestes reais, o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados em seus tronos, na eira, junto à porta de Samaria, e todos os profetas estavam profetizando em transe diante deles.

¹⁰ E Zedequias, filho de Quenaaná, tinha feito chifres de ferro e declarou: "Assim diz o SENHOR: 'Com estes chifres tu ferirás os arameus até que sejam destruídos'".

¹¹ Todos os outros profetas estavam profetizando a mesma coisa, dizendo: "Ataca Ramote-Gileade,^e e serás vitorioso, pois o SENHOR a entregará nas mãos do rei".

18.11 z2Cr 22.5

¹² O mensageiro que tinha ido chamar Micaías lhe disse: "Vê, todos os outros profetas estão predizendo que o rei terá sucesso. Tua palavra também deve ser favorável".

¹³ Micaías, porém, disse: "Juro pelo nome do SENHOR que direi o que o meu Deus mandar".^f

18.13 yNm 22.18,
20.35

¹⁴ Quando ele chegou, o rei lhe perguntou: "Micaías, devemos ir à guerra contra Ramote-Gileade, ou não?"

Ele respondeu: "Ataquem, e serão vitoriosos, pois eles serão entregues em suas mãos".

¹⁵ O rei lhe disse: "Quantas vezes devo fazer-te jurar que me irás dizer somente a verdade em nome do SENHOR?"

¹⁶ Então Micaías respondeu: "Vi todo o Israel^g espalhado pelas colinas, como ovelhas sem pastor,^h e ouvi o SENHOR dizer: 'Estes não têm dono. Cada um volte para casa em paz'".

18.16 z1Cr 9.1;
Nm 27.17;
Ez 34.5-8

18.2 Acabe reinou entre 873 e 851 a.C., aproximadamente. Politicamente falando, foi um dos mais poderosos reis de Israel. Durante seu governo, Israel teve paz com Judá e manteve o domínio sobre Moabe, que lhe pagava consideráveis tributos (2Rs 3.4). Nos anos posteriores, Acabe se viu em batalha em três diferentes ocasiões contra Ben-Hadade, rei da Síria. Embora tenha obtido grande sucesso nas primeiras duas campanhas, foi derrotado e mortalmente ferido na terceira (ver o final do parágrafo seguinte). A Bíblia não menciona, mas Acabe participou da batalha de Qarqar em 854 a.C. (ver "Acabe e a batalha de Qarqar", em 1Rs 22). A inscrição num monólito do rei assírio Salmaneser III contém a descrição dessa batalha, na qual o rei assírio lutou contra uma coalizão síria de 12 reis.

O casamento de Acabe com Jezabel foi vantajoso no sentido político, porém desastroso no sentido religioso. Jezabel introduziu o culto a Baal em Israel e promoveu a perseguição contra os profetas de Yahweh. A narrativa de Reis tem como enfoque a luta entre Acabe e o profeta Elias. Uma ofensa particularmente notória de Acabe e Jezabel foi o assassinato de Nabote, cometido a fim de apropriarem do patrimônio dele (1Rs 21). A predição da morte de Acabe (1Rs 20.42) foi cumprida quando ele morreu em batalha em Ramote-Gileade (1Rs 22.34).

18.9 Ver "A eira", em 1Cr 21, e "A porta da cidade", em Rt 4.

17 O rei de Israel disse a Josafá: “Não disse a você que ele nunca profetiza nada de bom a meu respeito, mas apenas coisas ruins?”

18.18 ^{On} 7.9

18 Micaías prosseguiu: “Ouçam a palavra do SENHOR: Vi o SENHOR assentado em seu trono,^l com todo o exército dos céus à sua direita e à sua esquerda. 19 E o SENHOR disse: ‘Quem enganará Acabe, rei de Israel, para que ataque Ramote-Gileade e morra lá?’

“E um sugeria uma coisa, outro sugeria outra, até que, 20 finalmente, um espírito colocou-se diante do SENHOR e disse: ‘Eu o enganarei’.

“De que maneira?”, perguntou o SENHOR.

18.21 ^lCr 21.1;
Jo 1.6; Zc 3.1;
Jo 8.44

21 “Ele respondeu: ‘Irei e serei um espírito^l mentiroso na boca de todos os profetas do rei’.

“Disse o SENHOR: ‘Você conseguirá enganá-lo; vá e engane-o’.

18.22 ^{kj} 12.16;
Is 19.14; Ez 14.9

22 “E o SENHOR pôs um espírito mentiroso na boca destes seus profetas.^k O SENHOR decretou a sua desgraça”.

18.23 ^{Ur} 20.2;
Mc 14.65; At 23.2

23 Então Zedequias, filho de Quenaaná, aproximou-se, deu um tapa^a no rosto de Micaías e perguntou: “Por qual caminho foi o espírito da parte do^a SENHOR, quando saiu de mim para falar a você?”

24 Micaías respondeu: “Você descobrirá no dia em que estiver se escondendo de quarto em quarto”.

18.26 ^m2Cr 16.10;
Hb 11.36

25 O rei de Israel então ordenou: “Enviem Micaías de volta a Amom, o governador da cidade, e a Joás, filho do rei, 26 e digam que assim diz o rei: Ponham este homem na prisão^m a pão e água, até que eu volte em segurança”.

27 Micaías declarou: “Se você de fato voltar em segurança, o SENHOR não falou por meu intermédio”. E acrescentou: “Ouçam o que estou dizendo, todos vocês!”

A Morte de Acabe

18.29 ^lSm 28.8

28 Então o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, foram atacar Ramote-Gileade. 29 E o rei de Israel disse a Josafá: “Entrarei disfarçado em combate, mas tu, usa as tuas vestes reais”. O rei de Israel disfarçou-se,ⁿ e ambos foram para o combate.

18.31 ^o2Cr 13.14

30 O rei da Síria havia ordenado a seus chefes dos carros de guerra: “Não lutem contra ninguém, seja soldado seja oficial, senão contra o rei de Israel”. 31 Quando os chefes dos carros viram Josafá, pensaram: “É o rei de Israel”, e o cercaram para atacá-lo, mas Josafá clamou,^o e o SENHOR o ajudou. Deus os afastou dele, 32 pois, quando os comandantes dos carros viram que não era o rei de Israel, deixaram de persegui-lo.

18.34 ^o2Cr 22.5

33 De repente, um soldado disparou seu arco ao acaso e atingiu o rei de Israel entre os encaixes da sua armadura. Então o rei disse ao condutor do seu carro: “Tire-me do combate. Fui ferido!”

34 A batalha foi violenta durante todo o dia, e assim, o rei de Israel teve que enfrentar os arameus em pé no seu carro, até a tarde. E, ao pôr do sol, ele morreu.^p

19.2 ^qRs 16.1;
2Cr 16.2-9;
Sl 139.21,22;
2Cr 24.18; 32.25;
Sl 7.11
19.3 ^rRs 14.13;
2Cr 12.12;
2Cr 17.6;
2Cr 18.1; 20.35;
25.7; Ed 7.10

19 Quando Josafá, rei de Judá, voltou em segurança ao seu palácio em Jerusalém, 2 o vidente Jeú,^q filho de Hanani, saiu ao seu encontro e lhe disse: “Será que você devia ajudar os ímpios^r e amar aqueles que odeiam o SENHOR?^s Por causa disso, a ira^t do SENHOR está sobre você. 3 Contudo, existe em você algo de bom,^u pois você livrou a terra dos postes^v sagrados e buscou a Deus^w de todo o seu coração”.

A Nomeação de Juízes

19.5 ^qEn 47.6;
Ex 18.26
19.6 ^uLy 19.15;
Dt 1.17; 16.18-20;
17.8-13
19.7 ^qEn 18.25;
Dt 32.4; ^uEn 10.17;
Jo 34.15;
Rm 2.11; Cl 3.25
19.8 ^o2Cr 17.8.9

4 Josafá morava em Jerusalém; e percorreu de novo a nação, desde Berseba até os montes de Efraim, fazendo-o voltar para o SENHOR, o Deus dos seus antepassados. 5 Ele nomeou juízes^x em cada uma das cidades fortificadas de Judá, 6 dizendo-lhes: “Considerem atentamente aquilo que fazem,^y pois vocês não estão julgando para o homem,^z mas para o SENHOR, que estará com vocês sempre que derem um veredito. 7 Agora, que o temor do SENHOR esteja sobre vocês. Julguem com cuidado, pois o SENHOR, o nosso Deus, não tolera nem injustiça^a nem parcialidade^b nem suborno”.

8 Também em Jerusalém nomeou Josafá alguns dos levitas, dos sacerdotes e dos chefes de famílias israelitas para julgarem^c questões da lei do SENHOR e resolverem pendências dos habitantes. 9 Deu-lhes as seguintes ordens: “Vocês devem servir com fidelidade e com coração íntegro, no temor do SENHOR. 10 Em cada causa que chegar a vocês da parte dos seus irmãos israelitas das outras cidades, seja de derramamento de sangue, sejam questões referentes à lei, aos mandamentos, aos decretos ou

^a 18.23 Ou *Espírito do*.

19.7 A injunção contra mostrar favoritismo ou aceitar suborno foi fundamental na tradição legal mosaica (Dt 1.16,17; 16.19-20) e ainda hoje permanece como um princípio básico da justiça.

às ordenanças, vocês deverão adverti-los de que não pequem contra o SENHOR;^d caso contrário, a ira dele virá sobre vocês e sobre eles. Façam assim, e vocês não pecarão.

¹¹ “Amarias, o sumo sacerdote, estará com vocês para decidir qualquer questão relacionada com o SENHOR; Zebadias, filho de Ismael, líder da tribo de Judá, estará com vocês para decidir qualquer questão civil; e os levitas atuarão como oficiais diante de vocês. Cumpram seus deveres com coragem,^e e esteja o SENHOR com aqueles que agirem corretamente”.

Josafá Derrota Moabe e Amom

20 Depois disso, os moabitas e os amonitas, com alguns dos meunitas,^f entraram em guerra contra Josafá.

² Então informaram a Josafá: “Um exército enorme vem contra ti de Edom, do outro lado do mar Morto^g. Já está em Hazazom-Tamar,^h isto é, En-Gedi”. ³ Alarmado, Josafá decidiu consultar o SENHOR e proclamou um jejum^h em todo o reino de Judá. ⁴ Reuniu-se, pois, o povo vindo de todas as cidades de Judá para buscar a ajuda do SENHOR.

⁵ Josafá levantou-se na assembleia de Judá e de Jerusalém, no templo do SENHOR, na frente do pátio novo, ⁶ e orou:

“SENHOR, Deus dos nossos antepassados,ⁱ não és tu o Deus que está nos céus? Tu dominas sobre todos os reinos^k do mundo. Força e poder estão em tuas mãos, e ninguém pode opor-se a ti. ⁷ Não és tu o nosso Deus, que expulsaste os habitantes desta terra perante Israel, o teu povo, e a deste para sempre aos descendentes do teu amigo^l Abraão? ⁸ Eles a têm habitado e nela construíram um santuário^m em honra ao teu nome, dizendo: ⁹ ‘Se alguma desgraça nos atingir, seja o castigo da espada, seja a peste, seja a fome,ⁿ nós nos colocaremos em tua presença diante deste templo, pois ele leva o teu nome, e clamaremos a ti em nossa angústia, e tu nos ouvirás e nos salvarás’.

¹⁰ “Mas agora, aí estão amonitas, moabitas e habitantes dos montes de Seir, cujos territórios não permitiste que Israel invadisse quando vinha do Egito;^o por isso os israelitas se desviaram deles e não os destruíram. ¹¹ Vê agora como estão nos retribuindo, ao virem expulsar-nos^p da terra que nos deste por herança. ¹² Ó nosso Deus, não irás tu julgá-los?^q Pois não temos força para enfrentar esse exército imenso que vem nos atacar. Não sabemos o que fazer, mas os nossos olhos se voltam para ti”.

¹³ Todos os homens de Judá, com suas mulheres e seus filhos, até os de colo, estavam ali em pé, diante do SENHOR.

¹⁴ Então o Espírito^s do SENHOR veio sobre Jaaziel, filho de Zacarias, neto de Benaia, bisneto de Jeiel e trineto de Matanias, levita e descendente de Asafe, no meio da assembleia.

¹⁵ Ele disse: “Escutem, todos os que vivem em Judá e em Jerusalém e o rei Josafá! Assim diz o SENHOR a vocês: ‘Não tenham medo nem fiquem desanimados^t por causa desse exército enorme. Pois a batalha^u não é de vocês, mas de Deus. ¹⁶ Amanhã, desçam contra eles. Eis que virão pela subida de Ziz, e vocês os encontrarão no fim do vale, em frente do deserto de Jeruel. ¹⁷ Vocês não precisarão lutar nessa batalha. Tomem suas posições, permaneçam firmes e vejam^v o livramento que o SENHOR dará, ó Judá, ó Jerusalém. Não tenham medo nem desanimem. Saiam para enfrentá-los amanhã, e o SENHOR estará com vocês’”.

¹⁸ Josafá prostrou-se^w com o rosto em terra, e todo o povo de Judá e de Jerusalém prostrou-se em adoração perante o SENHOR. ¹⁹ Então os levitas descendentes dos coatitas e dos coreitas levantaram-se e louvaram o SENHOR, o Deus de Israel, em alta voz.

²⁰ De madrugada partiram para o deserto de Tecoa. Quando estavam saindo, Josafá lhes disse: “Escutem-me, Judá e povo de Jerusalém! Tenham fé^x no SENHOR, o seu Deus, e vocês serão sustentados; tenham fé nos profetas do SENHOR, e terão a vitória^y”. ²¹ Depois de consultar o povo, Josafá nomeou alguns homens para cantarem ao SENHOR e o louvarem pelo esplendor de sua santidade,^z indo à frente do exército, cantando:

“Deem graças ao SENHOR,
pois o seu amor dura para sempre”.^a

^a 20.1 Conforme alguns manuscritos da *Septuaginta*. O *Texto Massorético* diz amonitas.

^b 20.2 Conforme um manuscrito do *Texto Massorético*. A maioria dos manuscritos do *Texto Massorético*, a *Septuaginta* e a *Vulgata* dizem da Síria.

19.10 ^d Dt 17.8-13

19.11 ^e 1 Cr 28.20

20.1 ^f 1 Cr 4.41

20.2 ^g Gn 14.7

20.3 ^h 1 Sm 7.6;
2 Cr 19.3; Ed 8.21;
Jr 36.9; Jn 3.5,7

20.6 ⁱ Mt 6.9;
Dt 4.39;
^j 1 Cr 29.11,12

20.7 ^k Is 41.8;
Tg 2.23

20.8 ^l 2 Cr 6.20

20.9 ^m 2 Cr 6.28

20.10 ⁿ Nm 20.14-21; Dt 2.4—
6.9,18,19

20.11 ^o Sl 83.1-12

20.12 ^p Jz 11.27;
^q Sl 25.15; 121.1,2

20.14 ^r 2 Cr 15.1

20.15 ^s 2 Cr 32.7;
^t 1 Sm 14.13,14;
17.47

20.17 ^u Ex 14.13;
2 Cr 15.2

20.18 ^v Ex 4.31

20.20 ^w Is 7.9;
^x Gn 39.3; Pv 16.3

20.21 ^y 1 Cr 16.29;
Sl 29.2; ^z 2 Cr 5.13;
Sl 136.1

20.22 ^aJz 7.22;
2Cr 13.13

20.23 ^aGn 19.38;
^b2Cr 21.8;
^cJz 7.22;
1Sm 14.20;
Ez 38.21

²² Quando começaram a cantar e a entoar louvores, o SENHOR preparou emboscadas^b contra os homens de Amom, de Moabe e dos montes de Seir, que estavam invadindo Judá, e eles foram derrotados. ²³ Os amonitas^c e os moabitas atacaram os dos montes de Seir^d para destruí-los e aniquilá-los. Depois de massacrarem os homens de Seir, destruíram-se uns aos outros.^e

²⁴ Quando os homens de Judá foram para o lugar de onde se avista o deserto e olharam para o imenso exército, viram somente cadáveres no chão; ninguém havia escapado. ²⁵ Então Josafá e os seus soldados foram saquear os cadáveres e encontraram entre eles grande quantidade de equipamentos e de roupas^a e também objetos de valor; passaram três dias saqueando, mas havia mais do que eram

^a 20.25 Conforme alguns manuscritos do *Texto Massorético* e a *Vulgata*. A maioria dos manuscritos do *Texto Massorético* diz *cadáveres*.

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

EN-GEDI

2CRÔNICAS 20 En-Gedi (“fonte dos cabritos”; ver mapa 4) está localizada no lado oeste do mar Morto. O sítio já estava ocupado no IV milênio a.C., período no qual foram datadas as ruínas de um templo descoberto no local. Uma caverna a poucos quilômetros ao sul de En-Gedi produziu entalhes de marfim e outros objetos, provavelmente utensílios do templo escondidos pelos habitantes da cidade pouco antes da campanha egípcia na região. Na região ao norte, foram descobertos níveis de ocupação datando do século VII ao século V a.C. Hoje, um *kibutz* (fazenda ou assentamento comunal israelita) e um parque natural estão localizados em En-Gedi.

Enquanto estava sob ocupação israelita, a cidade pertenceu ao território de Judá (Js 15.62). Quando fugia de Saul, Davi procurou refúgio em En-Gedi (1Sm 23.29) e se escondeu numa caverna (ainda hoje, há diversas cavernas nas encostas desse local, acima das corredeiras). Em 2Crônicas 20.2, o sítio recebe o nome de Hazazom-Tamar, que no hebraico sugere um bosque de palmeiras. Em Cântico dos Cânticos 1.14, somos informados de que havia belas vinhas nesse local. Foi de En-Gedi que os moabitas, **amorreus** e edomitas tentaram invadir Judá (2Cr 20), provavelmente pelo fato de o terreno ser muito acidentado,

jamais se esperaria dali um ataque. Entretanto, Josafá descobriu o plano deles, e o Senhor respondeu à sua oração, fazendo que os invasores se voltassem uns contra os outros, de modo que o exército judeu encontrou apenas cadáveres e despojos (v. 5-26).

En-Gedi foi destruída por **Nabucodonosor** em 582 a.C., logo após a destruição de Jerusalém.¹ Quando os israelitas voltaram do cativeiro, eles reconstruíram o local, que foi mais tarde ocupado pelos **hasmoneus**. Herodes, o Grande,² destruiu

a cidade e depois a reconstruiu e fortificou, porém mais tarde ela foi destruída, durante a guerra judaica. Nas cavernas próximas do sítio, foram encontradas algumas cartas escritas por Bar Kokhba, líder da insurreição judaica sufocada em 135 d.C., indicando que Bar Kokhba e seus homens utilizaram En-Gedi como esconderijo.

¹Ver “Nabucodonosor”, em 2Rs 24, e “Os últimos dias de Jerusalém”, em Jr 6. ²Ver “Herodes, o Grande”, em Mc 3.



Estrutura de En-Gedi no Período Calcolítico

Foto: © Todd Bolen / Bible Places.com

capazes de levar. ²⁶ No quarto dia eles se reuniram no vale de Beraca, onde louvaram o SENHOR. Por isso até hoje esse lugar é chamado vale de Beraca^a.

²⁷ Depois, sob a liderança de Josafá, todos os homens de Judá e de Jerusalém voltaram alegres para Jerusalém, pois o SENHOR os encheu de alegria, dando-lhes vitória sobre os seus inimigos.

²⁸ Entraram em Jerusalém e foram ao templo do SENHOR, ao som de liras, harpas e cornetas.

²⁹ O temor^d de Deus veio sobre todas as nações, quando souberam como o SENHOR havia lutado^g contra os inimigos de Israel. ³⁰ E o reino de Josafá manteve-se em paz, pois o seu Deus lhe concedeu paz^h em todas as suas fronteiras.

O Final do Reinado de Josafá

³¹ Assim Josafá reinou sobre Judá. Ele tinha trinta e cinco anos de idade quando se tornou rei e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. O nome da sua mãe era Azuba, filha de Sili. ³² Ele andou nos caminhos de Asa, seu pai, e não se desviou deles; fez o que o SENHOR aprova. ³³ Contudo, não acabou com os altares idólatras,ⁱ e o povo ainda não havia firmado o coração no Deus dos seus antepassados.

³⁴ Os demais acontecimentos do reinado de Josafá, do início ao fim, estão escritos nos relatos de Jeú, filho de Hanani, e foram incluídos nos registros históricos dos reis de Israel.

³⁵ Posteriormente, Josafá, rei de Judá, fez um tratado^k com Acazias, rei de Israel, que tinha vida ímpia.^l ³⁶ Era um tratado para a construção de navios mercantes^b. Depois de serem construídos os navios em Eziom-Geber, ³⁷ Eliézer, filho de Dodava de Maressa, profetizou contra Josafá, dizendo: "Por haver feito um tratado com Acazias, o SENHOR destruirá o que você fez". Assim, os navios^m naufragaram e não se pôde cumprir o tratado comercial.

21 Josafá descansou com os seus antepassados e foi sepultado junto deles na Cidade de Davi, e seu filho Jeorãoⁿ foi o seu sucessor. ² Os irmãos de Jeorão, filhos de Josafá, foram Azarias, Jeiel, Zacarias, Azarias, Micael e Sefatias. Todos eles foram filhos de Josafá, rei de Israel.^c ³ Ele lhes deu muitos presentes^o de prata, de ouro e objetos de valor, bem como cidades fortificadas^p em Judá, mas o reino, deu a Jeorão, porque este era seu filho mais velho.

O Reinado de Jeorão, Rei de Judá

⁴ Logo Jeorão se fortaleceu^q no reino de seu pai e matou à espada todos os seus irmãos^r e alguns líderes de Israel. ⁵ Ele tinha trinta e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém. ⁶ Andou nos caminhos dos reis de Israel,^s como a família de Acabe havia feito, pois se casou com uma filha de Acabe.^t E fez o que o SENHOR reprova. ⁷ Entretanto, por causa da aliança que havia feito com Davi,^u o SENHOR não quis destruir a dinastia dele.^v Ele havia prometido manter^w para sempre um descendente de Davi no trono^d.

⁸ Nos dias de Jeorão, os edomitas^x rebelaram-se contra o domínio de Judá, proclamando seu próprio rei. ⁹ Por isso Jeorão foi combatê-los com seus líderes e com todos os seus carros de guerra. Os edomitas cercaram Jeorão e os chefes dos seus carros de guerra, mas ele os atacou de noite e rompeu o cerco inimigo. ¹⁰ E até hoje Edom continua independente de Judá.

Nessa mesma época, a cidade de Libna^y também tornou-se independente, pois Jeorão havia abandonado o SENHOR, o Deus dos seus antepassados. ¹¹ Ele até construiu altares idólatras nas colinas de Judá, levando o povo de Jerusalém a prostituir-se e Judá a desviar-se.

¹² Então Jeorão recebeu uma carta do profeta Elias,^z que dizia:

"Assim diz o SENHOR, o Deus de Davi, seu antepassado:^a 'Você não tem andado nos caminhos de seu pai Josafá nem de Asa,^b rei de Judá, ¹³ mas sim nos caminhos dos reis de Israel,

^a 20.26 Beraca significa louvor ou bênção.

^b 20.36 Hebraico: de navios que pudessem ir a Társis. Veja 9.21.

^c 21.2 Isto é, Judá, como acontece frequentemente em 2Crônicas.

^d 21.7 Hebraico: uma lâmpada para ele e seus descendentes.

20.33 Ver "Os lugares altos", em Ez 6.

20.35 Acazias, filho de Acabe e Jezabel, foi o oitavo rei de Israel. Reinou entre 851 e 850 a.C. e adorou tanto os bezerros de Jeroboão (ver "O lugar alto em Dã", em 1Rs 12) quanto os ídolos de sua mãe, Baal e Astarote (ver "Baal e os cultos de fertilidade", em Os 2). O acontecimento mais notável de seu reinado foi a revolta dos moabitas, que até então lhe pagavam tributos (2Rs 1.1; 3.4,5; ver "A pedra de Mesa [ou Moabita]", em 2Rs 3). Acazias foi incapaz de conter a revolta porque estava seriamente ferido, em razão de uma queda, e morreu não muito tempo depois. A rebelião moabita continuou durante o reinado de seu irmão e sucessor, Jorão. Há uma aparente discrepância nos relatos que tratam dos acordos

entre Acazias e Josafá de Judá. Em 2Cr 20.35-37, lemos que Acazias e Josafá cooperaram um com o outro na construção de navios em Eziom-Geber (ver "Eziom-Geber", em 2Cr 8), mas que as embarcações foram destruídas depois que Eliézer, filho de Dodava, condenou a aliança, pelo fato de ela estar desagradando a Deus. De acordo com 1Rs 22.48,49, porém, Josafá construiu navios em Eziom-Geber, mas se recusou a permitir que os homens de Acazias navegassem neles. O texto diz também que os navios foram destruídos, mas não faz nenhuma alusão à parceria com Acazias nem à profecia de condenação. É provável que os dois reis tenham iniciado um acordo para a construção de navios e que Josafá, alarmado com a profecia de Eliézer, acabou cancelando o acordo com Acazias.

20.29 Gn 35.5;
Dt 2.25; 2Cr 14.14;
17.10; 18x 14.14;
20.30 1Cr 22.9;
2Cr 14.6,7; 15.15

20.33 2Cr 17.6;
19.3

20.34 1Rs 16.1

20.35 2Cr 16.3;
2Cr 19.1-3

20.37 1Rs 9.26;
2Cr 9.21

21.1 1Cr 3.11

21.3 2Cr 11.23;
2Cr 11.10

21.4 1Rs 2.12;
1Jz 9.5

21.6 1Rs 12.28-30;
2Cr 18.1; 22.3
21.7 2Sm 7.13;
2Sm 7.15;
2Cr 23.3;
2Sm 21.17; 1Rs 11.36
21.8 2Cr 20.22,23

21.10 1Nm 33.20

21.12 2Rs 1.16;
17; 2Cr 17.3-6;
2Cr 14.2

21.13 v. 6,11;
1Rs 16.29-33;
v. 4; 1Rs 2.32

21.15 v. 18,19;
Nm 12.10

21.16 2Cr 17.10,
11; 22.1: 26.7

21.17 2Rs 12.18;
2Cr 22.1; 25.23;
Jl 3.5

21.19 2Cr 16.14

21.20 2Cr 24.25;
28.27; 33.20;
Jr 22.18,28

levando Judá e o povo de Jerusalém a se prostituírem na idolatria como a família de Acabe.⁶ E ainda assassinou seus próprios irmãos, membros da família de seu pai, homens que eram melhores^d do que você. ¹⁴ Por isso o SENHOR vai ferir terrivelmente seu povo, seus filhos, suas mulheres e tudo o que é seu. ¹⁵ Você ficará muito doente; terá uma enfermidade^e no ventre, que irá piorar até que saiam os seus intestinos”.

¹⁶ O SENHOR despertou contra Jeorão a hostilidade dos filisteus e dos árabes^f que viviam perto dos etíopes^g. ¹⁷ Eles atacaram o reino de Judá, invadiram-no e levaram todos os bens que encontraram no palácio do rei, e também suas mulheres e seus filhos. Só ficou Acázias^h, o filho mais novo.⁹

¹⁸ Depois de tudo isso, o SENHOR afligiu Jeorão com uma doença incurável nos intestinos. ¹⁹ Algum tempo depois, ao fim do segundo ano, tanto se agravou a doença que os seus intestinos saíram, e ele morreu sofrendo dores horríveis. Seu povo não fez nenhuma fogueira em sua homenagem,^h como havia feito para os seus antepassados.

²⁰ Jeorão tinha trinta e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém. Morreu sem que ninguém o lamentasse e foi sepultadoⁱ na Cidade de Davi, mas não nos túmulos dos reis.

O Reinado de Acázias, Rei de Judá

22 O povo^j de Jerusalém^k proclamou Acázias, filho mais novo de Jeorão, rei em seu lugar, uma vez que as tropas^l que tinham vindo com os árabes mataram todos os outros filhos dele. Assim começou a reinar Acázias, filho de Jeorão, rei de Judá.

² Acázias tinha vinte e dois^c anos de idade quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém. O nome de sua mãe era Atalia, neta de Onri.

³ Ele também andou^m nos caminhos da família de Acabe,ⁿ pois sua mãe lhe dava maus conselhos.

⁴ Ele fez o que o SENHOR reprova, como os membros da família de Acabe haviam feito, pois, depois da morte de seu pai, eles se tornaram seus conselheiros, para sua ruína. ⁵ Ele também seguiu o conselho deles quando se aliou a Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, e saiu à guerra contra Hazael, rei da Síria, em Ramote-Gileade.^o Jorão foi ferido ⁶ e voltou a Jezreel para recuperar-se dos ferimentos sofridos em Ramote⁴, na batalha contra Hazael,^p rei da Síria.

Depois Acázias, rei de Judá, foi a Jezreel visitar Jorão, que se recuperava de seus ferimentos.

⁷ Por meio dessa visita, Deus provocou a queda de Acázias.^q Quando ele chegou, saiu com Jorão ao encontro de Jeú, filho de Ninsi, a quem o SENHOR havia ungido para destruir a família de Acabe.

⁸ Quando Jeú estava executando juízo sobre a família de Acabe,^r encontrou os líderes de Judá e os filhos dos parentes de Acázias, que o serviam, e os matou. ⁹ Saiu então em busca de Acázias, e seus soldados o capturaram em Samaria, onde estava escondido.^s Levado a Jeú, Acázias foi morto. Mas não lhe negaram sepultura, pois disseram: “Ele era neto de Josafá, que buscou^t o SENHOR de todo o coração”. Assim, a família de Acázias não tinha mais ninguém que pudesse ser rei.

^a 21.16 Hebraico: *cuxitas*.

^b 21.17 Hebraico: *Jeoacaz*, variante de *Acázias*.

^c 22.2 Conforme alguns manuscritos da *Septuaginta* e a *Versão Siríaca*. O *Texto Massorético* diz 42. Veja 2Rs 8.26.

^d 22.6 Hebraico: *Ramá*, variante de *Ramote*.

21.20 Apenas o cronista menciona a recusa do povo em conferir a Jeorão a costumeira honra fúnebre de um túmulo entre os outros reis de Judá. Outros reis não sepultados nesse local: Joás (24.25), Uzias (26.23), Acáz (28.27) e Manassés (33.20; ver também “Túmulos no antigo Israel”, em Jz 17).

22.2 Acázias de Judá reinou apenas um ano (ca. 841 a.C.). Em algumas versões bíblicas (não é o caso da *NVI*), seu nome aparece como Jeocaz em 21.17 e 25.23 e como Azarias em 22.6. De acordo com 2Rs 8.26, Acázias tinha 22 anos quando começou a reinar, mas em algumas versões (novamente não é o caso da *NVI*) 2Cr 22.2 declara que ele tinha 42 anos quando subiu ao trono. A última informação pode ser um erro escríbal (ver “Crítica textual”, em Is 51), embora possa indicar um regime de coregência. Seguindo o costume de sua mãe, Atalia, Acázias apoiou a idolatria cananeia (v. 3). Aliou-se a Jorão de Israel contra Hazael da Síria e lutou em Ramote-Gileade (v. 5). Jorão foi ferido em batalha, e Acázias foi visitá-lo em Jezreel, local em que Jeú assassinou Jorão. Acázias fugiu, mas foi ferido e morto em Megido (2Rs 9.27). O cronista, porém, indica que Jeú encontrou Acázias escondido em Samaria e o matou ali (2Cr 22.6-9). As várias tentativas de harmonizar os dois relatos não convencem. Pode ser que o cronista tenha usado “Samaria” aqui para se referir à região maior, incluindo o Megido, não à cidade propriamente dita. Se for assim, não há necessidade de harmonizar as informações.

22.5 Jorão de Israel (ca. 853-840 a.C.) sucedeu seu irmão Acázias como rei de Israel e continuou a guerra contra Messa, rei de Moabe (2Rs 3.4).

Jorão pediu a Josafá de Judá que o acompanhasse na guerra (2Rs 3.7), mas, enquanto Israel e Judá, com a ajuda de Edom, marchavam contra Messa, seus exércitos ficaram sem água e começaram a entrar em desespero. Eliseu, por respeito a Josafá (2Rs 3.14-16), instruiu os reis a cavar cisternas. A água apareceu, e os moabitas, vendo o reflexo da aurora na água, acharam que se tratava de sangue e correram para saquear o acampamento, mas foram derrotados. Jorão e toda a sua família encontraram seu fim nas mãos de Jeú (2Rs 9).

22.7 Jeú foi o comandante do exército israelita que aceitou a missão oferecida por Elias de tomar o trono e eliminar de Israel o culto a Baal (2Rs 9.1-10). Aparentemente, havia um descontentamento geral com o reinado de Jorão, já que as tropas israelitas não hesitaram em ficar do lado de Jeú (2Rs 9.11-20). Em Jezreel, ele matou Jorão (2Rs 9.21-29) e, para consolidar seu poder, matou também Jezabel, a família inteira de Jorão, os ministros de Baal e 42 parentes de Acázias de Judá (2Rs 9.30-10.28). Nenhum partidário de Jorão, nenhum membro da família de Onri ou de Jorão que estivesse entre os patrocinadores da religião fenícia ou entre seus aliados em Judá foi deixado como opositor de Jeú. No entanto, por não ter aliados, Jeú se submeteu à Assíria. Ele pagou tributos a Salmaneser III, informação registrada no obelisco Negro de Ninrode (ver “Jeú/o obelisco Negro de Salmaneser III”, em 2Rs 10). Jeú reinou entre 841 e 814 a.C., aproximadamente.

Joás Escapa de Atalia

¹⁰ Quando Atalia, mãe de Acazias, soube que seu filho estava morto, mandou matar toda a família real de Judá. ¹¹ Mas Jeoseba^a, filha do rei Jeorão, pegou Joás, um dos filhos do rei Acazias que iam ser assassinados, e o colocou num quarto, junto com a sua ama. Assim Jeoseba, filha do rei Jeorão, mulher do sacerdote Joiada e irmã de Acazias, escondeu Joás de Atalia, de forma que ela não pôde matá-lo. ¹² Seis anos ele ficou escondido com elas no templo de Deus, enquanto Atalia governava o país.

23 No sétimo ano Joiada encorajou-se e fez um acordo com os líderes dos batalhões de cem^b: Azarias, filho de Jeroão; Ismael, filho de Joanã; Azarias, filho de Obede; Maaseias, filho de Adaías; e Elisafate, filho de Zicri. ² Eles percorreram todo o Judá e reuniram de todas as cidades os levitas^c e os chefes das famílias israelitas. Quando chegaram a Jerusalém, ³ toda a assembleia fez um acordo^v com o rei no templo de Deus.

Joiada lhes disse: “Reinará o filho do rei, conforme o SENHOR prometeu acerca dos descendentes de Davi.”^w ⁴ Vocês vão fazer o seguinte: Um terço de vocês, sacerdotes e levitas que entrarão de serviço no sábado, deverá ficar vigiando nas portas do templo, ⁵ um terço no palácio real e um terço na porta do Alicerce; e todo o povo estará nos pátios do templo do SENHOR. ⁶ Ninguém deverá entrar no templo do SENHOR, exceto os sacerdotes e os levitas de serviço; estes podem entrar porque foram consagrados, mas o povo deverá observar^x o que o SENHOR lhes determinou. ⁷ Os levitas deverão posicionar-se em torno do rei, todos de armas na mão. Matem todo aquele que entrar no templo. Acompanhem o rei aonde quer que ele for.”

⁸ Os levitas e todos os homens de Judá fizeram como o sacerdote Joiada havia ordenado.^y Cada um levou seus soldados, tanto os que estavam entrando de serviço no sábado como os que estavam saindo, pois o sacerdote Joiada não havia dispensado nenhuma das divisões.^z ⁹ Então ele deu aos líderes dos batalhões de cem as lanças e os escudos grandes e pequenos que haviam pertencido ao rei Davi e que estavam no templo de Deus. ¹⁰ Posicionou todos os homens, cada um de arma na mão, em volta do rei, perto do altar e no templo, desde o lado sul até o lado norte do templo.

¹¹ Joiada e seus filhos trouxeram o filho do rei e o coroaram; entregaram-lhe uma cópia^a da aliança e o proclamaram rei, ungindo-o e gritando: “Viva o rei!”

¹² Quando Atalia ouviu o barulho do povo correndo e aclamando o rei, foi ao templo do SENHOR, onde estava o povo. ¹³ Lá ela viu o rei^b à entrada, em pé, junto à coluna.^c Os oficiais e os tocadores de cornetas estavam ao lado do rei, e todo o povo se alegrava ao som das cornetas; os músicos, com seus instrumentos musicais, dirigiam os louvores. Então Atalia rasgou suas vestes e gritou: “Traição! Traição!”

¹⁴ O sacerdote Joiada ordenou aos líderes dos batalhões de cem que estavam no comando das tropas: “Levem-na para fora por entre as fileiras^d e matem à espada todo aquele que a seguir”. Pois o sacerdote dissera: “Não a matem no templo do SENHOR”. ¹⁵ Então eles a prenderam e a levaram à porta dos Cavalos,^d no terreno do palácio, e lá a mataram.

¹⁶ E Joiada fez um acordo^e pelo qual ele, o povo e o rei^d seriam o povo do SENHOR. ¹⁷ Então todo o povo foi ao templo de Baal e o derrubou. Despedaçaram os altares e os ídolos e mataram^f Matã, sacerdote de Baal, em frente aos altares.

¹⁸ Joiada confiou a supervisão do templo do SENHOR aos sacerdotes levitas,^g aos quais Davi tinha atribuído tarefas no templo,^h para apresentarem os holocaustos ao SENHOR, conforme está escrito na Lei de Moisés, com júbilo e cânticos, segundo as instruções de Davi. ¹⁹ Também pôs guardasⁱ nas portas do templo do SENHOR para que não entrasse ninguém que de alguma forma estivesse impuro.

²⁰ Levou consigo os líderes dos batalhões de cem, os nobres, os governantes do povo e todo o povo e, juntos, conduziram o rei do templo do SENHOR ao palácio, passando pela porta superior;^j

^a 22.11 Hebraico: *Jeosabeate*; variante de *Jeoseba*. Veja 2Rs 11.2.

^b 23.1 Hebraico: *chefes de cem*.

^c 23.14 Ou *fora do recinto*.

^d 23.16 Ou *uma aliança entre* [o SENHOR] e o povo e o rei *de que eles* (veja 2Rs 11.17).

22.10 Era bastante comum que as novas dinastias aniquilassem as famílias da dinastia anterior como forma de solidificar sua base de poder (ver “Príncipes ambiciosos entre os hititas”, em 2Sm 19).

22.12 Atalia foi a única mulher a reinar sobre Judá (2Rs 8.18,25-28; 11.1-20; 2Cr 22.1-23; 24.27). Seu marido, Jeroboão de Judá morreu antes dela. Depois que Jeú matou seu filho Acazias, a própria Atalia

governou por seis anos. Ela matou sem compaixão todos os filhos de Acazias, exceto Joás, que foi escondido por Jeoseba, irmã de Acazias e esposa de Joiada, o sacerdote. Quando Joás completou 7 anos de idade, Joiada conspirou para levá-lo ao trono. Aparentemente, Atalia não tinha partidários na corte nem entre o povo e foi eliminada.

23.2 Nm 35.2-5

23.3 2Rs 11.17;
2Sm 7.12;
1Rs 24; 2Cr 6.16;
7.18; 21.7

23.6 1Cr 23.28,
29; Zc 3.7

23.8 2Rs 11.9;
1Cr 24.1

23.11 Ex 25.16;
Dt 17.18; 1Sm
10.24

23.13 1Rs 1.41;
1Rs 7.15

23.15 Ne 3.28;
Jr 31.40

23.16 2Cr 29.10;
34.31; Ne 9.38
23.17 Dt 13.6-9

23.18 1Cr 23.28-
32; 2Cr 5.5;
1Cr 23.6; 25.6
23.19 1Cr 9.22

23.20 2Rs 15.35

23.21 2Cr 22.1

e instalaram o rei no trono; ²¹ e todo o povo se alegrou. A cidade acalmou-se depois que Atalia foi morta à espada.^k

As Reformas de Joás no Templo

24.2 2Cr 25.2; 26.5

24 Joás tinha sete anos de idade quando se tornou rei e reinou quarenta anos em Jerusalém. ¹ O nome de sua mãe era Zíbia; ela era de Berseba. ² Joás fez o que o SENHOR^l aprova enquanto viveu o sacerdote Joiada. ³ Este escolheu para Joás duas mulheres, e ele teve filhos e filhas.

24.5 mEx 30.16; Ne 10.32.33; Mt 17.24; n1Cr 11.1; n1Cr 26.20

⁴ Algum tempo depois, Joás decidiu fazer reparos no templo do SENHOR. ⁵ Ele reuniu os sacerdotes e os levitas e lhes disse: “Vão às cidades de Judá e recolham o imposto devido^m anualmente por todo o Israel,ⁿ para fazer reparos no templo de seu Deus. Vão agora mesmo!” Os levitas,^o porém, não agiram imediatamente.

24.6 pEx 30.12-16; Nm 1.50

⁶ Por isso o rei convocou Joiada, o sumo sacerdote, e lhe perguntou: “Por que você não exigiu que os levitas trouxessem de Judá e de Jerusalém o imposto determinado por Moisés, servo do SENHOR, e pela assembleia de Israel, para a tenda da arca da aliança?”^p

⁷ De fato, Atalia, aquela mulher ímpia, e os seus filhos tinham arrombado o templo de Deus e tinham até usado os seus objetos sagrados para cultuar os baalins.

24.10 eEx 25.2; 1Cr 29.3,6,9

⁸ Então, por ordem do rei, fizeram uma caixa e a colocaram do lado de fora, à entrada do templo do SENHOR. ⁹ Fez-se a seguir uma proclamação em Judá e em Jerusalém para que trouxessem ao SENHOR o imposto que Moisés, servo de Deus, havia exigido de Israel no deserto. ¹⁰ Todos os líderes e todo o povo trouxeram com alegria as suas contribuições,^q colocando-as na caixa até enchê-la. ¹¹ Sempre que os levitas levavam a caixa até os supervisores do rei e estes viam que havia muita prata, o secretário real e o oficial do sumo sacerdote esvaziavam-na e a levavam de volta. Fazendo isso regularmente, ajuntaram uma grande quantidade de prata. ¹² O rei e Joiada entregavam essa prata aos homens que executavam os trabalhos necessários no templo do SENHOR. Eles contratavam^r pedreiros, carpinteiros e também operários que trabalhavam em ferro e em bronze para restaurarem o templo do SENHOR.

24.12 2Cr 34.11

¹³ Os homens encarregados do trabalho eram diligentes, o que garantiu o progresso da obra de reforma. Eles reconstruíram o templo de Deus de acordo com o modelo original e o reforçaram. ¹⁴ Quando terminaram, trouxeram o restante da prata ao rei e a Joiada, e com ela foram feitos utensílios para o templo do SENHOR; utensílios para o serviço e para os holocaustos, além de tigelas e outros objetos de ouro e de prata. Enquanto Joiada viveu, holocaustos foram apresentados continuamente no templo do SENHOR.

¹⁵ Joiada morreu com idade avançada, com cento e trinta anos. ¹⁶ Foi sepultado com os reis na Cidade de Davi, em atenção ao bem que havia feito em Israel em favor de Deus e do seu templo.

A Impiedade de Joás

24.18 n; 4; Js 24.20; 2Cr 7.19; Ex 34.13; 1Rs 14.23; 2Cr 33.3; Jr 17.2; Js 22.20; 2Cr 19.2

24.19 nNm 11.29; Jr 7.25; Zc 1.4

24.20 nJz 3.10; 1Cr 12.18; 2Cr 20.14; nMt 23.35; Lc 11.51; nNm 14.41; Dt 31.17; 2Cr 15.2

24.21 nJs 7.25; At 7.58,59; nNe 9.26; Jr 26.21; nJr 20.2; Mt 23.35

24.22 nGn 9.5

¹⁷ Depois da morte de Joiada, os líderes de Judá foram falar com o rei e lhe prestaram reverência, e ele aceitou o que disseram. ¹⁸ Então abandonaram^s o templo do SENHOR, o Deus dos seus antepassados, e prestaram culto aos postes sagrados e aos ídolos.^t Por culpa deles, a ira de Deus^u veio sobre Judá e Jerusalém. ¹⁹ Embora o SENHOR tivesse enviado profetas ao povo para trazê-lo de volta para ele, e os profetas tivessem testemunhado contra o povo que não quis ouvi-los.^v

²⁰ Então o Espírito^w de Deus apoderou-se de Zacarias,^x filho do sacerdote Joiada. Ele se colocou diante do povo e disse: “Isto é o que Deus diz: ‘Por que vocês desobedecem aos mandamentos do SENHOR? Vocês não prosperarão.^y Já que abandonaram o SENHOR, ele os abandonará!’”

²¹ Mas alguns conspiraram contra ele e, por ordem do rei, apedrejaram-no^a até a morte^b no pátio do templo do SENHOR.^c ²² O rei Joás não levou em conta que Joiada, pai de Zacarias, tinha sido bondoso com ele, e matou o seu filho. Este, ao morrer, exclamou: “Veja isto o SENHOR e faça justiça!”^d

^a 24.6 Hebraico: Tenda do Testemunho.

24.8 As caixas de ofertas eram comuns nos templos do Oriente Médio. A renda do templo era administrada tanto por representantes do rei quanto por oficiais do templo (v. 11,12).

24.21 Joás providenciou para que Zacarias, o filho de Joiada, fosse morto no pátio do templo. É surpreendente que o cronista mencione o pecado de Joás, omitido no relato de Reis. As Crônicas geralmente procuram oferecer um registro mais positivo dos reis davidicos que os relatos paralelos de 1 e 2Reis. Outra questão pertinente a esse texto é sua relação com Mt 23.35, que menciona “o sangue de Zacarias, filho

de Baraquiás, a quem vocês assassinaram entre o santuário e o altar”. Esse Zacarias é o profeta que escreveu o livro que leva seu nome; não há indicações no AT de que ele tenha sido martirizado. O texto paralelo de Lc 11.51 não traz a expressão “filho de Baraquiás [ou Berequiás]” e parece estar se referindo a Zacarias, filho de Joiada. Alguns atribuem o acréscimo de Mateus a um erro textual (ver “Crítica textual”, em Is 51), enquanto outros acreditam que Zacarias, o filho de Berequiás, também foi martirizado no pátio do templo, da mesma forma que o filho de Joiada, embora o AT não mencione esse incidente.



NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

Os levitas e os sacerdotes

2CRÔNICAS 24 Ao que parece, os descendentes de Simeão e Levi perderam o direito a uma herança separada por causa de sua traição à cidade de Siquém (Gn 34.30; 49.5-7; ver mapa 1).¹ Os simeonitas foram absorvidos por Judá e desapareceram da história, mas Levi emergiu como tribo sacerdotal. Os levitas não receberam herança na terra prometida: o próprio Senhor lhes foi dado como herança (Dt 18.1,2).

A elevação de Levi ao *status* de tribo sacerdotal costuma ser explicada pelo incidente com o bezerro de ouro. Deus havia requisitado todos os primogênitos de Israel para servirem como sacerdotes (Êx 12.29,30), porém, na continuação do episódio,² a fidelidade e o zelo dos levitas pela pureza do sacerdócio fez que eles fossem os escolhidos por Deus para servir no lugar dos primogênitos de Israel (Êx 32.26-29; Nm 3.11-13,41).

Contudo, 1Samuel 2.27,28 indica que os levitas tinham desempenhado um papel sacerdotal já no Egito. Essa premissa parece ser apoiada por outros textos:

- ✦ Em Êxodo 4.14, Arão é chamado “o levita”, designação mais oficial que a mais comum, “filho de Levi”.
- ✦ As vestes sacerdotais e a consagração de Arão e seus filhos estão registradas em Êxodo 28 e 29, sem nenhuma explicação do motivo de eles exercerem esse ofício, indicando que o sacerdócio de Arão já era um fato aceito por todos.
- ✦ No início do episódio do bezerro de ouro (Êx 32.1-3), o povo solicitou de Arão uma ação sacerdotal — a criação e a consagração de uma imagem.
- ✦ Na rebelião contra a autoridade de Moisés e Arão, liderada por Corá (um levita), Datã e Abirão, ambos os lados reconheceram que as prerrogativas do santuário pertenciam aos levitas (Nm 16 e 17).



Pás de incenso

Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin; usado com permissão do Museu de Israel/Santuário do Livro

A Bíblia distingue entre sacerdotes e levitas em termos de função. Os deveres dos levitas estavam distribuídos, pelo menos em teoria, de acordo com os descendentes dos três filhos de Levi (Nm 3.15-17):

- ✦ Os gersonitas estavam encarregados das cortinas, das cobertas e das cordas do tabernáculo (Nm 3.21-26).
- ✦ Os coatitas deveriam cuidar dos utensílios do santuário, incluindo a arca, o candelabro e os altares, uma vez que esses objetos haviam sido preparados pelos próprios sacerdotes (Nm 3.27-32).
- ✦ Os meraritas eram responsáveis pelas estruturas externas que cercavam e cobriam o tabernáculo (Nm 3.33-37).

Portanto, de modo geral, os levitas foram comissionados para a manutenção, transporte e proteção do santuário. Foi-lhes ordenado que acampassem ao redor do tabernáculo, guardando-o da impureza ritual e protegendo-o daqueles que, estando ritual-

mente impuros, tentassem se aproximar do recinto sagrado (Nm 1.50-53).³

Os deveres dos descendentes sacerdotais de Arão consistiam das seguintes ações na liturgia do templo:

- ✦ Só os filhos de Arão podiam ministrar no altar do Senhor, oferecendo nele o incenso e os sacrifícios (Dt 33.10).⁴
- ✦ Os sacerdotes representavam Israel diante do Senhor (Lv 1.1-9) e eram os únicos investidos de poder para abençoar o povo (Nm 6.23-27).⁵
- ✦ Os sacerdotes acompanhavam o povo em tempos de guerra, soprando trombetas e usando vestes sagradas (Nm 10.9; 31.6).⁶
- ✦ Os sacerdotes estavam encarregados do ensino e da interpretação das leis dadas a Moisés (Lv 10.11; cf. Mt 2.7).
- ✦ Uma distinção adicional de santidade é conferida ao sumo sacerdote: só ele podia entrar no Lugar Santíssimo para fazer a expiação pelo povo, uma vez por ano, levando de forma simbólica os pecados de Israel (Lv 16).⁷

Ao usar o termo “sacerdotes levitas” (lit., “os sacerdotes, os levitas”, e.g., Dt 17.9,18), o autor de Deuteronômio parece considerar sacerdotes todos os levitas. No entanto, em grande parte de Êxodo e Números apenas os descendentes de Arão são citados como sacerdotes; os outros levitas são considerados uma classe clerical menor. A solução mais plausível é que Êxodo e Números estão preocupados acima de tudo com o santuário central, enquanto Deuteronômio tem em vista os altares e os levitas dispersos por todo o Israel, em que todos serviriam como sacerdotes. Só quando os levitas vinham ao santuário central é que eles desempenhavam um papel secundário.⁸

¹Ver “Siquém”, em Js 24. ²Ver “O bezerro de ouro”, em Êx 32. ³Ver “O tabernáculo e a arca”, em Êx 40, e “Pureza ritual em Israel e no antigo Oriente Médio”, em Lv 10. ⁴Ver “Sacrifícios e ofertas na Bíblia e no antigo Oriente Médio”, em Lv 2. ⁵Ver “Os amuletos de Ketef Hinnom”, em Nm 6. ⁶Ver “O shofar”, em Sl 98, e “Trombetas no mundo antigo”, em Ap 8. ⁷Ver “O Dia da Expição”, em Lv 16. ⁸Ver “Santuários israelitas e a adoração antes do templo de Salomão”, em 1Sm 1.

²³ Na virada do ano^a, o exército arameu marchou contra Joás; invadiu Judá e Jerusalém, matou todos os líderes do povo^b e enviou para Damasco, ao seu rei, tudo o que saqueou. ²⁴ Embora o exército arameu fosse pequeno,^f o SENHOR entregou nas mãos dele um exército muito maior,^g por Judá ter abandonado o SENHOR, o Deus dos seus antepassados. Assim o juízo foi executado sobre Joás. ²⁵ Quando os arameus foram embora, deixaram Joás seriamente ferido. Seus oficiais conspiraram contra ele, porque ele tinha assassinado o filho do sacerdote Joiada, e o mataram em sua cama. Assim ele morreu e foi sepultado^h na Cidade de Davi, mas não nos túmulos dos reis.

²⁶ Os que conspiraram contra ele foram Zabade, filho da amonita Simeate, e Jeozabade, filho da moabitaⁱ Sinrite.^j ²⁷ Quanto a seus filhos, às muitas profecias a seu respeito e ao relato da restauração do templo de Deus, tudo está escrito nas anotações dos livros dos reis. E seu filho Amazias foi o seu sucessor.

O Reinado de Amazias, Rei de Judá

25 Amazias tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Jeoadá; ela era de Jerusalém. ² Ele fez o que o SENHOR aprova, mas não de todo o coração.^k ³ Quando sentiu que tinha o reino sob pleno controle, mandou executar os oficiais que haviam assassinado o rei, seu pai. ⁴ Contudo, não matou os filhos dos assassinos, de acordo com o que está escrito na Lei, no Livro de Moisés,^l onde o SENHOR ordenou: “Os pais não morrerão no lugar dos filhos, nem os filhos no lugar dos pais; cada um morrerá pelo seu próprio pecado”^{b,m}.

⁵ Amazias reuniu os homens de Judá e, de acordo com as suas respectivas famílias, nomeou chefes de mil e de cem em todo o Judá e Benjamim. Então convocouⁿ todos os homens com mais de vinte anos^o e constatou que havia trezentos mil homens prontos para o serviço militar,^p capazes de empunhar a lança e o escudo. ⁶ Também contratou em Israel cem mil homens de combate pelo valor de três toneladas e meia^r de prata.

⁷ Entretanto, um homem de Deus foi até ele e lhe disse: “Ó rei, essas tropas de Israel^q não devem marchar com você, pois o SENHOR não está com Israel; não está com ninguém do povo de Efraim.

⁸ Mesmo que vá e combata corajosamente, Deus o derrotará diante do inimigo, pois tem poder para dar a vitória e a derrota”.^r

⁹ Amazias perguntou ao homem de Deus: “Mas, e as três toneladas e meia de prata que paguei a estas tropas israelitas?”

Ele respondeu: “O SENHOR pode dar-lhe muito mais que isso”.^s

¹⁰ Então Amazias mandou de volta os soldados de Efraim. Eles ficaram furiosos com Judá e foram embora indignados.^t

¹¹ Amazias encheu-se de coragem e conduziu o seu exército até o vale do Sal, onde matou dez mil homens de Seir. ¹² Também capturou outros dez mil, que levou para o alto de um penhasco e atirou de lá, e todos eles se espatifaram.^u

¹³ Enquanto isso, as tropas que Amazias havia mandado de volta, não lhes permitindo participar da guerra, atacaram cidades de Judá, desde Samaria até Bete-Horom. Mataram três mil pessoas e levaram grande quantidade de despojos.

¹⁴ Amazias voltou da matança dos edomitas trazendo os deuses do povo de Seir, os quais estabeleceu como seus próprios deuses,^v inclinou-se diante deles e lhes queimou incenso. ¹⁵ Então a ira do SENHOR acendeu-se contra Amazias, e ele lhe enviou um profeta, que disse ao rei: “Por que você consulta os deuses desse povo, deuses que nem o seu povo puderam salvar?”^w

¹⁶ Enquanto ele ainda falava, o rei o interrompeu: “Por acaso nós o nomeamos conselheiro do rei? Pare! Por que você quer ser morto?”

O profeta parou, mas disse: “Sei que Deus decidiu destruí-lo, porque você fez tudo isso e não deu atenção ao meu conselho”.

¹⁷ Depois de consultar os seus conselheiros, Amazias, rei de Judá, enviou mensageiros a Jeoás, filho de Jeoacaz e neto de Jeú, rei de Israel, com este desafio: “Vem me enfrentar”.

¹⁸ Contudo, Jeoás, respondeu a Amazias: “O espinheiro^x do Líbano enviou uma mensagem ao cedro do Líbano: ‘Dê sua filha em casamento a meu filho’. Mas um animal selvagem do Líbano veio e pisoteou

^a 24.23 Provavelmente na primavera.

^b 25.4 Dt 24.16.

^c 25.6 Hebraico: 100 talentos; também no versículo 9. Um talento equivalia a 35 quilos.

24.23
e2Rs 12.17.18
24.24 2Cr 14.9;
16.8; 20.2.12;
eLv 26.23-25;
Dt 28.25

24.25 2Cr 21.20

24.26 Rtl 1.4;
2Rs 12.21

25.2 Lv 14;
1Rs 8.61; 2Cr 24.2

25.4 Dt 28.61;
Nm 26.11;
Dt 24.16

25.5 2Sm 24.2;
Ex 30.14;
Nm 1.3; 1Cr 21.1;
2Cr 17.14-19

25.7 2Cr 16.2-9;
19.1-3

25.8 2Cr 14.11;
20.6

25.9 Dt 8.18;
Pv 10.22

25.10 Lv 13

25.12 Sl 141.6;
Ob 1.3

25.14 Ex 20.3;
2Cr 28.23;
Is 44.15
25.15 Sl 96.5;
Is 36.20

25.18 Jz 9.8-15

o espinheiro. ¹⁹ Tu dizes a ti mesmo que derrotaste Edom e agora estás arrogante e orgulhoso. Mas fica em casa! Por que provocar uma desgraça que te levará, e Judá contigo, à ruína?”

²⁰ Amazias, porém, não quis ouvi-lo, pois Deus mesmo queria entregar Amazias e seu povo a Jeoás, pois pediram conselhos aos deuses de Edom. ²¹ Então Jeoás, rei de Israel, o atacou. Ele e Amazias, rei de Judá, enfrentaram-se em Bete-Semes, em Judá. ²² Judá foi derrotado por Israel, e seus soldados fugiram para as suas casas. ²³ Jeoás capturou Amazias, filho de Joás e neto de Acázias^a, em Bete-Semes. Então Jeoás levou-o para Jerusalém e derrubou cento e oitenta metros^b do muro da cidade, desde a porta de Efraim² até a porta da Esquina.³ ²⁴ Ele se apoderou de todo o ouro, de toda a prata e de todos os utensílios encontrados no templo de Deus, que haviam estado sob a guarda de Obede-Edom,^b e ainda dos tesouros do palácio real. Também fez reféns e, então, voltou para Samaria.

²⁵ Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda mais quinze anos depois da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel. ²⁶ Os demais acontecimentos do reinado de Amazias, do início ao fim, estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá e de Israel. ²⁷ A partir do momento em que Amazias deixou de seguir o SENHOR, conspiraram contra ele em Jerusalém, e ele fugiu para Laquis,^c mas o perseguiram até lá e o mataram. ²⁸ Seu corpo foi trazido de volta a cavalo e sepultado junto aos seus antepassados na Cidade de Judá.

O Reinado de Uzias, Rei de Judá

26 Então todo o povo de Judá^d proclamou Uzias rei, aos dezesseis anos de idade, no lugar de seu pai, Amazias. ² Foi ele que reconquistou e reconstruiu a cidade de Elate para Judá, depois que Amazias descansou com os seus antepassados.

³ Uzias tinha dezesseis anos de idade quando se tornou rei e reinou cinquenta e dois anos em Jerusalém. Sua mãe era de Jerusalém e chamava-se Jecolias. ⁴ Ele fez o que o SENHOR aprova,

^a 25.23 Hebraico: *Jeoacaz*, variante de *Acázias*.

^b 25.23 Hebraico: *400 côvados*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

25.21 Ver “Bete-Semes”, em 1Sm 6.

26.1 Uzias (Azarias) de Judá (ca. 792-740 a.C.) subiu ao trono num período complicado. Seu pai, Amazias, não fora bem-sucedido em suas campanhas militares e morrera assassinado (2Rs 14.19). Na verdade, é bem provável que Uzias tenha trabalhado como coregente por alguns

anos. Depois da morte de Amazias, Uzias imediatamente empreendeu uma expedição contra os inimigos de seu pai e foi vitorioso nas batalhas contra os edomitas, filisteus, árabes e meunitas (2Rs 14.22; 2Cr 26.1-7). Por isso, logo adquiriu a reputação internacional de ser um rei eficiente (v. 8). Ele reconstruiu a cidade portuária de Elate (Eziom-Geber)

25.20 vRs 12.15;
2Cr 10.15; 22.7

25.23 vRs 14.13;
Ne 8.16; 12.39;
2Cr 26.9, Jr 31.38

25.24 v1Cr 26.15

25.27 vs 10.3

26.1 v2Cr 22.1



Uzias, rei de Judá, e Jeroboão II, rei de Israel

2CRÔNICAS 26 Uzias, chamado Azarias em 2Rs 14.21 e 15.1-7, governou Judá por cinquenta e dois anos, entre 792 e 740 a.C.,¹ aproximadamente. “Ele fez o que o Senhor aprova” (2Rs 15.3), por isso Deus o abençoou militar e economicamente. O nome Uzias aparece em dois selos de origem desconhecida e numa inscrição tardia. Os selos dizem respectivamente: “Pertence a Abias, servo de Uzias” e “Pertence a Sebanias, servo de Uzias”. Uma inscrição tardia, também de origem desconhecida, declara: “Para cá foram

trazidos os ossos de Uzias, rei de Judá — não abra!”.

Jeroboão II foi contemporâneo de Uzias e governou o Reino do Norte cerca de quarenta e um anos, entre 793 e 753 a.C.² Sua carreira é resumida em exatos sete versículos, em 2Rs 14.23-29. Existe apenas uma referência conhecida a Jeroboão II fora da Bíblia — o famoso selo de Shema, encontrado nas escavações em Megido³ (ver mapa 6), no ano de 1904. Esse selo foi enviado a um sultão turco em Istambul e, depois disso, infelizmente se

perdeu. Antes que fosse enviado, porém, foi feita uma duplicata de bronze, atualmente em exposição no Museu Rockefeller, em Jerusalém. O selo retrata um leão rugindo perto do nome do proprietário: “Pertence a Shema”, e de seu título: “Servo de Jeroboão”. O estilo das letras permitiu que o selo fosse datado do século VIII a.C. Esse é o mais antigo dos vários selos ou das impressões de selos que trazem nomes de personagens bíblicas.

¹Ver “A história do Reino do Sul”, em 2Rs 7.

²Ver “A história do Reino do Norte”, em 1Rs 13.

³Ver “Megido”, em Zc 12.

26.5 2Cr 15:2;
24.2; Dn 1.17;
2Cr 27.6

26.6 vs 2.6;
11.14; 14.29;
Jr 25.20; Am 1.8;
26.7 2Cr 21.16;
2Cr 20.1

26.8 Gn 19.38;
2Cr 17.11

26.9 2Rs 14.13;
2Cr 25.23;
Ne 2.13; 3.13

26.14 Jr 46.4

26.16 2Rs 14.10;
Dn 32.15;
2Cr 25.19;
1Cr 5.25;
2Rs 16.12

26.17 1Rs 4.2;
1Cr 6.10

26.18 Nm 16.39;
Nm 18.1-7;
Ex 30.7;
1Cr 6.49

26.19 Nm 12.10;
2Rs 5.25-27

26.21 Ex 4.6;
Lv 13.46; 14.8;
Nm 5.12; 19.12

tal como o seu pai Amazias;⁵ e buscou a Deus durante a vida de Zacarias, que o instruiu no temor⁶ de Deus.⁶ Enquanto buscou ao SENHOR, Deus o fez prosperar.⁷

⁸ Ele saiu à guerra contra os filisteus⁹ e derrubou os muros de Gate, de Jabne e de Asdode.¹⁰ Depois reconstruiu cidades próximo a Asdode e em outros lugares do território filisteu.⁷ Deus o ajudou contra os filisteus, contra os árabes¹ que viviam em Gur-Baal e contra os meunitas.⁸ Os amonitas^k pagavam tributo a Uzias, e sua fama estendeu-se até a fronteira do Egito, pois havia se tornado muito poderoso.

⁹ Uzias construiu torres fortificadas em Jerusalém, junto à porta da Esquina,¹ à porta do Vale^m e no canto do muro.¹⁰ Também construiu torres no deserto e cavou muitas cisternas, pois ele possuía muitos rebanhos na Sefelá e na planície. Ele mantinha trabalhadores em seus campos e em suas vinhas, nas colinas e nas terras férteis, pois gostava da agricultura.

¹¹ Uzias possuía um exército bem preparado, organizado em divisões de acordo com o número dos soldados convocados pelo secretário Jeiel e pelo oficial Maaseias, sob o comando de Hananias, um dos oficiais do rei.¹² O total de chefes de família no comando dos homens de combate era de dois mil e seiscentos.

¹³ Sob o comando deles havia um exército de trezentos e sete mil e quinhentos homens treinados para a guerra, uma força poderosíssima que apoiava o rei contra os seus inimigos.¹⁴ Uzias providenciou escudos, lanças, capacetes, couraças, arcos e atiradeiras de pedras para todo o exército.¹⁵ Em Jerusalém construiu máquinas projetadas por peritos para serem usadas nas torres e nas defesas das esquinas, máquinas que atiravam flechas e grandes pedras. Ele foi extraordinariamente ajudado e, assim, tornou-se muito poderoso e a sua fama espalhou-se para longe.

¹⁶ Entretanto, depois que Uzias se tornou poderoso, o seu orgulho^o provocou a sua queda.^o Ele foi infiel^q ao SENHOR, o seu Deus, e entrou no templo do SENHOR para queimar incenso^r no altar de incenso.¹⁷ O sumo sacerdote Azarias^s e outros oitenta corajosos sacerdotes do SENHOR, foram atrás dele.¹⁸ Eles o enfrentaram e disseram: “Não é certo que você, Uzias, queime incenso ao SENHOR. Isso é tarefa dos sacerdotes,^t os descendentes^u de Arão^v consagrados para queimar incenso.^w Saia do santuário, pois você foi infiel e não será honrado por Deus, o SENHOR²”.

¹⁹ Uzias, que estava com um incensário na mão, pronto para queimar o incenso, irritou-se e indignou-se contra os sacerdotes; e na mesma hora, na presença deles, diante do altar de incenso no templo do SENHOR, surgiu lepra^{bx} em sua testa.²⁰ Quando o sumo sacerdote Azarias e todos os outros sacerdotes viram a lepra, expulsaram-no imediatamente do templo. Na verdade, ele mesmo ficou ansioso para sair, pois o SENHOR o havia ferido.

²¹ O rei Uzias sofreu de lepra até o dia em que morreu. Durante todo esse tempo morou numa casa separada^c; leproso e excluído do templo do SENHOR. Seu filho Jotão tomava conta do palácio e governava o povo.

^a 26.5 Conforme muitos manuscritos do *Texto Massorético*, a *Septuaginta* e a *Versão Siríaca*; outros manuscritos do *Texto Massorético* dizem na visão.

^b 26.19 O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele; também nos versículos 20, 21 e 23.

^c 26.21 Ou *casa onde estava desobrigado de suas responsabilidades*

no alto do golfo de Ácaba (ver “Eziom-Geber”, em 2Cr 8). Seus atos indicam que Uzias adotou a política de desenvolver sua base no sul, a fim de evitar os repetidos erros de seu pai, que insistia em pressionar o Estado de Israel, mais poderoso, ao norte. Uzias modernizou o exército (alguns relevos assírios indicam que os muros de Jerusalém foram reconstruídos por meio de uma técnica que os tornou mais fáceis de serem defendidos) e deu significativo apoio à expansão da base agrícola de Judá (v. 10). Na Bíblia, porém, esse rei é mais conhecido pela reprovável tentativa de assumir as prerrogativas dos sacerdotes, motivo pelo qual foi acometido de uma doença de pele que o obrigou a viver em isolamento até o final de seu reinado (v. 16-21).

26.10 As escavações em Qumran, Gibeá e Berseba descobriram essas torres e cisternas. Um selo que traz o nome de Uzias foi encontrado numa cisterna em Tell Beit Mirsim (ver “Uzias, rei de Judá, e Jeroboão II, rei de Israel”, em 2Cr 26).

26.11 Tiglate-Pileser III da Assíria declara que, quando avançou na direção oeste (743 a.C.), opôs-se a ele uma coalizão chefiada por “Azriau de Yaudi”, uma provável referência a Azarias (Uzias) de Judá.

26.21 A expressão “casa separada” também aparece nos textos de Ugarite e indica um tipo de quarentena ou separação (para comentários sobre “lepra”, ver “Doenças de pele no mundo antigo”, em Lv 13).

VOZES ANTIGAS

Assurnasirpal [II], * filho de Tukulti-Ninurta, reinou 25 anos.

Salmaneser [III], filho de Assurnasirpal, reinou 35 anos.

Shamshi-Adade [V], filho de Salmaneser, reinou 13 anos.

Hadade-Nirari [III], filho de Shamshi-Adade, reinou 28 anos.

Salmaneser [IV], filho de Hadade-Nirari, reinou 10 anos.

Assur-Dan [III], irmão de Salmaneser, reinou 18 anos.

Assur-Nirari [V], filho de Hadade-Nirari, reinou 10 anos.

Tiglate-Pileser [III], filho de Assur-Nirari, reinou 18 anos.

*As palavras entre colchetes foram acrescentadas pelo tradutor no local em que o texto contém lacunas.

— LISTAS DE REIS ASSÍRIOS

Ver “Listas de reis assírios”, em 2Cr 27.

²² Os demais acontecimentos do reinado de Uzias, do início ao fim, foram registrados pelo profeta Isaías,² filho de Amoz. ²³ Uzias^a descansou com os seus antepassados e foi sepultado perto deles, num cemitério que pertencia aos reis, pois o povo dizia: “Ele tinha lepra”. Seu filho Jotão foi o seu sucessor.^b

O Reinado de Jotão, Rei de Judá

27 Jotão^c tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. O nome da sua mãe era Jerusa, filha de Zadoque. ² Ele fez o que o SENHOR aprova, tal como seu pai, mas, ao contrário deste, não entrou no templo do SENHOR. O povo, contudo, prosseguiu em suas práticas corruptas. ³ Jotão reconstruiu a porta superior do templo do SENHOR e fez amplos trabalhos no muro, na colina de Ofel.^d ⁴ Construiu cidades nos montes de Judá, bem como fortes e torres nas matas.

⁵ Jotão guerreou contra o rei dos amonitas^e e o derrotou. Então os amonitas pagaram-lhe três toneladas e meia^f de prata, dez mil barris^g de trigo e dez mil de cevada, durante três anos seguidos.

⁶ Jotão tornou-se cada vez mais poderoso,^f pois andava firmemente segundo a vontade do SENHOR, o seu Deus.

⁷ Os demais acontecimentos do reinado de Jotão, inclusive todas as suas guerras e as suas outras realizações, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel e de Judá. ⁸ Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezesseis anos em Jerusalém. ⁹ Jotão descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Acáz foi o seu sucessor.

O Reinado de Acáz, Rei de Judá

28 Acáz^h tinha vinte anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Ao contrário de Davi, seu predecessor, não fez o que o SENHOR aprova. ² Ele andou nos caminhos dos reis de Israel e fez ídolos de metal^h a fim de adorar os baalins. ³ Queimou sacrifícios no vale

^a 27.5 Hebraico: 100 talentos. Um talento equivalia a 35 quilos.

^b 27.5 Hebraico: 10.000 coros. O coro era uma medida de capacidade. As estimativas variam entre 200 e 400 litros.

27.5 Foi encontrado em Elate (Eziom-Geber) um selo com o nome de Jotão. Como é feito de cobre, o selo provavelmente pertenceu a uma pessoa importante, talvez ao próprio rei Jotão. É possível que o selo tenha sido utilizado por um oficial local que trabalhava como representante do rei Jotão. Para informações sobre os amonitas, ver “Amom”, em Jz 10.

28.1 Acáz de Judá sucedeu seu pai, Jotão. A comparação de 28.1 com 2Rs 16.2 evidencia um problema cronológico, já que ambos os textos

indicam que Acáz morreu com a idade de 36 anos, ao passo que 2Cr 29.1 declara que Ezequias, filho de Acáz, subiu ao trono com a idade de 25 anos, por ocasião da morte de seu pai (28.27). Isso implica que Acáz tinha apenas 11 anos de idade na época do nascimento de seu filho Ezequias. Ainda que se leve em consideração que as famílias reais às vezes casavam os filhos com bem pouca idade, o caso de Acáz não parece possível. A tradução da *Septuaginta* de 28.1 indica que Acáz morreu com

26.22 2Rs 15.1;
Is 1.1; 6.1
26.23 2Rs 1.1; 6.1;
2Rs 14.21; 15.7;
Am 1.1

27.1 2Rs 15.5,32;
1Cr 3.12

27.3 2Cr 33.14;
Ne 3.26

27.5 Gn 19.38

27.8 2Cr 26.5

28.1 1Cr 3.13;
Is 1.1
28.2 Ex 34.17;
2Cr 22.3

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

Listas de reis assírios

2CRÔNICAS 27 Algumas cópias de listas de reis assírios do I milênio a.C. foram descobertas nas antigas capitais assírias de Calá, Nínive¹ e Assur (todas no “mapa 8a”). Embora haja pequenas diferenças entre elas, essa lista ajudaram os estudiosos a reconstruir a cronologia geral, ainda que incompleta, dos governantes assírios. Os textos começam listando 17 chefes tribais nômades, seguidos por dez ancestrais de um certo Aminu, cujos descendentes governaram Assur. Os períodos de duração dos

primeiros seis descendentes de Aminu são desconhecidos, mas, desse ponto em diante, o texto especifica o nome de cada rei, seu pai e o número de anos que ele governou (ver o modelo bíblico exemplificado em 2Cr 27.1,8,9). Ocasionalmente, é mencionada alguma realização do rei ou a forma pela qual ele assumiu o controle do trono.

Alguns dos reis assírios incluídos nas listas são conhecidos do texto bíblico, entre eles, Tiglate-Pileser III (i.e. Pul; 2Rs 15.19,29; 16.7-10; 1Cr 5.26)² e Salmaneser V, que

sitiou Samaria e deportou Israel para a Assíria (2Rs 17.1—18.12).³ Essas listas são de enorme importância para a reconstrução da história do mundo do AT.

¹Ver “Nínive”, em Na 1.

²Ver “Menaém e Peca de Israel, Jotão de Judá e Tiglate-Pileser III da Assíria”, em 2Rs 15.

³Ver “Oseias, rei de Israel, e Salmaneser V, rei da

Assíria”, em 2Rs 17.

de Ben-Hinom¹ e chegou até a queimar seus filhos² em sacrifício, imitando os costumes detestáveis³ das nações que o SENHOR havia expulsado de diante dos israelitas. ⁴ Também ofereceu sacrifícios e queimou incenso nos altares idólatras, no alto das colinas e debaixo de toda árvore frondosa.

⁵ Por isso o SENHOR, o seu Deus, entregou-o nas mãos do rei da Síria.¹ Os arameus o derrotaram, fizeram muitos prisioneiros no meio do seu povo e os levaram para Damasco.

Israel também lhe infligiu grande derrota. ⁶ Num único dia, Peca,^m filho de Remalias, matou cento e vinte mil soldados corajosos de Judá;ⁿ pois Judá havia abandonado o SENHOR, o Deus dos seus antepassados. ⁷ Zicri, guerreiro efraimita, matou Maaseias, filho do rei, Azricão, oficial encarregado do palácio, e Elcana, o braço direito do rei. ⁸ Os israelitas levaram para Samaria^o duzentos mil prisioneiros entre os seus parentes,^p incluindo mulheres, meninos e meninas. Também levaram muitos despojos.

⁹ Mas um profeta do SENHOR, chamado Odede, estava em Samaria e saiu ao encontro do exército. Ele lhes disse: “Estando irado^a contra Judá, o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, entregou-os nas mãos de vocês. Mas a fúria com que vocês os mataram chegou aos céus.” ¹⁰ E agora ainda pretendem escravizar^a homens e mulheres de Judá e de Jerusalém! Vocês também não são culpados de pecados contra o SENHOR, o seu Deus? ¹¹ Agora, ouçam-me! Mandem de volta seus irmãos que vocês fizeram prisioneiros, pois o fogo da ira do SENHOR está sobre vocês”.

¹² Então Azarias, filho de Joanã, Berequias, filho de Mesilemote, Jeizquias, filho de Salum, e Amaça, filho de Hadlai, que eram alguns dos chefes de Efraim, questionaram os que estavam chegando da guerra, dizendo: ¹³ “Não tragam os prisioneiros para cá. Caso contrário seremos culpados diante do SENHOR. Vocês querem aumentar ainda mais o nosso pecado e a nossa culpa? A nossa culpa já é grande, e o fogo da sua ira está sobre Israel”.

¹⁴ Então os soldados libertaram os prisioneiros e colocaram os despojos na presença dos líderes e de toda a assembleia. ¹⁵ Aqueles homens citados nominalmente apanharam os prisioneiros e com as roupas e as sandálias dos despojos vestiram todos os que estavam nus. Deram-lhes comida, bebida^u e bálsamo medicinal. Puseram sobre jumentos todos aqueles que estavam fracos. Assim os levaram de volta a seus patrícios residentes em Jericó, a cidade das Palmeiras,^v e voltaram para Samaria.

¹⁶ Nessa época, o rei Acaz enviou mensageiros ao rei^a da Assíria^w para pedir-lhe ajuda. ¹⁷ Os edomitas^x tinham voltado a atacar Judá fazendo prisioneiros,^y ¹⁸ e os filisteus^z atacaram cidades na Sefelá e no sul de Judá. Conquistaram e ocuparam Bete-Semes, Aijalom^a e Gederote, bem como Socó, Timna e Ginzo, com os seus povoados. ¹⁹ O SENHOR humilhou Judá por causa de Acaz, rei de Israel^b, por sua conduta desagradada em Judá, muito infiel^b ao SENHOR. ²⁰ Quando chegou, Tiglate-Pileser,^c rei da Assíria, causou-lhe problemas em vez de ajudá-lo.^d ²¹ Acaz apanhou algumas coisas do templo do SENHOR, do palácio real e dos líderes e ofereceu-as ao rei da Assíria, mas isso não adiantou.

²² Mesmo nessa época em que passou por tantas dificuldades, o rei Acaz tornou-se ainda mais infiel^e ao SENHOR. ²³ Ele ofereceu sacrifícios aos deuses^f de Damasco que o haviam derrotado, pois pensava: “Já que os deuses da Síria os têm ajudado, oferecerei sacrifícios a eles para que me ajudem^g também”. Mas eles foram a causa da sua ruína e da ruína de todo o Israel.

²⁴ Acaz juntou os utensílios do templo de Deus^h e os retirou de lá. Trancou as portas do templo do SENHOR e ergueu altaresⁱ em todas as esquinas de Jerusalém. ²⁵ Em todas as cidades de Judá construiu altares idólatras para queimar sacrifícios a outros deuses e provocou a ira do SENHOR, o Deus dos seus antepassados.

²⁶ Os demais acontecimentos de seu reinado e todos os seus atos, do início ao fim, estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá e de Israel. ²⁷ Acaz descansou^k com os seus antepassados e foi sepultado^l na cidade de Jerusalém, mas não nos túmulos dos reis de Israel. Seu filho Ezequias foi o seu sucessor.

^a 28.16 Conforme um manuscrito do *Texto Massorético*, a *Septuaginta* e a *Vulgata*. A maioria dos manuscritos do *Texto Massorético* diz aos reis. Veja 2Rs 16.7.

^b 28.19 Isto é, Judá, como ocorre frequentemente em 2 Crônicas.

a idade de 41 anos, permitindo que a idade de 16 anos seja bem mais razoável para o nascimento de Ezequias (ver “O problema da cronologia dos reis de Judá e de Israel”, em 1Rs 14).

O maior acontecimento durante o reinado de Acaz foi o ataque de Rezim, rei de Damasco, e Peca, rei de Israel, narrado em Isaias 7. Esse ataque resultou no colapso do poder de Judá sobre Edom e Elate (2Rs 16.6). Acaz rejeitou o sinal da libertação que Isaias ofereceu e pediu ajuda à Assíria. A Assíria derrotou Rezim e Peca, mas também passou a explorar o reino de Judá (ver “Acaz, rei de Judá, e Rezim, rei da Síria”, em 2Rs 16).

28.3 O vale de Ben-Hinom era usado como depósito de lixo e também como local de sacrifício de crianças aos deuses pagãos (ver “Sacrifício humano no antigo Oriente Médio”, em Lv 20).

28.5 Rezim, rei da Síria, e Peca, rei de Israel, uniram forças contra Judá (ver “Acaz, rei de Judá, e Rezim, rei da Síria”, em 2Rs 16, e “Síria/Ará”, em 2Rs 5).

28.20 Ver “Menaém e Peca de Israel, Jotão de Judá e Tiglate-Pileser III da Assíria”, em 2Rs 15.

Ezequias e a Purificação do Templo

29 Ezequias^m tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Abia, filha de Zacarias. ² Ele fez o que o SENHOR aprova, tal como tinha feito Davi,ⁿ seu predecessor.

³ No primeiro mês do primeiro ano de seu reinado, ele reabriu as portas do templo do SENHOR e as consertou.⁴ Convocou os sacerdotes e os levitas, reuniu-os na praça que fica no lado leste ⁵ e disse: "Escutem-me, levitas! Consagrem-se^p agora e consagrem o templo do SENHOR, o Deus dos seus antepassados. Retirem tudo o que é impuro do santuário. ⁶ Nossos pais^q foram infiéis;^r fizeram o que o SENHOR, o nosso Deus, reprova e o abandonaram. Desviaram o rosto do local da habitação do SENHOR e deram-lhe as costas. ⁷ Também fecharam as portas do pórtico e apagaram as lâmpadas. Não queimaram incenso nem apresentaram holocausto no santuário para o Deus de Israel. ⁸ Por isso a ira do SENHOR caiu sobre Judá e sobre Jerusalém; e ele fez deles objeto de espanto, horror^s e zombaria.^t conforme vocês podem ver com os seus próprios olhos. ⁹ Por isso os nossos pais caíram a espada e os nossos filhos, as nossas filhas e as nossas mulheres foram levados como prisioneiros.^u ¹⁰ Pretendo, pois, agora fazer uma aliança^v com o SENHOR, o Deus de Israel, para que o fogo da sua ira se afaste de nós. ¹¹ Meus filhos, não sejam negligentes agora, pois o SENHOR os escolheu para estarem diante dele e o servirem,^w para ministrarem^x perante ele e queimarem incenso".

¹² Então estes levitas^y puseram-se a trabalhar:

entre os descendentes de Coate:

Maate, filho de Amasai,

e Joel, filho de Azarias;

entre os descendentes de Merari:

Quis, filho de Abdi,

e Azarias, filho de Jealele;

entre os descendentes de Gérson:

Joá, filho de Zima,

e Éden,^z filho de Joá;

¹³ entre os descendentes de Elisafã:

Sinri e Jeuel;

entre os descendentes de Asafe:^a

Zacarias e Matanias;

¹⁴ entre os descendentes de Hemã:

Jeuel e Simeí;

entre os descendentes de Jedutum:

Semaías e Uzziel.

¹⁵ Tendo reunido e consagrado os seus parentes, os levitas foram purificar^b o templo do SENHOR, conforme o rei havia ordenado, em obediência à palavra do SENHOR. ¹⁶ Os sacerdotes entraram no santuário do SENHOR para purificá-lo e trouxeram para o pátio do templo do SENHOR todas as coisas impuras que lá havia, e os levitas as levaram para o vale de Cedrom.^c ¹⁷ Começaram a consagração no primeiro dia do primeiro mês e no oitavo dia chegaram ao pórtico do SENHOR. Durante mais oito dias consagraram o templo do SENHOR propriamente dito, terminando tudo no décimo sexto dia.

¹⁸ Depois foram falar com o rei Ezequias e lhe relataram: "Purificamos todo o templo do SENHOR, o altar dos holocaustos e a mesa do pão consagrado, ambos com todos os seus utensílios. ¹⁹ Preparamos e consagramos todos os utensílios^d que o rei Acáz, em sua infidelidade, retirou durante o seu reinado. Eles estão em frente ao altar do SENHOR".

²⁰ Cedo, na manhã seguinte, o rei Ezequias reuniu os líderes da cidade e, juntos, subiram ao templo do SENHOR, ²¹ levando sete novilhos, sete carneiros, sete cordeiros e sete bodes como oferta pelo pecado,^e em favor da realza, do santuário e de Judá. O rei ordenou que os sacerdotes, descendentes de Arão, sacrificassem os animais no altar do SENHOR. ²² Então os sacerdotes abateram os novilhos e aspergiram o sangue sobre o altar; em seguida, fizeram o mesmo^f com os carneiros e com os cordeiros. ²³ Depois, os bodes para a oferta pelo pecado foram levados para diante do rei e da assembleia, que impuseram as mãos^g sobre eles. ²⁴ Os sacerdotes abateram os bodes e apresentaram o sangue sobre o altar como oferta pelo pecado, para fazer propiciação^h por todo o Israel, pois era em favor de todo o Israel que o rei havia ordenado o holocausto e a oferta pelo pecado.

²⁵ O rei posicionou os levitas no templo do SENHOR, com címbalos, liras e harpas, segundo a prescrição de Davi,ⁱ de Gade,^j vidente do rei, e do profeta Natã; isso foi ordenado pelo SENHOR, por meio

29.1 ^m1Cr 3.13

29.2 ⁿ2Cr 28.1; 34.2

29.3 ^o2Cr 28.24

29.5 ^p2Cr 35.6

29.6 ^qSl 106.6-47; Jr 2.27; ^r1Cr 5.25; Ez 8.16

29.8 ^sDt 28.25; 2Cr 24.18; ^tUr 18.16; 19.8; 25.9,18

29.9 ^u2Cr 28.5-8,17

29.10 ^v2Cr 15.12; 23.16

29.11 ^wNm 3.6; 8.6,14; ^x1Cr 15.2

29.12 ^yNm 3.17-20; ^z2Cr 31.15

29.13 ^a1Cr 6.39

29.15 ^bv. 5; ^c1Cr 23.28; 2Cr 30.12

29.16 ^d2Sm 15.23

29.19 ^e2Cr 28.24

29.21 ^fLv 4.13,14

29.22 ^gLv 4.18

29.23 ^hLv 4.15

29.24 ⁱEx 29.36; ^jLv 4.26

29.25 ^k1Cr 25.6; 2Cr 8.14; ^l1Sm 22.5; 2Sm 24.11

29.26 ¹Cr 15.16;
¹¹Cr 15.24; 23.5;
2Cr 5.12

29.27 ²Cr 23.18

de seus profetas. ²⁶ Assim os levitas ficaram em pé, preparados com os instrumentos de Davi,^k e os sacerdotes com as cornetas.^l

²⁷ Então Ezequias ordenou que sacrificassem o holocausto sobre o altar. Iniciado o sacrifício, começou também o canto em louvor ao SENHOR, ao som das cornetas e dos instrumentos^m de Davi, rei de Israel. ²⁸ Toda a assembleia prostrou-se em adoração, enquanto os músicos cantavam e os corneteiros tocavam, até que terminou o holocausto.

29.29 ²Cr 20.18

²⁹ Então o rei e todos os presentes ajoelharam-se e adoraram.ⁿ ³⁰ O rei Ezequias e seus oficiais ordenaram aos levitas que louvassem o SENHOR com as palavras de Davi e do vidente Asafe. Eles o louvaram com alegria, depois inclinaram suas cabeças e o adoraram.

29.31 ¹Hb 13.15;
16; ¹Ex 25.2;
35.22

³¹ Disse então Ezequias: “Agora que vocês se dedicaram ao SENHOR, tragam sacrifícios^o e ofertas de gratidão ao templo do SENHOR”. Assim, a comunidade levou sacrifícios e ofertas de gratidão, e alguns, espontaneamente,^p levaram também holocaustos.

29.34 ²Cr 35.11;
²Cr 30.3,15

29.35 ¹Ex 29.13;
Lv 3.16; Lv 7.11-
21; ¹Nm 15.5-10

³² Esses holocaustos que a assembleia ofertou ao SENHOR foram setenta bois, cem carneiros e duzentos cordeiros. ³³ Os animais consagrados como sacrifícios chegaram a seiscentos bois e três mil ovelhas e bodes. ³⁴ Como os sacerdotes eram muito poucos para tirar a pele de todos os holocaustos,^q os seus parentes, os levitas, os ajudaram até o fim da tarefa e até que outros sacerdotes se consagassem,^r pois os levitas demoraram menos que os sacerdotes para consagrar-se. ³⁵ Houve holocaustos em grande quantidade, oferecidos com a gordura^s das ofertas de comunhão^{at} e com as ofertas derramadas^u que acompanhavam esses holocaustos.

Assim foi restabelecido o culto no templo do SENHOR. ³⁶ Ezequias e todo o povo regozijavam-se com o que Deus havia feito por seu povo, e tudo em tão pouco tempo.

A Celebração da Páscoa

30.1 ¹Gn 41.52;
¹Ex 12.11;
Nm 28.16

30.2 ¹Nm 9.10

30.3 ²Cr 29.34

30.5 ¹Jz 20.1

30 Ezequias enviou uma mensagem a todo o Israel e Judá e também escreveu cartas a Efraim e a Manassés,^v convidando-os para virem ao templo do SENHOR em Jerusalém e celebrarem a Páscoa^w do SENHOR, o Deus de Israel. ² O rei, seus oficiais e toda a comunidade de Jerusalém decidiram celebrar^x a Páscoa no segundo mês. ³ Não tinha sido possível celebrá-la na data prescrita, pois não havia número suficiente de sacerdotes consagrados,^y e o povo não estava reunido em Jerusalém. ⁴ A ideia pareceu boa tanto ao rei quanto a toda a assembleia. ⁵ Então decidiram fazer uma proclamação em todo o Israel, desde Berseba até Dã,^z convocando o povo a Jerusalém para celebrar a Páscoa do SENHOR, o Deus de Israel, pois muitos não a celebravam segundo o que estava escrito.

⁶ Por ordem do rei, mensageiros percorreram Israel e Judá com cartas assinadas pelo rei e pelos seus oficiais, com a seguinte mensagem:

30.7 ¹Sl 79.8,57;
106.6; Ez 20.18;
²Cr 29.8

30.8 ¹Ex 32.9;
¹Nm 25.4;
2Cr 29.10

30.9 ¹Dt 30.2-5;
Is 1.16; 55.7;
¹Rs 8.50;
Sl 106.46;
¹Ex 34.6,7;
Dt 4.31; Mt 7.18

“Israelitas, voltem para o SENHOR, o Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, para que ele se volte para vocês que restaram e escaparam das mãos dos reis da Assíria. ⁷ Não sejam como seus pais^a e seus irmãos, que foram infiéis ao SENHOR, o Deus dos seus antepassados, de maneira que ele os deixou em ruínas,^b conforme vocês veem. ⁸ Portanto, não sejam obstinados^c como os seus antepassados; submetam-se ao SENHOR. Venham ao santuário que ele consagrou para sempre. Sirvam ao SENHOR, o seu Deus, para que o fogo da sua ira^d se desvie de vocês. ⁹ Se vocês voltarem^e para o SENHOR, os que capturaram os seus irmãos e os seus filhos terão misericórdia^f deles, e eles voltarão a esta terra, pois o SENHOR, o seu Deus, é bondoso e compassivo. ⁹ Ele não os rejeitará se vocês se voltarem para ele”.

30.10 ²Cr 36.16

30.11 ¹v. 25

30.12 ¹Jr 32.39;
Ez 11.19; Fp 2.13

¹⁰ Os mensageiros foram de cidade em cidade, em Efraim e em Manassés, e até em Zebulom, mas o povo zombou deles e os expôs ao ridículo.^h ¹¹ No entanto, alguns homens de Aser, de Manassés e de Zebulom humilharam-se e foram para Jerusalém.ⁱ ¹² Já em Judá a mão de Deus esteve sobre o povo dando-lhes unidade^j de pensamento para executarem o que o rei e os seus oficiais haviam ordenado, conforme a palavra do SENHOR.

30.13 ¹Nm 28.16

30.14 ²Cr 28.24;
²Sm 15.23

¹³ Uma imensa multidão reuniu-se em Jerusalém no segundo mês, para celebrar a festa dos pães sem fermento.^k ¹⁴ Eles retiraram os altares^l que havia em Jerusalém e se desfizeram de todos os altares de incenso^b, atirando-os no vale de Cedrom.^m

30.15 ²Cr 29.34

30.16 ²Cr 35.10

¹⁵ Abateram o cordeiro da Páscoa no décimo quarto dia do segundo mês. Os sacerdotes e os levitas, envergonhados, consagraram-seⁿ e trouxeram holocaustos ao templo do SENHOR. ¹⁶ E assumiram seus postos,^o conforme prescrito na Lei de Moisés, homem de Deus. Os sacerdotes aspergiram o sangue

^a 29.35 Ou de paz; também em 30.22, 31.2 e 33.16.

^b 30.14 Provavelmente colunas dedicadas ao deus sol.

que os levitas lhes entregaram.¹⁷ Visto que muitos na multidão não se haviam consagrado, os levitas tiveram que matar^b cordeiros da Páscoa para todos os que não estavam cerimonialmente puros e que, por isso, não podiam consagrar os seus cordeiros ao SENHOR.¹⁸ Embora muitos dos que vieram de Efraim, de Manassés, de Issacar e de Zebulom não se tivessem purificado,⁹ assim mesmo comeram a Páscoa, contrariando o que estava escrito. Mas Ezequias orou por eles, dizendo: “Queira o SENHOR, que é bondoso, perdoar todo¹⁹ aquele que inclina o seu coração para buscar a Deus, o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, mesmo que não esteja puro de acordo com as regras do santuário”.²⁰ E o SENHOR ouviu^r a oração de Ezequias e não castigou^s o povo.¹

²¹ Os israelitas presentes em Jerusalém celebraram com muita alegria a festa dos pães sem fermento^u durante sete dias. Diariamente os levitas e os sacerdotes cantavam louvores ao SENHOR, ao som dos instrumentos ressonantes do SENHOR.

²² Ezequias dirigiu palavras animadoras a todos os levitas que mostraram boa disposição para com o serviço do SENHOR. Durante os sete dias eles comeram suas porções das ofertas, apresentaram sacrifícios de comunhão e louvaram o SENHOR, o Deus dos seus antepassados.

²³ E toda a assembleia decidiu prolongar^v a festa por mais sete dias, e celebraram-na com alegria.²⁴ Ezequias, rei de Judá, forneceu^w mil novilhos e sete mil ovelhas e bodes para a assembleia; e os líderes, mil novilhos e dez mil ovelhas e bodes. Muitos sacerdotes se consagraram,²⁵ e toda a assembleia de Judá se regozijava com os sacerdotes, com os levitas e com todos os que se haviam reunido, vindos de Israel,^x inclusive os estrangeiros que viviam em Israel e em Judá.²⁶ Houve grande alegria em Jerusalém, pois desde os dias de Salomão,^y filho de Davi, rei de Israel, não havia acontecido algo assim na cidade.²⁷ Os sacerdotes e os levitas levantaram-se para abençoar^z o povo, e Deus os ouviu; a oração deles chegou aos céus, sua santa habitação.

30.17 *2Cr 29.34

30.18 *Ex 12.43-49; Nm 9.6-10

30.20 *2Cr 6.20; *2Cr 7.14; Mt 4.2; Tg 5.16

30.21 *Ex 12.15, 17; 13.6

30.23 *1Rs 8.65; 2Cr 7.9
30.24 *1Rs 8.5; 2Cr 29.34; 35.7; Ed 6.17; 8.35
30.25 *v. 11

30.26 *2Cr 7.8

30.27 *Ex 39.43; Nm 6.23; Dt 26.15; 2Cr 23.18; Sf 68.5

NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

A Páscoa

2CRÔNICAS 30 A observância da Páscoa está ligada à libertação do povo de Deus da praga que abateu os primogênitos do Egito e ao subsequente êxodo do Egito. A festa deveria ser celebrada no dia 14 do primeiro mês (chamado abibe e mais tarde nisã, abarcando o final de março e o início de abril; Ex 12.2; 13.4)¹ e combinaria com a festa dos pães sem fermento, celebrada entre os dias 14 e 21 (Ex 12.18). Uma data alternativa, um mês mais tarde, contemplava os que não puderam participar da festa na data principal por motivo de impureza ritual ou por qualquer outro motivo (Nm 9.11).²

A Páscoa era uma das três festas anuais de peregrinação que exigiam o comparecimento no santuário central (Dt 16.5,6).³ Todo homem circuncidado deveria observar

a festa, inclusive os estrangeiros residentes e os escravos comprados, mas os estrangeiros residentes temporários e servos contratados estavam dispensados. Os sacrifícios nacionais eram oferecidos nos dias 14 e 21, e nenhum trabalho podia feito nesses dois dias.

Os primeiros celebrantes da festa, ainda no Egito, deveriam comemorar-lá vestidos com roupas de viagem, sandálias nos pés e cajoado na mão, demonstrando que estavam prontos para partir da terra da escravidão. Um cordeiro de um ano, escolhido no dia 10, deveria ser guardado por toda família até o abate na tarde do dia 14. O sangue do cordeiro deveria ser aspergido nas vigas superior e laterais da porta com um feixe de hissopo, sinalizando ao “destruidor” que ele deveria “passar sobre” aquela casa.⁴ O cordeiro deveria

ser assado no fogo (nem cru, nem cozido) e comido por uma única família numa única noite: os restos deveriam ser queimados na manhã seguinte. A refeição incluía ervas amargas e pães sem fermento, que simbolizavam respectivamente aflição e pressa.

As celebrações da Páscoa estão registradas apenas umas poucas vezes na Bíblia: nos dias de Moisés, Josué, Ezequias, Josias e Zorobabel. Isso não significa que não fosse celebrada em outras ocasiões, embora sua comemoração parece ter sido negligenciada durante certos períodos de apatia e apostasia, especialmente durante o período pré-exílico. A Páscoa é mencionada nos papíros de Elefantina (séc. V a.C.) e no *Rolo do templo de Qumran*.⁵

¹Ver “O calendário judaico”, em Nm 29. ²Ver “Pureza ritual em Israel e no antigo Oriente Médio”, em Lv 10.

³Ver “Festas de Israel”, em Lv 23.

⁴Ver “O hissopo e os

rituais de purificação”, em Sl 51. ⁵Ver “A comunidade elefantina”, em Jr 42; “O Rolo do templo”, em Ez 41; “A Última Ceia e a Páscoa”, em Mt 26.

31.1 *2Rs 18.4;
2Cr 32.12; Is 36.7

31 Quando a festa acabou, os israelitas saíram pelas cidades de Judá e despedaçaram as pedras sagradas e derrubaram^a os postes sagrados. Eles destruíram os altares idólatras em todo o Judá e Benjamim, e em Efraim e Manassés. Depois de destruírem tudo, voltaram para as suas cidades, cada um para a sua propriedade.

O Serviço do Templo é Reorganizado

31.2 *2Cr 29.9;
1Cr 24.1;
1Cr 15.2;
*Sl 7.17; 9.2;
47.6; 71.22;
1Cr 23.28-32
31.3 *1Cr 29.3;
2Cr 35.7;
Ez 45.17;
*Nm 28.1-29.40
31.4 *Nm 18.8;
Dt 18.8; Ne 13.10;
Mi 2.7
31.5 *Nm 18.12;
24; Ne 13.12;
Ez 44.30;
*Dt 12.17
31.6 Lv 27.30;
Ne 13.10-12;
*Dt 14.28; Rt 3.7
31.7 *Ex 23.16
31.8 *Sl 144.13-15

² Ezequias^b designou os sacerdotes e os levitas por turnos,^c cada um de acordo com os seus deveres, para apresentarem holocaustos e sacrifícios de comunhão, ministrarem,^d darem graças e cantarem louvores^e junto às portas da habitação do SENHOR.^f ³ O rei contribuía^g com seus bens pessoais para os holocaustos da manhã e da tarde e para os holocaustos dos sábados, das luas novas e das festas fixas, conforme o que está escrito na Lei do SENHOR.^h ⁴ Ele ordenou ao povo de Jerusalém que desse aos sacerdotes e aos levitas a porçãoⁱ que lhes era devida a fim de que pudessem dedicar-se à Lei do SENHOR. ⁵ Assim que se divulgou essa ordem, os israelitas deram com generosidade o melhor^j do trigo, do vinho,^k do óleo, do mel e de tudo o que os campos produziam. Trouxeram o dízimo de tudo. Era uma grande quantidade. ⁶ Os habitantes de Israel e de Judá que viviam nas cidades de Judá também trouxeram o dízimo^l de todos os seus rebanhos e das coisas sagradas dedicadas ao SENHOR, o seu Deus, ajuntando-os em muitas pilhas.^m ⁷ Começaram a fazer isso no terceiro mês e terminaram no sétimo.ⁿ ⁸ Quando Ezequias e os seus oficiais chegaram e viram as pilhas de ofertas, louvaram o SENHOR e abençoaram^o Israel, o seu povo.

31.10 *2Sm 8.17;
*Ex 36.5; Ez 44.30;
Mi 3.10-12

⁹ Ezequias perguntou aos sacerdotes e aos levitas sobre essas ofertas; ¹⁰ o sumo sacerdote Azarias, da família de Zadoque,^p respondeu: “Desde que o povo começou a trazer suas contribuições ao templo do SENHOR, temos tido o suficiente para comer e ainda tem sobrado muito, pois o SENHOR tem abençoado o seu povo, e esta é a grande quantidade que sobra”.^q

31.12 2Cr 35.9

¹¹ Ezequias ordenou que preparassem despensas no templo do SENHOR, e assim foi feito. ¹² Então recolheram fielmente as contribuições, os dízimos e os presentes dedicados. O levita Conanias^r foi encarregado desses deveres, e seu irmão Simei era o seu auxiliar. ¹³ Jeiel, Azazias, Naate, Asael, Jeremote, Jozabade,^s Eliel, Ismaquias, Maate e Benaia eram supervisores, subordinados a Conanias e ao seu irmão Simei, por nomeação do rei Ezequias e de Azarias, o oficial encarregado do templo de Deus.

31.13 *2Cr 35.9

31.15 2Cr 29.12;
*Js 21.9-19

¹⁴ Coré, filho do levita Imna, guarda da porta leste, foi encarregado das ofertas voluntárias feitas a Deus, distribuindo as contribuições dedicadas ao SENHOR e as ofertas santíssimas. ¹⁵ Sob o comando dele estavam Êden,^t Miniamim, Jesua, Semaías, Amarias e Secanias, que, nas cidades dos sacerdotes, com toda a fidelidade^u distribuíam ofertas aos seus colegas sacerdotes de acordo com seus turnos, tanto aos idosos quanto aos jovens.

31.16 *1Cr 23.3;
Ed 3.4

¹⁶ Eles as distribuíam aos homens e aos meninos de três anos para cima, cujos nomes estavam nos registros genealógicos,^v e também a todos os que entravam no templo do SENHOR para realizar suas várias tarefas diárias, de acordo com suas responsabilidades e seus turnos. ¹⁷ Os registros genealógicos dos sacerdotes eram feitos segundo suas famílias; o dos levitas com mais de vinte anos, de acordo com suas responsabilidades e seus turnos. ¹⁸ O registro incluía todos os filhos pequenos, as mulheres e os filhos e as filhas de todo o grupo, pois os sacerdotes e os levitas haviam sido fiéis em se consagrarem.

31.19 *v.
12-15; Lv 25.34;
Nm 35.2-5

¹⁹ Entre os sacerdotes, descendentes de Arão, que viviam nas terras de pastagem ao redor de suas cidades, foram nomeados alguns deles, de cidade em cidade,^w para distribuírem as ofertas a todos os sacerdotes e a todos os que estavam registrados nas genealogias dos levitas.

31.20 *2Rs 20.3;
22.2
31.21 *Dt 29.9

²⁰ Foi isso que Ezequias fez em todo o reino de Judá. Ele fez o que era bom e certo, e em tudo foi fiel^x diante do SENHOR, do seu Deus. ²¹ Em tudo o que ele empreendeu no serviço do templo de Deus e na obediência à lei e aos mandamentos, ele buscou o seu Deus e trabalhou de todo o coração; e por isso prosperou.^y

31.4-7 Ezequias ordenou que os israelitas trouxessem dízimos e ofertas ao templo, em obediência à Lei (Dt 12.5-19; 14.22-27; 2Cr 31.4-7; ver “Sacrifícios e ofertas na Bíblia e no antigo Oriente Médio”, em Lv 2). As ofertas eram necessárias para a subsistência dos sacerdotes e dos levitas, de modo que eles “pudessem dedicar-se à Lei do Senhor” (v. 4; ver “Os levitas e os sacerdotes”, em 2Cr 24). A resposta do povo foi tão positiva que Ezequias foi obrigado a ordenar a preparação de depósitos no templo para acomodar o excedente (v. 5-11). O rei, então, designou levitas para cuidar do excedente e distribuí-lo entre os sacerdotes e levitas oficiais em todo o território de Judá (v. 12-19). Entre os oficiais designados para distribuir o excedente estava Amarias (v. 15). Uma bula de cerâmica (selo de impressão) adquirida num mercado de antiguidades e atualmente nas mãos de um colecionador

particular, traz a impressão do nome Amarias. A bula diz: “Pertence a Amarias, [filho de] Hananias, servo de Ezequias”. Embora a Bíblia não inclua o nome do pai de Amarias, é improvável que houvessem duas pessoas com o mesmo nome entre os oficiais que ocupavam altas posições na administração de Ezequias.

31.7 O povo começava a comemorar a festa de Pentecoste em maio/junho, na época da colheita de grãos, e terminava nos meses de setembro/outubro, na época da festa dos tabernáculos e da colheita dos frutos e do vinho.

31.16 Ainda que nenhuma versão antiga ou manuscrito discorde da expressão “três anos para cima”, é mais provável que ela represente um erro do copista no local em que originariamente deveria constar “trinta anos”, a idade na qual os deveres do templo eram designados aos levitas (1Cr 23.3).

A Ameaça de Senaqueribe contra Judá

32 Depois de tudo o que Ezequias fez com tanta fidelidade, Senaqueribe,² rei da Assíria, invadiu Judá e sitiou as cidades fortificadas para conquistá-las.³ Quando Ezequias viu que Senaqueribe pretendia guerrear contra Jerusalém,⁴ consultou os seus oficiais e os comandantes do exército sobre a ideia de mandar fechar a passagem de água das fontes do lado de fora da cidade; e eles concordaram.⁵ Assim, ajuntaram-se muitos homens, e fecharam todas as fontes⁶ e o riacho que atravessava a região. Eles diziam: "Por que deixar que os reis⁷ da Assíria venham e encontrem toda essa água?"⁸ Depois, com grande empenho reparou todos os trechos quebrados do muro⁹ e construiu torres sobre ele. Construiu outro muro do lado de fora do primeiro e reforçou o Muro¹⁰ da Cidade de Davi; e mandou fazer também muitas lanças¹¹ e muitos escudos.

⁶ Nomeou sobre o povo oficiais militares e os reuniu na praça, junto à porta da cidade, animando-os com estas palavras: ⁷ "Sejam fortes e corajosos.¹ Não tenham medo nem desanimem² por causa do rei da Assíria e do seu enorme exército, pois conosco está um poder maior do que o que está com ele.³

⁸ Com ele está somente o poder humano⁴; mas conosco⁵ está o SENHOR, o nosso Deus, para nos ajudar e para travar as nossas batalhas⁶.⁷ E o povo ganhou confiança com o que disse Ezequias, rei de Judá.

⁹ Mais tarde, quando Senaqueribe, rei da Assíria, e todas as suas forças estavam sitiando Laquis,¹ mandou oficiais a Jerusalém com a seguinte mensagem a Ezequias e a todo o povo de Judá que morava lá:

¹⁰ "Assim diz Senaqueribe, rei da Assíria: Em que vocês baseiam a sua confiança,¹ para permanecerem cercados em Jerusalém? ¹¹ Quando Ezequias diz: 'O SENHOR, o nosso Deus, nos salvará das mãos do rei da Assíria', ele os está enganando,² para deixá-los morrer de fome e de sede.

¹² Mas não foi o próprio Ezequias que retirou os altares desse deus, dizendo a Judá e a Jerusalém: 'Vocês devem adorar diante de um só altar' e sobre ele queimar incenso?'

¹³ "Vocês não sabem o que eu e os meus antepassados fizemos a todos os povos das outras terras? Acaso alguma vez os deuses daquelas nações conseguiram livrar das minhas mãos a terra deles?³

¹⁴ De todos os deuses das nações que os meus antepassados destruíram, qual deles conseguiu salvar o seu povo de mim? Como então o deus de vocês poderá livrá-los das minhas mãos?⁴ ¹⁵ Portanto, não deixem Ezequias enganá-los⁵ ou iludi-los dessa maneira. Não acreditem nele, pois nenhum deus de qualquer nação ou reino jamais conseguiu livrar⁶ o seu povo das minhas mãos ou das mãos de meus antepassados.⁷ Muito menos o deus de vocês conseguirá livrá-los das minhas mãos!"

¹⁶ Os oficiais de Senaqueribe desafiaram ainda mais Deus, o SENHOR, e seu servo Ezequias.

¹⁷ Senaqueribe também escreveu cartas¹ insultando² o SENHOR, o Deus de Israel, e o desafiando: "Assim como os deuses³ dos povos das outras terras não livraram o povo deles das minhas mãos, também o deus de Ezequias não livrará o seu povo das minhas mãos". ¹⁸ Então os oficiais gritaram na língua dos judeus ao povo de Jerusalém que estava sobre o muro, para assustá-lo e amedrontá-lo, com o intuito de conquistarem a cidade. ¹⁹ Referiram-se ao Deus de Jerusalém como falavam dos deuses dos outros povos da terra, que não passam de obra das mãos dos homens.⁴

²⁰ Por tudo isso o rei Ezequias e o profeta Isaías, filho de Amoz, clamaram em oração aos céus.

²¹ E o SENHOR enviou um anjo,¹ que matou todos os homens de combate e todos os líderes e oficiais no acampamento do rei assírio, de forma que este se retirou envergonhado para a sua terra. E certo dia, ao adentrar o templo do seu deus, alguns dos seus filhos o mataram à espada.²

²² Assim o SENHOR salvou Ezequias e o povo de Jerusalém das mãos de Senaqueribe, rei da Assíria, e das mãos de todos os outros e cuidou deles³ em todas as fronteiras. ²³ Muitos trouxeram a Jerusalém ofertas para o SENHOR e presentes⁴ valiosos para Ezequias, rei de Judá. Daquela ocasião em diante ele foi muito respeitado por todas as nações.

² 32.4 A Septuaginta e a Versão Siríaca dizem o rei.

³ 32.5 Ou o atero.

⁴ 32.8 Hebraico: o braço de carne.

⁵ 32.22 A Septuaginta e a Vulgata dizem deu-lhes descanso.

32.1 2Rs 18.13-19; Is 36.1; 37.9,17,37; 32.2 4s 22.7; Jr 1.15

32.4 2Rs 18.17; 20.20; Is 22.9,11; Na 3.14

32.5 2Cr 25.23; Is 22.10; 41Rs 9.24; 1Cr 11.8; 4s 22.8

32.7 Dt 31.6; 1Cr 22.13; 2Cr 20.15; Nm 14.9; 2Rs 6.16

32.8 Lb 40.9; Is 52.10; Jr 17.5; 32.21; Dt 3.22; 1Sm 17.45; 2Cr 13.12; 1Cr 5.22; 2Cr 20.17; Sl 20.7; Is 28.6

32.9 Us 10.3,31; 32.10 Ez 29.16; 32.11 4s 37.10

32.12 2Cr 31.1

32.13 Pv 15

32.15 4s 37.10; 1Dn 3.15; 4Ex 5.2

32.17 4s 37.14; 4Sl 74.22; Is 37.4,17; 2Rs 19.12

32.19 2Rs 19.18; Sl 115.4-8; Is 2.8; 17.8

32.21 Gn 19.13; 2Rs 19.7

32.23 2Cr 9.24; 17.5; Is 45.14; Zc 14.16,17

32.1 A cronologia do ataque de Senaqueribe a Jerusalém é incerta, mas a seguinte reconstrução é bastante razoável. Em 705 a.C., Senaqueribe torna-se rei da Assíria e imediatamente inicia sua campanha no Ocidente, subjugando 46 cidades muradas ao longo da costa. Captura numerosas cidades de Judá, incluindo Láquis, e recebe tributos de Ezequias (2Rs 18.13—19.8). Em 701 a.C., ele se volta para o Oriente, a fim de cuidar de uma rebelião na Babilônia, dando repouso a Jerusalém e a Ezequias. Nesse meio-tempo, Ezequias adoece, recupera-se e recebe a comissão enviada por Merodaque-Baladã da Babilônia com o propósito de angariar apoio para sua guerra contra Senaqueribe (Is 39). Por volta de 689 a.C., Senaqueribe destrói a Babilônia e então se volta para o Ocidente, a fim

de cuidar de Tiraca, o faraó etíope do Egito. Senaqueribe começa a pressionar Jerusalém, mas precisa se retirar para confrontar Tiraca. Depois ele retorna ao cerco de Jerusalém, mas seu exército é atingido por uma praga provocada pelo "anjo do Senhor" (2Rs 19.9-36). Nada no prisma de Senaqueribe contradiz essas informações, o que podemos considerar uma comprovação do relato bíblico (ver "O prisma de Senaqueribe", em 2Cr 32; "Ezequias contra os assírios", em Is 36; "A campanha de Senaqueribe contra Merodaque-Baladã", em Is 39).

32.9 Láquis era uma das maiores cidades de Judá. Senaqueribe ficou tão orgulhoso de tê-la capturado que decorou seu palácio em Ninive com um relevo descrevendo suas proezas ali (ver "Os relevos de Láquis", em 2Rs 18).

O Orgulho e a Morte de Ezequias

32.25 ^a2Rs 14.10;
2Cr 26.16;
^b2Cr 19.2; 24.18
32.26 ^cJr 26.18;
19; ^d2Cr 34.27,28;
Is 39.8

32.27 ^e1Cr 29.12

32.29 ^f1Cr 29.12

²⁴ Naquele tempo, Ezequias ficou doente e quase morreu. Ele orou ao SENHOR, que lhe respondeu dando-lhe um sinal milagroso. ²⁵ Mas Ezequias tornou-se orgulhoso^a e não correspondeu à bondade com que foi tratado; por isso a ira do SENHOR^b veio sobre ele, sobre Judá e sobre Jerusalém. ²⁶ Então Ezequias humilhou-se,^c reconhecendo o seu orgulho, como também o povo de Jerusalém; por isso a ira do SENHOR não veio sobre eles durante o reinado de Ezequias.^d

²⁷ Possuía Ezequias muitíssimas riquezas e glória;^e construiu depósitos para guardar prata, ouro, pedras preciosas, especiarias, escudos e todo tipo de objetos de valor. ²⁸ Também construiu armazéns para estocar trigo, vinho e azeite; fez ainda estábulos para os seus diversos rebanhos e para as ovelhas. ²⁹ Construiu cidades e adquiriu muitos rebanhos, pois Deus lhe dera muitas riquezas.^f

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

O prisma de Senaqueribe



Senaqueribe assiste à captura de Láquis

Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin; usado com permissão do Museu Britânico

2CRÔNICAS 32 Assim que ascendeu ao trono assírio, Senaqueribe (705-681 a.C.) teve de suprimir numerosas revoltas em todo o seu domínio. O prisma de Senaqueribe, um texto monumental registrado na língua **acádica**, reconta sua campanha de 701 a.C. na região atualmente conhecida como Palestina. A comparação entre os relatos bíblicos (2Rs 18.13—19.37; 2Cr 32.1-22; Is 36 e 37) com os anais assírios e outros achados arqueológicos permite traçar uma sequência de acontecimentos bem razoável:

✚ Está registrada em 2Crônicas uma invasão maciça contra as cidades de Judá (32.1,9), e Senaqueribe, em seu prisma, declara ter sitiado 46 das cidades muradas e fortificadas de Ezequias, bem como cidades circunvizinhas.¹

✚ Os dados arqueológicos apoiam esses relatos, com evidências de ampla destruição em todo o território de Judá (e.g., em Berseba [mapa 6] e Láquis [mapa 4]).²

✚ O prisma descreve, em termos gerais, o avanço de Senaqueribe pelas cidades costeiras da Fenícia e da Filístia até Jerusalém.

Esse ataque violento, no qual ele “matou [...] nobres que haviam provocado rebelião e pendurou os corpos em torres de vigia”, ilustra de forma vívida as ameaças feitas pelos mensageiros assírios (v. 13-19). Entretanto, Senaqueribe jamais declarou ter capturado Jerusalém. Ele diz ter “trancado Ezequias em Jerusalém como um pássaro numa gaiola”. Essa declaração admite tacitamente seu fracasso em capturar Jerusalém e concorda com o relato bíblico.³

¹Ver “Ezequias contra os assírios”, em Is 36

²Ver “Berseba”, em 1Rs 19 e “Os relevos de Láquis”, em 2Rs 18

³Ver “A morte de Senaqueribe”, em 2Rs 19

³⁰ Foi Ezequias que bloqueou⁹ o manancial superior da fonte de Giom^h e canalizou a água para a parte oeste da Cidade de Davi. Ele foi bem-sucedido em tudo o que se propôs a fazer. ³¹ Mas, quando os governantes da Babilôniaⁱ enviaram uma delegação para perguntar-lhe acerca do sinal milagroso^j que havia ocorrido no país, Deus o deixou, para prová-lo^k e para saber tudo o que havia em seu coração.

³² Os demais acontecimentos do reinado de Ezequias e os seus atos piedosos estão escritos na visão do profeta Isaías, filho de Amoz, no livro dos reis de Judá e de Israel. ³³ Ezequias descansou com os seus antepassados e foi sepultado na colina onde estão os túmulos dos descendentes de Davi. Todo o Judá e o povo de Jerusalém prestaram-lhe homenagens por ocasião da sua morte. E seu filho Manassés foi o seu sucessor.

O Reinado de Manassés, Rei de Judá

33 Manassés^l tinha doze anos de idade quando começou a reinar e reinou cinquenta e cinco anos em Jerusalém. ² Ele fez o que o SENHOR reprova,^m imitando as práticas detestáveisⁿ das nações que o SENHOR havia expulsado de diante dos israelitas. ³ Reconstruiu os altares idólatras que seu pai Ezequias havia demolido, ergueu altares para os baalins e fez postes sagrados. ⁴ Inclinou-se^o diante de todos os exércitos celestes e lhes prestou culto. ⁵ Construiu altares no templo do SENHOR, do qual o SENHOR tinha dito: “Meu nome^q permanecerá para sempre em Jerusalém”. ⁶ Nos dois pálios do templo do SENHOR^r ele construiu altares para todos os exércitos celestes. ⁷ Chegou a queimar seus filhos^s em sacrifício no vale de Ben-Hinom; praticou feitiçaria, adivinhação e magia, e recorreu a médiuns^t e aos que consultavam os espíritos.^u Fez o que o SENHOR reprova, provocando-o à ira.

⁷ Ele tomou a imagem esculpida que havia feito e a colocou no templo,^v do qual Deus tinha dito a Davi e a seu filho Salomão: “Neste templo e em Jerusalém, que escolhi entre todas as tribos de Israel, porei meu nome para sempre. ⁸ Não farei os pés dos israelitas deixarem novamente a terra^w que dei aos seus antepassados se tão somente tiverem o cuidado de fazer tudo o que lhes ordenei em todas as leis, decretos e ordenanças dados por meio de Moisés”. ⁹ Manassés, porém, desencaminhou Judá e o povo de Jerusalém, ao ponto de fazerem pior do que as nações que o SENHOR havia destruído diante dos israelitas.^x

¹⁰ O SENHOR falou a Manassés e a seu povo, mas não lhe deram atenção. ¹¹ Por isso o SENHOR enviou contra eles os comandantes do exército do rei da Assíria, os quais prenderam Manassés,^y colocaram-lhe um gancho no nariz e algemas de bronze^z e o levaram para a Babilônia. ¹² Em sua angústia, ele buscou o favor do SENHOR, o seu Deus, e humilhou-se^a muito diante do Deus dos seus antepassados. ¹³ Quando ele orou, o SENHOR o ouviu e atendeu o seu pedido e o trouxe de volta a Jerusalém e a seu reino. E assim Manassés reconheceu que o SENHOR é Deus.

¹⁴ Depois disso ele reconstruiu e aumentou a altura do muro externo da Cidade de Davi, a oeste da fonte de Giom,^b no vale, até a entrada da porta do Peixe,^c em torno da colina de Ofel.^d Também pôs comandantes militares em todas as cidades fortificadas de Judá.

¹⁵ Manassés tirou^e do templo do SENHOR os deuses estrangeiros e a imagem que havia colocado lá, bem como todos os altares idólatras que havia construído na colina do templo e em Jerusalém e jogou-os fora da cidade. ¹⁶ Depois restaurou o altar do SENHOR e sobre ele ofereceu sacrifícios de comunhão e ofertas de gratidão,^f ordenando a Judá que servisse o SENHOR, o Deus de Israel. ¹⁷ O povo, contudo, continuou a sacrificar nos altares idólatras, mas somente ao SENHOR, o seu Deus.

¹⁸ Os demais acontecimentos do reinado de Manassés, inclusive sua oração a seu Deus e as palavras que os videntes lhe falaram em nome do SENHOR, o Deus de Israel, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.^g ¹⁹ Sua oração e a resposta de Deus, bem como todos os seus pecados e a sua infidelidade, além dos locais onde construiu altares idólatras e ergueu postes sagrados e ídolos, antes de humilhar-se,^h tudo está escrito nos registros históricos dos videntes.ⁱ ²⁰ Manassés descansou com os seus antepassados e foi sepultado^j em sua propriedade. E seu filho Amom foi o seu sucessor.

O Reinado de Amom, Rei de Judá

²¹ Amom^k tinha vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou dois anos em Jerusalém. ²² Ele fez o que o SENHOR reprova; à semelhança de seu pai, Amom prestou culto e ofereceu

^a 33.18 Isto é, Judá, como ocorre frequentemente em 2Crônicas.

^b 33.19 Conforme um manuscrito do Texto Massorético e a Septuaginta. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz registros históricos de Hozai.

32.30 2Rs 18.17;
1Rs 1.33
32.31 Is 39.1;
33.3 Dt 16.21,22;
Lv 24; Is 38.7;
Gn 22.1; Dt 8.16

33.1 1Cr 3.13

33.2 Jr 15.4;
Dt 18.9; 2Cr 28.3
33.3 Dt 16.21,22;
Dt 17.3; 2Cr 31.1

33.4 2Cr 7.16

33.5 2Cr 4.9

33.6 Lv 18.21;
Dt 18.10; 2Cr
28.3; Lv 19.31;
1Sm 28.13

33.7 2Cr 7.16

33.8 2Sm 7.10

33.9 Jr 15.4

33.11 Dt 28.36;
Sl 149.8

33.12 2Cr 6.37;
32.26; 1Pe 5.6

33.14 1Rs 1.33;
Nls 3.3; 12.39;
Sl 1.10; 2Cr 27.3;
Ne 3.26

33.15 vv. 3-7;
2Rs 23.12

33.16 Lv 7.11-18

33.19 2Cr 6.37;
2Rs 21.17

33.20 2Rs 21.18;
2Cr 21.20

33.21 1Cr 3.14

33.1 Ver “O selo de Manassés”, em 2Rs 21.

33.6 Para informações sobre “o vale de Ben-Hinom”, ver nota em 28.3;

sobre sacrifício humano, ver “Sacrifício humano no antigo Oriente Médio”, em Lv 20.

33.23 vv. 12;
Ex 10.3; 2Cr 7.14;
Sl 18.27; 147.6;
Pv 3.34
33.25 2Cr 22.1

sacrifícios a todos os ídolos que Manassés havia feito. ²³ Mas, ao contrário de seu pai Manassés, não se humilhou^k diante do SENHOR, antes, aumentou a sua culpa.

²⁴ Os oficiais de Amom conspiraram contra ele e o assassinaram em seu palácio. ²⁵ Mas o povo^l matou todos os que haviam conspirado contra o rei Amom, e proclamou seu filho Josias rei em seu lugar.

As Reformas de Josias

34 Josias^m tinha oito anos de idade quando começou a reinarⁿ e reinou trinta e um anos em Jerusalém. ² Ele fez o que o SENHOR aprova e andou nos caminhos de Davi,^o seu predecessor, sem desviar-se nem para a direita nem para a esquerda.

³ No oitavo ano do seu reinado, sendo ainda bem jovem, ele começou a buscar o Deus^p de Davi, seu predecessor. No décimo segundo ano, começou a purificar Judá e Jerusalém dos altares idólatras, dos postes sagrados, das imagens esculpidas e dos ídolos de metal. ⁴ Sob as suas ordens foram derrubados os altares dos baalins; além disso, ele despedaçou os altares de incenso^q que ficavam acima deles. Também despedaçou e reduziu a pó os postes sagrados,^a as imagens esculpidas e os ídolos de metal, e os espalhou sobre os túmulos daqueles que lhes haviam oferecido sacrifícios.¹ ⁵ Depois queimou^s os ossos dos sacerdotes sobre esses altares, purificando assim Judá e Jerusalém. ⁶ Nas cidades das tribos de Manassés, de Efraim e de Simeão, e até mesmo de Naftali, e nas ruínas ao redor delas, ⁷ derrubou os altares e os postes sagrados, esmagou os ídolos, reduzindo-os a pó,^t e despedaçou todos os altares de incenso espalhados por Israel. Então voltou para Jerusalém.

⁸ No décimo oitavo ano do seu reinado, a fim de purificar o país e o templo, ele enviou Safã, filho de Azalias, e Maaseias, governador da cidade, junto com Joá, filho do arquivista real Joacaz, para restaurarem o templo do SENHOR, o seu Deus.

⁹ Eles foram entregar ao sumo sacerdote Hilquias^u a prata que havia sido trazida ao templo de Deus e que os porteiros levitas haviam recolhido das ofertas do povo de Manassés e de Efraim, e de todo o remanescente de Israel, e também de todo o povo de Judá e de Benjamim e dos habitantes de Jerusalém. ¹⁰ Confiaram a prata aos homens nomeados para supervisionarem a reforma no templo do SENHOR, os quais pagavam os trabalhadores que faziam os reparos no templo. ¹¹ Também deram dessa prata^v aos carpinteiros e aos construtores para comprarem pedras lavradas e madeira para as juntas e as vigas dos edifícios que os reis de Judá haviam deixado ficar em ruínas.^w

¹² Esses homens fizeram o trabalho com fidelidade.^x Eram dirigidos por Jaate e Obadias, levitas descendentes de Merari, e por Zacarias e Mesulão, descendentes de Coate. Todos os levitas que sabiam tocar instrumentos musicais^y ¹³ estavam encarregados dos operários^z e supervisionavam todos os trabalhadores em todas as funções. Outros levitas eram secretários, oficiais e porteiros.

O Livro da Lei é Encontrado

¹⁴ Enquanto recolhiam a prata que tinha sido trazida para o templo do SENHOR, o sacerdote Hilquias encontrou o Livro da Lei do SENHOR que havia sido dada por meio de Moisés. ¹⁵ Hilquias disse ao secretário Safã: "Encontrei o Livro da Lei^a no templo do SENHOR". E o entregou a Safã.

¹⁶ Então Safã levou o Livro ao rei e lhe informou: "Teus servos estão fazendo tudo o que lhes foi ordenado. ¹⁷ Fundiram a prata que estava no templo do SENHOR e a confiaram aos supervisores e aos trabalhadores". ¹⁸ E acrescentou: "O sacerdote Hilquias entregou-me um livro". E Safã leu trechos do Livro para o rei.

^o 34.4 Provavelmente colunas dedicadas ao deus sol; também no versículo 7.

34.3 A reforma de Josias foi um dos principais fatos históricos do AT, embora tenha resultado num grande fracasso, já que o povo não mudou seu procedimento de coração. Josias tentou consolidar o culto no templo de Jerusalém. A intenção era que o paganismo, que havia florescido ao redor, nos "lugares altos", desaparecesse e que a vida religiosa do povo pudesse ser controlada com maior facilidade. Imagens e altares foram destruídos não apenas em Jerusalém e em Judá, mas também nas cidades de Manassés, Efraim, Simeão e mesmo em locais remotos como Naftali. Entretanto, foi um avivamento "de cima para baixo", que surtiu pouco efeito nas práticas religiosas populares.

34.14 No ano de 622 a.C., enquanto o templo estava sendo reparado, Hilquias, o sacerdote, "encontrou o Livro da Lei do SENHOR que havia sido dada por meio de Moisés" (provavelmente o livro de Deuterônomo). Ele o entregou a Safã, o escriba, que o leu em voz alta diante do rei Josias (ver "O trágico reinado do rei Josias", em 2Rs 23).

Quando Josias ouviu a leitura do livro, rasgou as próprias roupas, pela desconsideração dos israelitas para com a lei de Deus por gerações. Josias enviou uma delegação à profetisa Hulda para consultar o SENHOR (ver "A delegação a Hulda e Natã-Meleque, o oficial", em 2Rs 22).

34.15 Embora muitos intérpretes atuais concordem em que o Livro da Lei era a íntegra ou parte do livro de Deuterônomo, eles acreditam que esse livro não foi na verdade descoberto, mas escrito nessa época. Esses "reformadores", acreditam os mesmos intérpretes, estão por trás da elaboração do livro de Deuterônomo, bem como de boa parte do material de Josué, Juizes, Samuel e Reis, e são frequentemente chamados "deuteronomistas". Seu trabalho nos livros de Josué a Reis é conhecido como "história deuteronomista". Essa teoria da origem de Deuterônomo, porém, contradiz a repetida asserção bíblica de que Moisés é a fonte do livro (ver "A data de Deuterônomo", em Dt 3, e "Hipótese documentária", em Gn 7).

¹⁹ Assim que o rei ouviu as palavras da Lei,^b rasgou^c suas vestes²⁰ e deu estas ordens a Hilquias, a Aicam, filho de Safã,^d a Abdom, filho de Mica^a, ao secretário Safã e ao auxiliar real Asaías:
²¹ “Vão consultar o SENHOR por mim e pelo remanescente de Israel e de Judá acerca do que está escrito neste livro que foi encontrado. A ira do SENHOR contra^a nós deve ser grande, pois os nossos antepassados não obedeceram à palavra do SENHOR e não agiram de acordo com tudo o que está escrito neste livro”.

²² Hilquias e aqueles que o rei tinha enviado com ele^b foram falar com a profetisa^a Hulda, mulher de Salum, filho de Tocate^e e neto de Harás, e responsável pelo guarda-roupa do templo. Ela morava no bairro novo de Jerusalém.

²³ Hulda lhes disse: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: ‘Digam ao homem que os enviou a mim: ²⁴ Assim diz o SENHOR: Eu vou trazer uma desgraça⁹ sobre este lugar e sobre os seus habitantes;^h todas as maldiçõesⁱ escritas no livro que foi lido na presença do rei de Judá. ²⁵ Porque me abandonaram^j e queimaram incenso a outros deuses, provocando a minha ira por meio de todos os ídolos que as mãos deles têm feito^k, minha ira arderá contra este lugar e não será apagada’. ²⁶ Digam ao rei de Judá, que os enviou para consultar o SENHOR: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, acerca das palavras que você ouviu: ²⁷ ‘Já que o seu coração se abriu^k e você se humilhou^l diante de Deus quando ouviu o que ele falou contra este lugar e contra os seus habitantes e você se humilhou diante de mim, rasgou as suas vestes e chorou na minha presença, eu o ouvi’, declara o SENHOR. ²⁸ ‘Portanto, eu o reunirei aos seus antepassados,^m e você será sepultado em paz. Seus olhos não verão a desgraça que trarei sobre este lugar e sobre os seus habitantes’ ”.ⁿ

Então eles levaram a resposta a Josias.

²⁹ Em face disso, o rei convocou todos as autoridades de Judá e de Jerusalém. ³⁰ Depois subiu ao templo do SENHOR^o acompanhado por todos os homens de Judá, todo o povo de Jerusalém, os sacerdotes e os levitas: todo o povo, dos mais simples aos mais importantes^e. Para todos o rei leu em alta voz todas as palavras do Livro da Aliança, que havia sido encontrado no templo do SENHOR. ³¹ Ele tomou o seu lugar⁹ e, na presença do SENHOR, fez uma aliança,^q comprometendo-se a seguir^r o SENHOR e obedecer de todo o coração e de toda a alma aos seus mandamentos, aos seus testemunhos e aos seus decretos, cumprindo as palavras da aliança escritas naquele livro.

³² Depois fez com que todos em Jerusalém e em Benjamim se comprometessem com a aliança; os habitantes de Jerusalém passaram a cumprir a aliança de Deus, o Deus dos seus antepassados.

³³ Josias retirou todos os ídolos detestáveis^s de todo o território dos israelitas e obrigou todos os que estavam em Israel a servirem ao SENHOR, o seu Deus. E enquanto ele viveu, o povo não deixou de seguir o SENHOR, o Deus dos seus antepassados.

Josias Celebra a Páscoa

35 Josias celebrou a Páscoa^t do SENHOR em Jerusalém, e o cordeiro da Páscoa foi abatido no décimo quarto dia do primeiro mês. ² Ele nomeou os sacerdotes para as suas responsabilidades e os encorajou a se dedicarem ao serviço no templo do SENHOR. ³ Ele disse aos levitas que instruíam^u todo o Israel e haviam sido consagrados ao SENHOR: “Ponham a arca sagrada no templo construído por Salomão, filho de Davi, rei de Israel. Vocês não precisam mais levá-la de um lado para outro sobre os ombros. Agora sirvam ao SENHOR, o seu Deus, e a Israel, o povo dele. ⁴ Preparem-se por famílias, em suas divisões,^v de acordo com a orientação escrita por Davi, rei de Israel, e por seu filho Salomão.

⁵ “Fiquem no Lugar Santo com um grupo de levitas para cada subdivisão das famílias do povo.

⁶ Abatem os cordeiros da Páscoa, consagrem-se^w e preparem os cordeiros para os seus irmãos israelitas, fazendo o que o SENHOR ordenou por meio de Moisés”.

⁷ Josias deu a todo o povo que ali estava um total de trinta mil ovelhas e cabritos para as ofertas da Páscoa,^x além de três mil bois; tudo foi tirado dos bens pessoais do rei.^y

^a 34.20 Também chamado Achob, filho de Micaías.

^b 34.22 Conforme um manuscrito do *Texto Massorético*, a *Vulgata* e a *Versão Sirlaca*. A maioria dos manuscritos do *Texto Massorético* não traz *tinha enviado com ele*.

^c 34.22 Também chamado Tivvá.

^d 34.25 Ou *por meio de tudo o que eles têm feito*.

^e 34.30 Ou *dos mais jovens aos mais velhos*.

34.20 Foi descoberto um selo que diz: “[Pertence] a Asaías, servo do rei”. Por meio do estudo do estilo e da grafia da inscrição, os estudiosos conseguiram datar o selo do século VII a.C., o período do reinado de Josias. É provável que esse selo tenha de fato pertencido a Asaías, ministro do

rei Josias e membro de sua força-tarefa (o sufixo “ias” é apenas a forma abreviada de “yaru”, significando ambos “o Senhor”).

34.22 Ver “A delegação a Hulda e Natã-Meleque, o oficial”, em 2Rs 22, 35.1-24 Ver “Josias, Zacarias e Neco II”, em 2Cr 35, e “O trágico reinado do rei Josias”, em 2Rs 23.

34.19 ^oDt 28.3-68;
^sIs 38.22; 37.1
 34.20 ^o2Rs 22.3
 34.21 ^o2Cr 29.8;
 Lm 2.4; 4.11;
 Ez 38.18

34.22 ^oEx 15.20;
 Ne 6.14

34.24 ^oPv 16.4;
 Is 3.9; Jr 40.2;
 42.10; 44.2.11;
^o2Cr 36.14-20;
^oDt 28.15-68
 34.25 ^o2Cr 33.3-6;
 Jr 22.9

34.27 ^o2Cr 32.26;
^oEx 10.3; 2Cr 6.37

34.28 ^o2Cr 35.20-25;
^o2Cr 32.26

34.30 ^o2Rs 23.2;
 Ne 8.1-3

34.31 ^o1Rs 7.15;
 2Rs 11.14;
^o2Rs 11.17;
 2Cr 23.16; 29.10;
^oDt 13.4

34.33 ^ov. 3-7;
 Dt 18.9

35.1 ^oEx 12.1-30;
 Nm 9.3; 28.16

35.3 ^oDt 33.10;
 1Cr 23.26; 2Cr
 5.7; 17.7

35.4 ^ov. 10;
 1Cr 9.10-13; 24.1;
 2Cr 8.14; Ed 6.18

35.6 ^oLv 11.44;
 2Cr 29.5,25

35.7 ^o2Cr 30.24;
^o2Cr 31.3

35.8 ¹Cr 29.3;
2Cr 29.31-36;
¹Cr 6.13
35.9 ²Cr 31.12;
2Cr 31.13

35.10 ^{av.} 4;
Ed 6.18;
2Cr 30.16
35.11 ²Cr 29.22;
34; 30.17

35.13 ^{Ex} 12.2-
11; Lv 6.25;
1Sm 2.13-15
35.14 ^{Ex} 29.13

35.15 ¹Cr 25.1;
26.12-19;
2Cr 29.30;
Ne 12.46; Sl 68.25

⁸ Seus oficiais também contribuíram² voluntariamente para o povo, para os sacerdotes e para os levitas. Hilquias,^a Zacarias e Jeiel, os administradores do templo de Deus, deram aos sacerdotes duas mil e seiscentas ovelhas e cabritos e trezentos bois. ⁹ Também Conanias,^b com seus irmãos Semaías e Natanael, e os líderes dos levitas – Hasabias, Jeiel e Jozabade^c – ofereceram aos levitas cinco mil ovelhas e cabritos e quinhentos bois.

¹⁰ O serviço foi organizado e os sacerdotes assumiram os seus lugares com os levitas em seus turnos,^d conforme o rei ordenara. ¹¹ Os cordeiros da Páscoa foram abatidos,^f e os sacerdotes aspergiram o sangue que lhes fora entregue, enquanto os levitas tiravam a pele dos animais. ¹² Eles separaram também os holocaustos para dá-los aos grupos das famílias do povo, para que elas os oferecessem ao SENHOR, conforme está escrito no Livro de Moisés; e fizeram o mesmo com os bois. ¹³ Assaram os animais da Páscoa sobre o fogo, conforme prescrito,^g cozinham as ofertas sagradas em potes, caldeirões e panelas, e serviram rapidamente todo o povo. ¹⁴ Depois disso, os levitas prepararam a parte deles e a dos sacerdotes, pois estes, descendentes de Arão, ficaram sacrificando os holocaustos e as porções de gordura^h até o anoitecer. Foi por isso que os levitas prepararam a parte deles e a dos sacerdotes, descendentes de Arão.

¹⁵ Os músicos,ⁱ descendentes de Asafe, estavam nos locais prescritos por Davi e por Asafe, Hemã e Jedutum, vidente do rei. Os porteiros que guardavam cada porta não precisaram deixar os seus postos, pois os seus colegas levitas prepararam as ofertas para eles.

¹⁶ Assim, naquele dia, todo o serviço do SENHOR foi executado para a celebração da Páscoa e para a apresentação de holocaustos no altar do SENHOR, conforme o rei Josias havia ordenado. ¹⁷ Os israelitas que estavam presentes celebraram a Páscoa naquele dia e durante sete dias celebraram a festa dos pães sem fermento. ¹⁸ A Páscoa não havia sido celebrada dessa maneira em Israel desde os dias do profeta Samuel; e nenhum dos reis de Israel havia celebrado uma Páscoa como esta, como o fez Josias, com os sacerdotes, os levitas e todo o Judá e Israel que estavam ali com o povo de Jerusalém. ¹⁹ Esta Páscoa foi celebrada no décimo oitavo ano do reinado de Josias.



Josias, Zacarias e Neco II

2CRÔNICAS 35 Quando Josias, rei de Judá (ca. 640-609 a.C.), tomou providências para a celebração da Páscoa,¹ ele e seus administradores doaram um grande número de animais para serem sacrificados (2Cr 35.7-9). Um dos administradores, oficial do templo, chamava-se Zacarias (v. 8). Um **óstraco** (fragmento de cerâmica com inscrições), adquirido num mercado de antiguidades e atualmente numa coleção privada, traz os nomes de Josias e Zacarias. O óstraco, que aparentemente é uma ordem de oferta real ao templo, diz: “Como Ashyahu, o rei, ordenou-lhe que entregasse na mão de Zakaryahu prata de Társis para a casa de **Yahweh**: três siclos”. O nome Josias é o equivalente em português de Ashyahu na inscrição, e Zacarias é o equivalente de Zakaryahu.

Em 609 a.C., quando Josias estava em seu trigésimo primeiro ano de reinado e era ainda um jovem de 39 anos (2Rs 22.1), o exército egípcio sob a liderança do faraó Neco II (ca. 610-595 a.C.) marchou para o norte, a fim de ajudar os **assírios** contra os **abilônios**. Neco II, conhecido tanto dos registros egípcios quanto dos babilônios, foi um dos mais poderosos reis da antiguidade tardia do Egito. Os assírios estavam posicionados em Carquemis (mapa 8b), proeminente cidade no rio Eufrates (2Cr 35.20). Josias, num esforço para debilitar as forças assírias que mantinham o controle da região, tentou enfrentar Neco em **Megido**² (mapa 9). Tragicamente, o exército de Judá foi derrotado, e Josias perdeu a vida (v. 21-24).³

Judá, então, sujeitou-se a Neco até o ano 605 a.C., quando os babilônios derrotaram os exércitos egípcios em Carquemis (Jr 46.2). Depois da morte de Josias, seu filho Jeoaquim assumiu o trono, mas apenas três meses depois Neco removeu Jeoaquim e impôs um pesado tributo a Judá (2Cr 36.1-3). O rei egípcio nomeou Jeoaquim, o filho mais velho de Josias, rei e levou Jeoaquim para o Egito, onde ele viveu o restante de sua vida (36.4).

¹Ver “A Páscoa”, em 2Cr 30.

²Ver “Megido”, em 2Cr 12.

³Ver “O trágico reinado do rei Josias”, em 2Rs 23.

A Morte de Josias

²⁰ Depois de tudo o que Josias fez, e depois de colocar em ordem o templo, Neco, rei do Egito, saiu para lutar em Carquemis,^l junto ao Eufrates,^k e Josias marchou para combatê-lo. ²¹ Neco, porém, enviou-lhe mensageiros, dizendo: “Não interfiras nisso, ó rei de Judá. Desta vez não estou atacando a ti, mas a outro reino com o qual estou em guerra. Deus me disse^l que me apossasse; por isso para de te opores a Deus, que está comigo; caso contrário ele te destruirá”.

²² Josias, contudo, não quis voltar atrás, e disfarçou-se^m para enfrentá-lo em combate. Ele não quis ouvir o que Neco lhe dissera por ordem de Deus e foi combatê-lo na planície de Megido.

²³ Na batalha, flecheirosⁿ atingiram o rei Josias, pelo que disse aos seus oficiais: “Tirem-me daqui. Estou gravemente ferido”. ²⁴ Eles o tiraram do seu carro, colocaram-no em outro e o levaram para Jerusalém, onde morreu. Ele foi sepultado nos túmulos dos seus antepassados, e todos os moradores de Judá e de Jerusalém choraram por ele.

²⁵ Jeremias compôs um cântico de lamento em homenagem a Josias, e até hoje todos os cantores e cantoras homenageiam Josias com cânticos de lamento.^o Estes se tornaram uma tradição em Israel e estão escritos na coletânea de lamentações.

²⁶ Os demais acontecimentos do reinado de Josias e os seus atos piedosos, de acordo com o que está escrito na Lei do SENHOR, ²⁷ todos os acontecimentos, do início ao fim, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel e de Judá.

36 E o povo tomou Jeoacaz, filho de Josias, e proclamou-o rei em Jerusalém, no lugar de seu pai.

O Reinado de Jeoacaz, Rei de Judá

² Jeoacaz tinha vinte e três anos de idade quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém. ³ O rei do Egito destronou-o em Jerusalém e impôs a Judá um tributo de três toneladas e meia^a de prata e trinta e cinco quilos de ouro. ⁴ O rei do Egito proclamou Eliaquim, irmão de Jeoacaz, rei sobre Judá e sobre Jerusalém e mudou-lhe o nome para Jeoaquim. Mas Neco^b levou Jeoacaz, irmão de Eliaquim, para o Egito.

O Reinado de Jeoaquim, Rei de Judá

⁵ Jeoaquim^q tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. Ele fez o que o SENHOR, o seu Deus, reprovava. ⁶ Nabucodonosor,^r rei da Babilônia, atacou-o e prendeu-o com algemas de bronze para levá-lo para a Babilônia.^s ⁷ Levou também para a Babilônia objetos do templo do SENHOR e os colocou no seu templo.^t

⁸ Os demais acontecimentos do reinado de Jeoaquim, as coisas detestáveis que fez e tudo o que foi achado contra ele, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel e de Judá. Seu filho Joaquim foi o seu sucessor.

O Reinado de Joaquim, Rei de Judá

⁹ Joaquim^u tinha dezoito^c anos de idade quando começou a reinar e reinou três meses e dez dias em Jerusalém. Ele fez o que o SENHOR reprovava. ¹⁰ Na primavera o rei Nabucodonosor mandou levá-lo

^a 36.3 Hebraico: 100 talentos. Um talento equivalia a 35 quilos.

^b 36.7 Ou *palácio*.

^c 36.9 Conforme um manuscrito do *Texto Massorético*, alguns manuscritos da *Septuaginta* e a *Versão Siríaca*. A maioria dos manuscritos do *Texto Massorético* diz oito. Veja 2Rs 24.8.

36.2-4 A aliança entre o Egito e a Assíria não conseguiu salvar o decadente Império Assírio, mas a campanha do faraó Neco (cf. 35.20,21) resultou no controle egípcio sobre Judá. Não está claro se Josias foi obrigado a se opor a Neco por ser vassalo da Babilônia ou se ele agiu por iniciativa própria. De qualquer forma, sua morte marcou o final da autonomia de Judá. O sucessor de Josias, seu filho Jeoacaz, foi destronado por Neco e deportado para o Egito. Neco designou Eliaquim (Jeoquim) para o trono, e Judá tornou-se um Estado vassalo do Egito (ver “Josias, Zacarias e Neco II”, em 2Cr 35).

36.5-8 Quando a Babilônia emergiu como superpotência na região, Jeoaquim rompeu a aliança com o Egito e Judá tornou-se vassalo da Babilônia. O subsequente impasse entre a Babilônia e o Egito proporcionou a Jeoaquim a oportunidade de retirar o jugo da vassalagem e de se rebelar contra Nabucodonosor (ver 2Rs 24.1). Nabucodonosor (ver “Nabucodonosor”, em 2Rs 24) reagiu e capturou Jeoaquim, mas não se sabe se Jeoaquim morreu antes de ser levado para a Babilônia (2Cr 36.6; cf. 2Rs 24.6).

36.9,10 Joaquim sucedeu seu pai, Jeoaquim, como rei de Judá, mas em 597 a.C. ele capitulou diante do cerco de Nabucodonosor, depois reinar

35.20 ^lIs 10.9;
^kJr 46.2; ^mKn 2.14
35.21 ⁿ1Rs 13.18;
2Rs 18.25

35.22 ^oJz 5.19;
1Sm 28.8; 2Cr
18.29

35.23 ^p1Rs 22.34

35.25 ^qJr 22.10,
15.16

36.4 ^rJr 22.10-12

36.5 ^qJr 22.18;
26.1; 35.1
36.6 ^rJr 25.9;
27.6; Ez 29.18;
^s2Cr 33.11;
^tEz 19.9; Dn 1.1
36.7 ^uRs 24.13;
Ed 1.7; Dn 1.2

36.9 ^uJr 22.24-28;
52.31

36.10 v. 18;
2Rs 20.17;
Ed 1.7; Jr 22.25;
24.1; 29.1; 37.1;
Ez 17.12

para a Babilônia,^v junto com objetos de valor retirados do templo do SENHOR, e proclamou Zedequias, tio^a de Joaquim, rei sobre Judá e sobre Jerusalém.

o 36.10 Ou *parente*.

apenas três meses (v. 9; cf. 2Rs 24.8-12). Joaquim foi deportado para a Babilônia com a rainha-mãe, outros oficiais do alto escalão e numerosos soldados, artesãos e artífices (cf. 2Rs 24.14-16). Nabucodonosor

designou o tio de Joaquim, Matanias (mudando seu nome para Zedequias), como rei fantoche (2Cr 36.10; cf. 2Rs 24.17).

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

O cilindro de Nabonido de Sipar

2CRÔNICAS 36 A conclusão de Crônicas descreve a destruição de Jerusalém e o **exílio** dos judeus sob o rei babilônio **Nabucodonosor**, em 586 a.C.¹ Os exilados serviram Nabucodonosor e seus sucessores "até a época do domínio persa" (2Cr 36.20), quando **Ciro** conquistou a **Babilônia** e em seguida decretou que os judeus exilados podiam retornar à sua terra natal e reconstruir o templo (v. 22,23).²

Uma inscrição descoberta no templo de Ebabar em Sipar (cidade babilônia) menciona brevemente a ascensão do Império **Persa** e de seu rei, **Ciro**. A inscrição consiste de algumas cópias em cilindros de cerâmica

celebrando a reconstrução de três templos empreendida por Nabonido (ca. 556-539 a.C.), o último rei do Império **Neobabilônio**. Nesse relato, os deuses Sin e Marduque ordenam a Nabonido que reconstrua o templo de Sin na cidade de Harã. Nabonido protesta, dizendo que Harã ainda está sob o controle dos poderosos medos e, portanto, além de seu alcance, mas as divindades lhe asseguram que o Império Medo cairá aos pés de um rei subordinado chamado **Ciro**. Em seguida, **Ciro** avança para derrotar o grande exército dos medos e aprisiona seu imperador. Assim, Nabonido fica livre para concluir seu projeto de reconstrução sob a

proteção divina enquanto os deuses utilizam **Ciro** para remover o obstáculo medo.

Embora o cilindro de Sipar não relate nada além da reconstrução dos três templos durante a parte final do reinado de Nabonido, outros registros históricos completam a cena. As *Crônicas babilônias* declaram que o exército de **Ciro** assumiu o controle da própria Babilônia em 539 a.C., portanto, no final do reinado de Nabonido e da supremacia do Império Neobabilônio. Fontes persas posteriores atribuem a queda de Nabonido ao fato de ele ter negligenciado a deidade principal dos babilônios, Marduque, para dar atenção ao deus estrangeiro Sin.³

¹Ver "Os últimos dias de Jerusalém", em Jr 6. ²Ver "Ciro, o Grande", em Ed 1. ³Ver também "Nabonido e Belsazar", em Dn 5, e "Oração de Nabonido", em Dn 8.



O cilindro de Sipar

Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin; usado com permissão do Museu Britânico

O Reinado de Zedequias, Rei de Judá

¹¹ Zedequias^w tinha vinte e um anos de idade quando começou a reinar, e reinou onze anos em Jerusalém. ¹² Ele fez o que o SENHOR,^x o seu Deus, reprova e não se humilhou^y diante do profeta Jeremias, que lhe falava como porta-voz do SENHOR. ¹³ Também se revoltou contra o rei Nabucodonosor, que o havia obrigado a fazer um juramento^z em nome de Deus. Tornou-se muito obstinado^a e não quis se voltar para o SENHOR, o Deus de Israel. ¹⁴ Além disso, todos os líderes dos sacerdotes e o povo se tornaram cada vez mais infiéis,^b seguindo todas as práticas detestáveis das outras nações e contaminando o templo do SENHOR, consagrado por ele em Jerusalém.

A Queda de Jerusalém

¹⁵ O SENHOR, o Deus dos seus antepassados, advertiu-os várias vezes^c por meio de seus mensageiros,^d pois ele tinha compaixão de seu povo e do lugar de sua habitação. ¹⁶ Mas eles zombaram dos mensageiros de Deus, desprezaram as palavras dele e expuseram ao ridículo^e os seus profetas, até que a ira^f do SENHOR se levantou contra o seu povo e já não houve remédio.^g ¹⁷ O SENHOR enviou contra eles o rei dos babilônios^h que, no santuário, matou os seus jovens à espada. Não poupou nem rapazes,^h nem moças, nem adultos, nem velhos. Deus entregou todos eles nas mãos de Nabucodonosor;ⁱ ¹⁸ este levou para a Babilônia todos os utensílios^j do templo de Deus, tanto os pequenos como os grandes, com os tesouros do templo do SENHOR, os do rei e os de seus oficiais. ¹⁹ Os babilônios incendiaram^k o templo de Deus^l e derrubaram o muro^m de Jerusalém; queimaram todos os palácios e destruíramⁿ todos os utensílios de valor que havia neles.^o

²⁰ Nabucodonosor levou para o exílio,^p na Babilônia, os remanescentes que escaparam da espada, para serem seus escravos^q e dos seus descendentes, até a época do domínio persa. ²¹ A terra desfrutou os seus descansos sabáticos;^r descansou^s durante todo o tempo de sua desolação, até que os setenta anos^t se completaram, em cumprimento da palavra do SENHOR anunciada por Jeremias.

²² No primeiro ano do reinado de Ciro,^u rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do SENHOR anunciada por Jeremias, o SENHOR tocou no coração de Ciro, rei da Pérsia, para que fizesse uma proclamação em todo o território de seu domínio e a pusesse por escrito, nestes termos:

²³ “Assim declaro eu, Ciro, rei da Pérsia:

‘O SENHOR, o Deus dos céus, deu-me todos os reinos da terra e designou-me^v para construir um templo para ele em Jerusalém, na terra de Judá. Quem dentre vocês pertencer ao seu povo vá para Jerusalém, e que o SENHOR, o seu Deus, esteja com ele’ ”.

^o 36.17 Ou *caldeus*.

36.11-14 Depois de uma série de ações políticas malsucedidas, Zedequias finalmente se rebelou contra o rei da Babilônia (v. 13). A resposta foi rápida e radical. O rei Nabucodonosor montou o cerco a Jerusalém no início de 588 a.C., e o fim chegou em julho de 586 a.C., com um massacre tão terrível e uma devastação tão ampla que os sobreviventes puderam apenas se sentar aterrorizados e lamentar em silêncio a sorte da “cidade de Sião” (Lm 2.1; ver “Os últimos dias de Jerusalém”, em Jr 6). 36.22,23 A informação contida nesses versículos não é encontrada no relato de Reis porque o escritor de Reis conclui sua história antes

da restauração, porém é repetida no início de Esdras (Ed 1.1-4), que retoma a história no ponto em que Crônicas a encerra, indicando que Crônicas e Esdras podem ter sido obras de um mesmo autor (ver a profecia de Jr 25.1-14; cf. Dn 9).

Ciro permitiu que os povos cativos retornassem às suas terras. Seus esforços para obter o favor dos povos que haviam sido tratados duramente pelos babilônios foram usados por Deus para inaugurar o período da restauração de Israel.

36.11 ^wRs 24.17; Jr 27.1; 28.1
36.12 ^xJr 37.1—39.18; ^yDt 8.3; 2Cr 7.14; 33.23; Jr 21.3-7
36.13 ^z2Cr 17.13; ^a2Rs 17.14; 2Cr 30.8
36.14 ^b1Cr 5.25

36.15 ^cIs 5.4; 44.26; Jr 7.25; Ag 1.13; Zc 1.4; Mt 2.7; 3.1; ^dLv 7.13.25; 25.3.4; 35.14.15; 44.4-6
36.16 ^eRs 2.23; Pv 1.25; Jr 5.13; ^fEd 5.12; Pv 1.30.31; ^g2Cr 30.10; Pv 29.1; Zc 1.2
36.17 ^hJr 6.11; Ed 5.12; Jr 32.28
36.18 ⁱv. 7.10
36.19 ^jJr 11.16; 17.27; 21.10.14; 22.7; 32.29; 39.8; Lm 4.11; Ez 20.47; Am 2.5; Zc 11.1; ^kRs 9.8.9; ^l2Rs 14.13; ^mLm 2.6; ⁿSl 79.1-3
36.20 ^oLv 26.44; 2Rs 24.14; Ed 2.1; Ne 7.6; Jr 27.7
36.21 ^pLv 25.4; 26.34; ^qCr 22.9; Jr 1.1; 25.11; 27.22; 29.10; 40.1; Dn 9.2; Zc 1.12; 7.5
36.22 ^rIs 44.28; 45.1.13; Jr 25.12; 29.10
36.23 ^sJz 4.10